

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CRATO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM LAZER
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

CRATO-CE
Setembro 2021

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchoa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CRATO

Joaquim Rufino Neto

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Eder Cardozo Gomes

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS CRATO

Marcus Roberto Góes Ferreira Costa

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Cristiane Pereira de Lima

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Francisco José Zogob

DEPARTAMENTO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO.

Danilo Leite Fernandes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Luciano das Neves Carvalho - Docente IFCE campus Crato

Maria Iceilde Viana da Silva -Docente IFCE campus Crato

Rodolfo Anderson Damasceno Gois -Docente IFCE campus Crato

Brisa do Svadeschi Cabral de Melo- Docente IFCE campus Crato

Jane Paulino Pereira - TAE - CTP Campus Crato

Ana Carolina de Almeida - Docente IFCE campus Crato

Luciana de Souza Santos

Joseilde Amaro dos Santos- TAE - CTP Campus Crato

Ana Karolyne Nogueira de Sousa -TAE Biblioteca Campus Crato

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	6
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	13
OBJETIVOS DO CURSO	15
FORMA DE INGRESSO	16
ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	17
METODOLOGIA	17
ESTRUTURA CURRICULAR	22
FLUXOGRAMA	32
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	39
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA - PPS	41
ESTÁGIO	44
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	45
EMISSÃO DE DIPLOMA	47
AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	47
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	48
APOIO AO DISCENTE	49
RECURSOS HUMANOS	54
INFRAESTRUTURA	60
PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
NORMATIVAS NACIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS	71
ANEXOS	73
APÊNDICE	256

- IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Quadro 1 - Identificação do IFCE Campus Crato

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS CRATO		
Diretor Geral: Joaquim Rufino Neto		
Logradouro: CE-292, Nº 15 - Bairro: Gisélia Pinheiro, Crato - CE		
Cidade: Crato	UF: CE	CEP: 63.115-000
Tel.: (88) 3586- 8100	FAX: (88)3586 8100	CNPJ: 10.744.098/001-036
SITE: http://www.crato.ifce.edu.br		E-MAIL: gabinete.crato@ifce.edu.br

1.2. Informações Gerais do Curso

Quadro 2 - Identificação do Curso

DENOMINAÇÃO	CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Titulação Conferida	Técnico em Lazer
Nível	(X) Médio () Superior

Forma de Articulação com o Ensino Médio	(X) Integrada () Concomitante () Subsequente
Modalidade	(X) Presencial () A Distância
Duração	Mínimo (3) anos Máximo (6) anos
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	(X) Seleção Unificada
Número de vagas anuais	40 Vagas
Turno de funcionamento	(x) Diurno () Noturno (X) Integral
Carga horária dos Componentes Curriculares	2.840 horas/aula
Carga horária de Práticas Profissionais Supervisionada	160 horas
Carga horária total do curso	3.000 horas/aula
Sistema de carga horária	01 crédito = 20 horas/aula

Duração da hora-aula	60 minutos
Público Alvo	Egressos do Ensino fundamental

● APRESENTAÇÃO

A criação do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, considerou o estudo de potencialidades realizado no IFCE campus Crato no ano de 2019 com vistas a perceber os arranjos produtivos da região. O referido estudo apontou para a necessidade de investimentos na qualificação de trabalhadores com perfil profissional relacionados aos processos de entretenimento, interação social, recepção, viagens, eventos e serviços no âmbito do turismo, da hospitalidade e do lazer, segmentos em expansão na região do Cariri Cearense que se apresentam como importantes fatores de desenvolvimento socioeconômico e potenciais vetores de empregabilidade.

Em seguida, formou-se uma comissão de elaboração, composta com representação docente e técnicos administrativos da área pedagógica. Em continuidade, realizou-se a audiência pública com representação de toda sociedade caririense para apresentação e validação da proposta. A referida comissão prosseguiu na construção do Projeto Pedagógico, considerando as orientações curriculares mais atuais da Educação Profissional e Tecnológica, promovendo uma educação integrada, integral, gratuita, de qualidade, como direito constitucional.

O processo de construção do PPC ocorreu em reuniões ordinárias semanais, com a participação da comunidade escolar e convidados com experiências na oferta de cursos integrados no IFCE.

O presente Projeto Pedagógico de Curso exprime as diretrizes técnico-pedagógicas para o desenvolvimento do **Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio**, a ser ofertado para estudantes egressos do ensino fundamental ou equivalente e será oferecido nas formas presencial

e integrado ao ensino médio, visando uma formação integral do estudante ao possibilitar construir alicerces de projetos de vida e desenvolvimento das potencialidades humanas para além da profissionalização, como qualificador de força de trabalho e cidadania.

Desta forma, a finalidade da educação profissional técnica de nível médio é formar técnicos competentes, eticamente responsáveis e comprometidos com as transformações da realidade, frente aos diversos processos de ocupação no mundo do trabalho, por meio de uma prática educativa capaz de integrar humanismo, tecnologia, ciência e cultura, elementos essenciais para uma formação integral.

Dentro dos fundamentos sociofilosóficos da educação transformadora, a organização curricular deste curso tem respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nas resoluções e decretos que regulamentam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil, bem como nas normas institucionais do IFCE.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), CNPJ 10.637.926/0001-46 foi criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, formado pelos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETS/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. É constituído de uma Reitoria, situada na cidade de Fortaleza, sendo uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação e Cultura com estrutura multicampi que estão distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará.

O IFCE se faz uma instituição que se pauta na oferta de Educação Profissional e Tecnológica inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões inseridas. A Reitoria, instância deliberativa e normativa efetua a articulação acadêmica administrativa entre os *campi* para execução de atividades afins, de Ensino, Pesquisa e Extensão. Do ponto de vista acadêmico, o *campus* é o órgão de base do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, com funções deliberativas no seu âmbito, e que executa de forma indissociável as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

Dentre muitas prerrogativas, o IFCE tem autonomia para gerenciar orçamento de custeio, alterar a matriz de oferta de cursos, registrar diplomas e certificar competências profissionais.

Por meio da oferta de cursos regulares nas modalidades presenciais ou à distância, o IFCE oferece cursos que permeiam os ciclos de formação profissional desde o nível de formação inicial e continuada (FIC) à pós-graduação. O IFCE possui uma força de trabalho proveniente de concursos públicos para os cargos efetivos ou processos seletivos para preenchimento ou alocação de cargos em vacância e que são realizados de acordo com a demanda de cada campus por meio de editais próprios.

Missão, Visão, e Valores do IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará se consolida como instituição educativa norteada por princípios fundamentais expressos na sua missão, visão e valores.

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Histórico do IFCE *campus* Crato

O ensino agrícola na Região do Cariri surgiu através do acordo firmado entre o Governo da União e a Prefeitura Municipal do Crato para a instalação de uma Escola Agrotécnica em conformidade com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal de n. 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Este decreto dá início ao Ensino Agrícola no Brasil sendo complementado com o dispositivo do Decreto Lei de n. 9.613 de 20 de agosto de 1946.

De acordo com a portaria de n. 375, de 20 de abril de 1955, do Ministro do Estado dos Negócios da Agricultura, foi instalado um curso rápido de Tratorista no município de Crato em consequência

do programa de trabalho aprovado pelo então Presidente da República Café Filho. A exposição de motivos foi a de n. 49, de 19 de janeiro de 1955 e de acordo com a lei 1.489, de 10 de dezembro de 1951 tendo como Ministro da Agricultura o Sr. José da Costa Porto.

Pelo Decreto de n. 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, do então Sr. Presidente da República João Goulart e o Ministro da Agricultura Osvaldo Lima Filho ocorreu a mudança da denominação de Curso de Tratorista para Colégio Agrícola de Crato baseado na Lei de n. 4.024 do ano de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Através do Decreto de n. 60.731, de 19 de maio de 1967 o Colégio Agrícola de Crato foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura sendo a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAVE/MA) transformada em Diretoria do Ensino Médio.

Pelo Decreto de nº 73.434, de 9 de junho de 1973 foi criada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola. Posteriormente, o Decreto de nº 76.436, de 14 de outubro de 1975 transformou a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola em Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário, ficando o Colégio Agrícola de Crato ligado diretamente a este órgão.

Através do Decreto de n. 83.935, de 04 de setembro de 1979 o Colégio Agrícola de Crato passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Crato subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário.

Pelo Decreto de n. 93.613, de 21 de novembro de 1986 foi extinta a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário e através do artigo 4º foi criada a Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG) e pela Portaria de n. 833, de 01 de dezembro de 1986 do Ministério da Educação são vinculadas as Escolas Agrotécnicas do Sistema Federal a esta Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG).

Com a extinção da SESG através do Decreto de n. 99.180, de 15 de março de 1990 e publicado no Diário Oficial da União na mesma data foi criada a Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE) vinculada diretamente ao MEC. Esta Secretaria propiciou mudanças buscando uma nova sistemática de trabalho que valorizasse as atividades no Ensino Agropecuário. A partir de 29 de dezembro de 2008, através da Lei de nº 11.892, a Escola Agrotécnica Federal de Crato passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Campus Crato.

O IFCE *Campus* Crato

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - *campus* Crato está localizado na região do Cariri, sul do Estado do Ceará, fronteira com os Estados do Piauí,

Pernambuco e Paraíba. Atende a demanda de 41 municípios, sendo 33 no Cariri Cearense e os demais em outros estados. A região é constituída de aproximadamente 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) habitantes flutuantes, apresentando como um dos setores estratégicos da economia regional: a agropecuária, o comércio, a indústria de calçados, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundários e terciários.

Diante da realidade e levando em consideração o Termo de Acordo de Metas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que aponta para o respeito às particularidades locais e regionais, o IFCE *campus* Crato, busca ofertar formação profissional, a fim de contribuir para fortalecer os APLs. Além disso, comprometer-se por meio do estudo de potencialidades, contribuir com a expansão de cursos que consolidam tais arranjos e abranja outros que ainda não são atendidos, é importante, tendo em vista que a região do Cariri, localizada no sul do estado, apresenta setores intrinsecamente relacionados ao turismo. E esse por sua vez, se articula com o campo do lazer quanto a serviços de alojamento, colônia de férias, atividades recreativas, culturais, desportivas, dentre outras.

A atividade turística é uma das mais representativas na área de serviços na Região Metropolitana do Cariri cearense, com destaque para Juazeiro do Norte, onde se evidencia o turismo religioso em torno da iconografia do Padre Cícero, que atrai anualmente cerca de 2,5 milhões de romeiros¹. Neste sentido, a religiosidade na referida região mantém correlações com o desenvolvimento do turismo, contribuindo não só para a geração de renda na indústria, comércio, setor alimentício, hotelaria, mas também para atividades recreativas.

Ressalta-se que para além das atividades relacionadas ao turismo religioso, há práticas de lazer, entretenimento e cultura que abrangem vários setores da economia e colaboram com o desenvolvimento regional. Existe na região do Cariri Cearense, atrativos como a Floresta Nacional do Araripe e o Geopark Araripe, primeiro parque paleontológico das Américas, que congrega os seguintes geossítios: Colina do Horto; Cachoeira de Missão Velha; Floresta Petrificada do Cariri; Batateira; Pedra Cariri; Parque dos Pterossauros e Riacho do Meio; Ponte de Pedra e Pontal de Santa Cruz.²

Tais espaços, além de permitirem o desenvolvimento de atividades de educação, interpretação ambiental e turismo ecológico, possibilitam práticas de recreação e lazer em contato com a natureza, tais como: vivências com as comunidades locais, piquenique, camping, ciclismo, escaladas, rapel, trekking, arvorismo, tirolesa e outros.

Devido ao significativo fluxo turístico na região do Cariri, o número de estabelecimentos hoteleiros é elevado, especialmente nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Os

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. Juazeiro do Norte, 2021. Disponível em:

<https://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Romarias/>. Acesso em 28 set. 2021.

² GEOPARK ARARIPE. Crato, 2021. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br/>. Acesso em 28 set. 2021.

espaços de hospedagem oportunizam a inserção no mercado de trabalho, na medida em que o técnico em lazer pode atuar no planejamento e execução de atividades lúdicas, culturais e esportivas no estabelecimento com o intuito de tornar a estadia dos clientes agradável e prazerosa. É importante salientar que a Região do Cariri, em decorrência do calendário festivo ligado às tradições populares – tais como: feiras e exposições agropecuárias, festividades culturais (música, teatro, dança), movimentos sociais e eventos esportivos, turismo de aventura, turismo rural etc – propicia e estimula geração de trabalho e renda com a realização de eventos associados a prática do lazer.

Diante desse cenário, visualizando as potencialidades para o desenvolvimento socioeconômico da região, o governo do Estado do Ceará através da Secretaria do Turismo do Ceará (Setur), em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado (Secult) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), lançou em 03 de março de 2020 a Rota Cariri.

Esse roteiro congrega mais de 50 pontos em Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Nova Olinda, Santana do Cariri e Assaré, tais como: Geopark, com 3.789 km², território caracterizado pelos registros geológico do Cretáceo, que datam de 150 e 90 milhões de anos atrás; o Horto, em Juazeiro do Norte; e a Igreja do Rosário e o Engenho Tupinambá em Barbalha; o Seminário São José no Crato; a Fundação Casa Grande e a loja do artesão Espedito Seleiro em Nova Olinda; dentre outros. A região do Cariri é reconhecida como berço da cultura cearense devido a sua grande pluralidade de manifestações culturais. Os grupos de tradição como maracatu, reisados, coco, banda cabaçal, os penitentes, maculelês, os caretas, entre outros são reconhecidos em âmbito nacional e internacional e fazem parte do calendário de festejos artísticos e religiosos da região atraindo pessoas de diversas partes do país e do mundo.

O técnico em lazer tem nessa singularidade da região a oportunidade profissional de desenvolver diversas atividades, tais como:

- a) organização e execução de práticas de lazer, recreação e animação sociocultural conforme faixas etárias e segmentos sociais;
- b) aplicação de técnicas de mobilização e articulação social com a finalidade de promoção da cultura local;
- c) formação de grupos de lazer que considerem os interesses da comunidade com o fito de favorecer ações de inclusão social e promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, cria-se uma conjuntura favorável para atuação do profissional do lazer capacitado na prática de atividades recreativas. No entanto, existe uma carência desses técnicos na região.

Nessa perspectiva, o IFCE Campus Crato propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, por entender que estará contribuindo socialmente, formando

profissionais qualificados com base nas competências socioemocionais: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Com isso, espera-se que o Técnico em Lazer seja um profissional capaz de se apropriar criticamente, bem como produzir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais com vistas a oferecer serviços pautados em procedimentos democráticos, inclusivos e de justiça social que contribuam com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Cariri.

No intuito de atender os regramentos do IFCE, o Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio busca pautar-se nos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, no Projeto Pedagógico Institucional e por fim no Plano Anual de Ação 2020 (PAA) do campus Crato. Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 o curso intenta cobrir alguns temas, objetivos e projetos estratégicos, como: ações relativas a educação em direitos humanos com destaque ao direito ao lazer e similares; promoção de atividades esportivas e seminários ou fóruns para o aprimoramento dos estudantes do curso técnico; incentivo a participação do corpo discente em olimpíadas acadêmicas; estímulo em atividades relativas à cultura e arte; e incentivo ao hábito da leitura.

No tocante ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI além de atender ao artigo 7º, inciso I, da Lei nº 11. 892/2008 – que trata da promoção de cursos técnicos integrados para o público egresso do ensino fundamental – o curso de Técnico em Lazer buscará desenvolver no seu corpo discente as 6 habilidades descritas no PPI de 2018, consideradas importantes para o século XXI: criticidade, comunicabilidade, criatividade, caráter, cidadania e colaboratividade. Essas habilidades são os meios de viabilizar a concretização das competências socioemocionais mencionadas anteriormente. Quanto ao Plano Anual de Ações (PAA) do *campus* Crato 2020, o Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio compatibiliza-se com o plano quando visa: o aumento do número de vagas ofertadas por meio da criação de novos cursos³; ampliação das parcerias com instituições que desenvolvam ações de empreendedorismo, sobretudo aquelas voltadas para o envolvimento do corpo discente⁴; implantar ações para a educação em direitos humanos⁵, tendo como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição da República Federativa do Brasil 1988 e outras legislações correlatas.

A oferta do curso não exige implantação de infraestrutura adicional ao campus Crato, na medida em que o estabelecimento possui: laboratório de informática, salas de aula, auditório, sala de multimídias e biblioteca, sendo necessário apenas aquisição de livros e periódicos da área do curso.

³ Objetivo estratégico 3.5 do PAA 2020.

⁴ Objetivo estratégico 4.12 e 4. 13 do PAA 2020.

⁵ Objetivo estratégico 10.31 do PAA 2020.

Ademais, instituições de ensino localizadas na Região do Cariri cearense, ofertam cursos que permitem ao discente do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, dar continuidade à sua formação profissional; nesse sentido destacamos os cursos de Educação Física, Gestão Desportiva e Lazer, Artes Visuais, Música, Teatro e o de Turismo que será ofertado pela Universidade Regional do Cariri.

● FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Normativas nacionais específicas

- **Constituição Federal de 1988** que garante o direito à educação (Artigos 205 a 208);
 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - **Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990** que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
 - **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs;
 - **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003** que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
 - **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
 - **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
 - **Lei n. 13.415/2017**, altera a LDB 9.394/96;
 - **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
 - **Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004** que estabelece as diretrizes curriculares Nacionais para Educação profissional e tecnológica e dá outras providências;
 - **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004** que trata da aplicação do Decreto nº 5154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
 - **Parecer CNE/CP nº 15/2018, aprovado em 4 de dezembro de 2018** que institui a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e
-

às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8º da Lei nº 9.394/1996 (LDB)

- **Parecer CNE/CEB n. 3/2018**, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Parecer CNE/CP n. 2020,17** de 10 de novembro de 2020, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CP n.2/2017**, que institui e orienta a implantação da BNCC para Educação básica;
- **Resolução CNE/CEB n. 3/2018**, que atualiza as DCNs para o Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018** que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;
- **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014** que atualiza e define o catálogo nacional dos cursos técnicos;
- **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018** que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT;
- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020** que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT 2020).

Normativas institucionais

- **Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015** que aprova o Regulamento de Organização Didática (ROD);
-

- **Resolução CONSUP nº 46, de 28 de maio de 2018** que aprova o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE;
- **Resolução CONSUP** que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE 2019/2023;
- **Resolução CONSUP nº 100, de 27 de setembro de 2017** que regulamenta a criação, suspensão, reabertura e extinção de cursos no IFCE;
- **Portaria nº 967/GABR/REITORIA, de 09 de novembro de 2018** que publica a atualização do Perfil Docente - tabela de perfil profissional docente do IFCE;
- **Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014**, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE;
- **Resolução CONSUP nº 39, de 22 de agosto de 2016** que regulamenta a carga horária docente;
- **Resolução CONSUP nº 099, de 27 de setembro de 2017** que aprova o Manual para elaboração de Projeto Pedagógica de Cursos do IFCE;
- **Documento:** Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - FÓRUM DE DIRIGENTES DE ENSINO/CONIF - Setembro de 2018;
- **Resolução CONSUP nº 52 de 24 de outubro de 2016** que aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- **Resolução CONSUP nº 50, de 22 de junho de 2015** que aprova o Regulamento dos Napnes do IFCE;
- **Resolução CONSUP nº 71 de 31 de julho de 2017** que aprova o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Instituto Federal do Ceará;
- **Resolução CONSUP nº 035, de 13 de junho de 2016** que aprova o Regulamento do Conselho de Classe.

- **OBJETIVOS DO CURSO**

Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos em lazer para atuação nas atividades recreativas, desportivas, artísticas e culturais, com autonomia, criticidade e capacidade de estruturar, delinear, estabelecer

e realizar projetos com vistas ao desenvolvimento integral nas dimensões do trabalho, ciência tecnologia, cultura, inclusão social e democratização do Lazer.

Objetivos Específicos

- a) Compreender o lazer como um direito humano e um meio de socialização, aprendizado e partilha de saberes e bem estar;
- b) Conhecer as teorias de lazer e suas várias manifestações no que se refere a ludicidade, motivação e satisfação nas práticas de entretenimento, recreação e animação sociocultural;
- c) Entender os pressupostos necessários ao planejamento e a execução de eventos de lazer, esportivos e culturais;
- d) Identificar os princípios e indicadores de qualidade de vida nos espaços de sociabilidade;
- e) Apropriar-se criticamente do debate sobre políticas públicas correlatas ao lazer, cultura e esporte como instrumentos de ampliação do acesso ao Lazer e inclusão social;
- f) Conhecer os fundamentos de segurança seja no uso de equipamentos, na instalação e ou na realização das atividades de desporto e recreativas, de acordo com suas especificidades, normas e legislação;
- g) Elaborar e executar projetos relativos aos campos do lazer e da recreação.

● **FORMA DE INGRESSO**

O ingresso do estudante se dará por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE o qual determinará o número de vagas, condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e processo de matrícula. Havendo vagas, o ingresso poderá ser feito por transferência interna ou externa, conforme as normas institucionais vigentes.

● **ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Locais e ambientes de trabalho

Meios de hospedagem; Restaurantes; Clubes; Brinquedotecas; Buffets e espaços de realização de eventos e festas; Empresas de eventos; Parques temáticos, de diversão e aquáticos; Cruzeiros

marítimos; Espaços públicos de lazer; Espaços culturais; Shoppings; Acampamentos; Espaços de jogos eletrônicos; Estabelecimentos de saúde; Instituições de ensino públicas, privadas e do terceiro setor, Centros socioeducacionais.

● PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

- a) Planejar atividades e programações de lazer para fins recreativos, culturais e pedagógicos, de acordo com o público-alvo, recursos e espaços disponíveis;
- b) Organizar e realizar atividades de lazer e recreação de acordo com as necessidades do público;
- c) Aplicar técnicas de recreação para a promoção da diversão, do lazer, da qualidade de vida e do entretenimento;
- d) Organizar e animar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.

● METODOLOGIA

A metodologia de ensino se constrói a partir de experiências pedagógicas vivas e particulares, e das práticas sociais e científicas em geral, equilibrando os componentes curriculares para a busca de integração científica e cidadã, mirando para inserção social, política e ética do estudante. O curso prioriza a atuação efetiva e prática do estudante na sociedade, compartilhando, observando, conhecendo e desenvolvendo habilidades que serão a base de sua prática profissional, as quais serão de grande importância na formação do técnico em Lazer. Neste propósito, os procedimentos didáticos-pedagógicos a partir de uma metodologia dialógica e multifacetada, deverão considerar:

- a) diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios nas áreas de estudo;
 - b) a possibilidade de utilização de diferentes linguagens para articular e contextualizar os saberes científicos e populares;
 - c) a compreensão da formação integral como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
-

- d) a identificação das diferenças de aprendizagem e subjetividades dos estudantes propondo meios para interação e trocas de saberes;
- e) o estímulo a uma *práxis* educativa - que busque consolidar conhecimentos construídos em sala de aula, por meio de vivências em associações, organizações não governamentais (ONGS) e instituições públicas e privadas e que favoreçam a formação integral;
- f) o trabalho em grupo que objetiva maior integração dos participantes, o desenvolvimento de capacidade de exposição de conteúdos, a construção de conhecimentos, argumentações, a cooperação, o diálogo, o respeito à diversidade e a autonomia;
- g) a pesquisa como elemento pedagógico que favorece o desenvolvimento de autonomia na construção do conhecimento;
- h) a possibilidade de articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas do saber por meio da interdisciplinaridade;
- i) ações que fortalecem a associação de teoria e prática e que facilitam a identificação e a resolução de problemas que as compõem, através das aulas práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos, entre outros;
- j) uso das tecnologias na *práxis* didático-pedagógica.

A metodologia do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio traz em si o desafio de romper as barreiras do ensino tradicional e adotar o conhecimento como constructo coletivo e globalizante, requerendo atitudes didáticas que inspirem e gerem criatividade, inovação e imaginação nos sujeitos em aprendizagem. Dentre os pontos fortes relacionados ao êxito educacional, está a adoção da interdisciplinaridade como procedimento metodológico que propicia a comunicação/articulação entre áreas do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, sendo neste contexto uma opção pedagógica viável que favorece o desenvolvimento do estudante em formação.

Como um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica, a interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e efetivamente na prática pedagógica como recurso didático que visa a superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular, constituindo-se uma forma de trabalho com conteúdos/componentes curriculares de maneira integrada e contextualizada, dando sentido e favorecendo a aprendizagem.

Assim sendo, as ações interdisciplinares desenvolvidas por meio de seminários, oficinas temáticas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos, projetos integradores dentre outros procedimentos, são possibilidades de se trabalhar conteúdos interligados que visam construir diálogos entre as

disciplinas de modo que o conhecimento seja investigado, experimentado e desenvolvido com vistas ao alcance da formação desejada.

A articulação teoria e prática serão trabalhadas em ações que abordem diferentes saberes e suas respectivas aplicabilidades e contribuições, integrando a base comum nacional e a área de formação técnica profissional, transversalizadas por temáticas de interesse coletivo (temas transversais), pelas disciplinas optativas, pelo desenvolvimento de um projeto integrador e pela disciplina de projeto social como elementos de ligação e complementação formativa.

Ainda no âmbito da interdisciplinaridade, o currículo do Curso Técnico de Lazer, é delineado por temas contemporâneos transversais como Educação Ambiental, Educação em Direitos humanos, História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, Educação em Saúde, Educação Financeira, entre outros, que serão tratados de forma a compor a trilha de formação dos estudantes dentro das disciplinas e em eventos específicos e planejados para as atividades socioeducativas.

Dentre os eventos institucionais, podemos citar a Semana de Acolhimento/Integração Estudantil, Semana de Meio Ambiente, Semana da Informação e Comunicação, Jogos Esportivos Internos e Externos, Semana da Saúde, Semana da Ciência e Tecnologia e Universo IFCE. Desta maneira, a indicação das temáticas estará expressa nos PUDs das disciplinas, priorizando sempre o trabalho coletivo, multi e interdisciplinar no desenvolvimento das ações educativas de ensino, de pesquisa e de extensão que ocorrerão ao longo do desenvolvimento das aulas e culminando na apresentação dos resultados teórico/práticos do Projeto Interdisciplinar Integrador (Apêndice A) que se dará em um evento científico-cultural anual dentro do calendário da Instituição e regido por um regulamento próprio.

Quanto à acessibilidade pedagógica, esta se dará por meio de atendimento especializado, na qual a adaptação curricular e do material de apoio pedagógico serão feitos de acordo com as demandas discentes conforme orientações do Núcleo de Acessibilidade de Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). De igual forma, a infraestrutura física e tecnológica também será adaptada às necessidades constatadas pela equipe multidisciplinar.

Esta equipe é formada por profissionais de diversas áreas, contemplando a atuação de: psicóloga, pedagoga, nutricionista, odontóloga, médica, enfermeira, assistente de aluno, professores (as) e assistente social. O grupo é acionado pela direção de ensino e se reúne mensalmente para planejar a partir das políticas de inclusão, de assistência à saúde, assistência estudantil e de programa de permanência e êxito.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) serão utilizadas como suportes ao processo de ensino e de aprendizagem, cujo uso dos recursos tecnológicos e educativos farão parte do cotidiano pedagógico. Lousa digital, data show, slides, multimídia, vídeos, mapas, catálogos,

laboratórios, materiais impressos, quadro branco, pincel e apagador, aplicativos de smartphones, tablets e PCs, servirão para dinamizar e otimizar o fazer didático para além da aula expositiva, ficando a cargo dos docentes escolherem e adaptarem o que considerarem conveniente para as aulas/disciplinas. Tais recursos e forma de uso estão previstos nos Planos de Unidade Didática. (PUDs - Anexos), sendo o rol ampliado de acordo com a necessidade pedagógica e as aquisições institucionais contempladas no seu plano de desenvolvimento.

Os núcleos que compõem a matriz curricular do curso estão articulados e descritos conforme a seguir:

➤ **Base Nacional Curricular Comum + Formação Técnica Profissional**

Composto pelas disciplinas que fazem parte das áreas do conhecimento de Linguagem e suas Tecnologias; Língua Portuguesa; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e os Componentes Curriculares da Formação Técnica e Profissional. Este núcleo constitui-se relevante para o curso ao promover a educação integral dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais conforme LDB, Art. 35-A, § 7º. Com isto, atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania, garantir o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, realizar preparação básica para o trabalho, estimular a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como a compreensão dos fundamentos científico - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, conforme orienta a LDB 9394/96 e a BNCC.

➤ **Núcleo Diversificado**

Composto pelas Disciplinas Optativas (tabela 1), pelo componente curricular Projeto Social e o Projeto Interdisciplinar Integrador (Apêndice A). Os objetivos/relevância deste núcleo para o curso, estão em ampliar os conhecimentos e as interconexões científicas para além das disciplinas básicas e técnicas, possibilitando maior articulação entre as áreas do conhecimento e a formação integral do/a discente.

➤ **Prática Profissional Supervisionada - PPS**

Composto por atividades didático-pedagógicas que promovam “situação de vivência profissional,

aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações, dentre outras.” Estas atividades podem ser desenvolvidas com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, conforme orienta a Resolução 01/2021, § 1º, 2º.

Os objetivos/relevância para o curso consistem em preparar o estudante para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico suportes para a preparação profissional.

➤ **Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e Projeto de Vida**

Compostos por temas que atravessam as áreas do conhecimento, estes se expressam na vivência e reflexões acerca de atitudes e valores básicos à construção da democracia e à cidadania. São eles:

- Meio ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo;
- Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal;
- Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
- Cidadania e civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso;
- Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia;
- Projeto de Vida - Considera o papel social do indivíduo/estudante nas três dimensões da vida (pessoal, social e trabalho), compreendendo a formação humana para além do curso técnico em andamento, no vislumbre e construção de caminhos e descobertas para profissionalização e para a vida. O estudante poderá construir seu projeto a partir do contato com áreas diversas e com carreiras profissionais, desenvolvendo competências para atuação no mundo do trabalho.

No curso de Lazer, o projeto de vida será trabalhado nos pilares Pessoal, Profissional e Social, sendo estes desenvolvidos respectivamente na forma de conteúdo e atividade prática nos seguintes componentes curriculares:

- Teoria do Lazer: Lazer, Corpo e Sociedade (1º ano),
- Empreendedorismo e Produção Cultural (2º ano) e
- Lazer e Meio Ambiente (3º ano).

Os objetivos/relevância do trabalho pedagógico, incluindo os TCTs e a construção de Projeto de Vida para o curso, expressam-se na possibilidade de contextualização das temáticas com os

conceitos cotidianos vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes, pelos educadores, pelos profissionais de diversas áreas, pelo mundo do trabalho, enfim, contribuindo para trazer saberes, atualidades e conexões aos objetos do conhecimento da referida formação profissional, visando um percurso formativo bem consolidado.

Por fim, destaca-se que ao profissional Técnico em Lazer são requeridos, além dos conhecimentos básicos da área, conhecimentos técnicos relacionados à hospitalidade, a atividades de recreação, a programações culturais e esportivas para fins lúdicos, sempre primando pelo bem-estar, a integridade e a segurança do público participante. Desta forma, ter “comunicação clara e cordial, atuação de forma empática, respeito às diversidades, trabalho colaborativo, proatividade, criatividade e flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos”, (CNCT, 2020 p.460) são fundamentais para uma atuação eficiente.

● ESTRUTURA CURRICULAR

Organização Curricular

A matriz curricular é desenvolvida a partir de uma abordagem relacional entre os componentes curriculares, tomando a interdisciplinaridade como princípio organizador do currículo e como metodologia de ensino-aprendizagem visando promover a formação integral do estudante de maneira crítica, reflexiva e autônoma.

A proposta curricular do presente curso integrado ao ensino médio está organizada para se desenvolver em três anos letivos, com no mínimo 200 dias cada, conforme prevê a LDB 9394/96.

A duração de cada hora/aula será de 60 minutos, com desenvolvimento em tempo integral e diurno. As disciplinas se constituem, dependendo de sua especificidade e objetivos de formação, de carga horária Teórica (T) e carga horária Prática (P). Ainda como complementação da formação do/a estudante serão implementadas atividades de Práticas Profissionais Supervisionadas, conforme detalhado no desenho curricular (Quadro 5).

Este curso possui carga horária total de 3 mil horas/relógio, incluindo as práticas profissionais, distribuídas a partir de componentes da BNCC contemplando o itinerário de formação técnica e profissional de forma integrada, reafirmando o previsto no artigo 36 § 3º, da LDB/1996, que diz:

“A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos itinerários formativos”, reiterado pelo previsto na resolução CNE 01/2021.

Desta forma, a organização curricular se expressa da seguinte forma:

Nos três anos, o processo formativo terá como referências: as áreas do conhecimento da BNCC e suas unidades curriculares, da formação técnica profissional, da prática profissional supervisionada, do projeto integrador e dos temas contemporâneos transversais como elementos pedagógicos de complementação formativa.

No 1º ano a carga horária total é de 1040 horas. No 2º ano a carga horária é de 1000 horas. No total de cada série, inclui-se a carga horária para as práticas profissionais supervisionadas (PPS), bem como para as atividades integradoras. No 3º ano a carga horária total será de 960 horas, incluindo também a PPS e 40h de Projeto Social, como componente curricular, cujo objetivo deste é desenvolver atividades interventivas, voltadas para a extensão social.

A organização das disciplinas na matriz curricular estão assim organizadas:

Na Primeira Série, as Unidades Curriculares se estruturam em:

- **Base Nacional Comum Curricular, que engloba quatro áreas do conhecimento com suas respectivas disciplinas:** Linguagem e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática e suas tecnologias (Matemática); Ciências da Natureza e suas tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia);
- **Formação Técnica e Profissional composto pelas unidades curriculares:** Organização de Eventos e de - Torneios - Competições, Teoria do Lazer: Lazer, Corpo e Sociedade, Práticas em Jogos e Brincadeira popular, Lazer e Inclusão Social e Linguagens Artísticas e o Lazer;
- **Núcleo Diversificado/Transversal que abrange os componentes:** Projeto Interdisciplinar Integrador, Disciplinas Optativas, Prática Profissional Supervisionada e Temas Contemporâneos Transversais.

Na Segunda série, as unidades curriculares estão assim organizadas:

- **Base Nacional Comum Curricular, que engloba quatro áreas do conhecimento com suas respectivas disciplinas:** Linguagem e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática e suas tecnologias (Matemática); Ciências da Natureza e suas tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia);
 - **Formação Técnica e Profissional composta pelas unidades curriculares:** Elemento Lúdico, Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas, Práticas artísticas e culturais, Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho, Empreendedorismo e Produção Cultural, Urbanismo e Lazer, Lazer e Meio Ambiente;
-

- **Núcleo Diversificado/Transversal que abrange os componentes:** Projeto Interdisciplinar Integrador, Disciplinas Optativas, Prática Profissional Supervisionada e Temas Contemporâneos Transversais.

Na Terceira Série, as Unidades Curriculares estão assim distribuídas:

- **Base Nacional Comum Curricular, que engloba quatro áreas do conhecimento com suas respectivas disciplinas:** Linguagem e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, e Língua Inglesa); Matemática e suas tecnologias (Matemática); Ciências da Natureza e suas tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História e Filosofia);
- **Formação Técnica e Profissional composta pelas unidades curriculares:** Liderança e Desenvolvimento de Equipes, Lazer e Esportes de Aventura, Lazer e Terapias Alternativas, Políticas Públicas de Lazer Intervenção Social e Sociologia do Lazer e Práticas em Meio Ambiente;
- **Núcleo Diversificado/Transversal que abrange os componentes:** Projeto Social, Disciplinas Optativas, Prática Profissional Supervisionada e Temas Contemporâneos Transversais. Ainda em complementação ao processo formativo, o Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, desenvolve na primeira (1a) e segunda (2a) séries, o componente **Projeto Interdisciplinar Integrador** onde serão planejadas e executadas atividades interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: trabalho em grupo, partilha/ações direcionadas ao compartilhamento, autonomia, liderança, cooperação, comunicação, socialização, interação, solidariedade, respeito, dentre outros.

Além dos espaços de aprendizagem abertos nas diversas disciplinas envolvidas, serão disponibilizadas vinte horas/aula anuais (20h/a) em cada série como espaço/tempo destinado ao planejamento coletivo, à orientação, a articulação e a socialização das ações constantes nos projetos integradores que serão construídos a partir de temáticas de interesse da comunidade estudantil, diagnosticadas no desenvolvimento curricular cotidiano, especialmente com a efetiva participação dos/as estudantes. As propostas serão executadas ao longo do ano letivo e contará com um/a professor/a-coordenador/a, com a função especial de orientar e articular junto aos demais participantes docentes, discentes e colaboradores, a consolidação das ações interdisciplinares conforme o planejamento coletivo realizado.

As unidades curriculares: **Libras**, constitui-se de disciplina optativa de matrícula opcional aos estudantes das três séries. **Empreendedorismo** será trabalhado na segunda série. **O Projeto Social**

será desenvolvido na terceira série e **Língua Estrangeira/Espanhol** que está dentro do elenco de disciplinas optativas e terá oferta somente na terceira série.

As disciplinas optativas serão ofertadas anualmente de acordo com a disponibilidade institucional de infraestrutura e lotação docente, cabendo aos estudantes de cada série escolher pelo menos uma unidade curricular para cursar em cada ano letivo, como condição para integralizar a carga horária do curso. Constatam no rol das disciplinas optativas:

Matemática Básica, que objetiva trabalhar elementos básicos da matemática, possibilitando o domínio dos conceitos e das técnicas para resolução de situações-problema.

Leitura e Produção de texto que visa desenvolver atividades voltadas para a construção da escrita e comunicação verbal de forma coerente, coesa e dentro das normas da língua portuguesa.

Redação Avançada que objetiva trabalhar a construção da escrita nos diversos textos, focando, sobretudo, nos gêneros textuais requeridos no Exame Nacional do Ensino Médio- Enem.

Informática Básica tem como objetivo ensinar os principais conceitos de sistemas computacionais, editores de texto, planilhas e editor de apresentação, bem como a utilização da internet para fins profissionais.

Educação Física III que trabalha a importância da adoção de um estilo de vida saudável e fisicamente ativo por meio de aulas teóricas e diversidade de práticas da cultura corporal.

Prática de Mídia/Redes sociais e Lazer, Tecnologia (Gamificação) e Lazer e Noções básicas de design gráfico que serão ofertadas em forma de oficinas.

Yoga tem como objetivo compreender a aplicação de yoga ao tempo de lazer, respeitando as diferenças identitárias de cada sujeito.

Língua Estrangeira/Espanhol será ofertada como disciplina optativa para os discentes.

Quanto à modalidade de Educação à Distância e ou introdução de carga horária semipresencial em disciplinas, regulamentada pela portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, e pela resolução nº1 de 2021 art.26, §5º CNE/CP, inicialmente não se aplicarão ao 1º ciclo deste curso, devendo ser avaliada a viabilidade após a conclusão da 1ª turma.

O programa de monitorias é uma atividade auxiliar à docência exercida por discentes buscando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, dos índices de permanência e êxito no curso. O bolsista (remunerado ou voluntário) é selecionado por meio de edital anual ou semestral e exerce suas atividades de acordo com regras definidas pelo o regulamento do programa (Resolução CONSUP nº 76, de 09 de setembro de 2019).

No quadro 3 a seguir, expressa-se o desenho da Matriz curricular do Curso e sua organização por série:

Quadro 3 - Matriz Curricular

Matriz Curricular - Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio				
SÉRIE	Componente(s) Curricular(es)	Carga Horária (h/a = 60 min)	Nº de Créditos (01 C = 20h/a)	Carga Horária Semanal
1º ANO	Língua Portuguesa	120	06	03
	Arte Educação	40	02	01
	Educação Física	40	02	01
	Língua Inglesa	40	02	01
	História	40	02	01
	Geografia	40	02	01
	Sociologia	40	02	01
	Filosofia	40	02	01
	Química	40	02	01
	Física	40	02	01
	Biologia	40	02	01
	Matemática	120	06	03
	Organização de Eventos e Competições	80	04	02
	Teoria do Lazer: Lazer, Corpo e Sociedade	80	04	02
	Práticas em Jogos e Brincadeira popular	40	02	01
	Lazer e Inclusão Social	40	02	01
	Linguagens Artísticas e o Lazer	40	02	01
	Projeto Interdisciplinar Integrador	20	01	
Disciplina Optativa I	40	02	01	
Subtotal		980	49	
2º ANO	Língua Portuguesa	120	06	03

	Educação Física	40	02	01
	Língua Inglesa	40	02	01
	História	40	02	01
	Geografia	40	02	01
	Sociologia	40	02	01
	Filosofia	40	02	01
	Química	40	02	01
	Física	40	02	01
	Biologia	40	02	01
	Matemática	120	06	03
	Elemento Lúdico, Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	80	04	02
	Práticas artísticas e culturais	40	02	01
	Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho	40	02	01
	Empreendedorismo e Produção Cultural	40	02	01
	Urbanismo e Lazer	40	02	01
	Primeiros Socorros nas Práticas de Lazer	40	02	01
	Projeto Interdisciplinar Integrador	20	01	
	Disciplina Optativa II	40	02	01
	Subtotal	940	47	
3º ANO	Língua Portuguesa	120	06	03
	Arte Educação	40	02	01
	Língua Inglesa	40	02	01
	História	40	02	01
	Geografia	40	02	01
	Filosofia	40	02	01
	Química	40	02	01
	Física	40	02	01
	Biologia	40	02	01
	Matemática	120	06	03

	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	40	02	01
	Lazer Práticas Corporais de Aventura	80	04	02
	Lazer e Grupos Especiais	40	02	01
	Políticas Públicas, Intervenção Social e Sociologia do lazer	80	04	02
	Lazer e Meio Ambiente	40	02	01
	Projeto Social	40	02	01
	Disciplina Optativa III	40	02	01
	Subtotal	920	46	
	Unidades Curriculares	2840	142	
	Prática Profissional Supervisionada	160	08	
	Sistema de carga horária	01 crédito =	20 horas/aula	
	Total Geral	3000	150	

Fonte: elaborado pelos autores.

As Disciplinas Optativas serão ofertadas anualmente devendo o/a estudante fazer opção de matrícula em pelo menos uma unidade curricular em cada série. Ainda as disciplinas optativas serão ofertadas em correspondência com os dois eixos de formação do ensino médio modalidade profissionalizante, sendo disciplinas das áreas de: a) Base Comum (a ser ofertada no 1º ano e 3º ano) e b) Educação Profissional (ofertada 2º ano). As disciplinas optativas estão organizadas conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Componentes Curriculares Optativas

GRUPO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ REQUISITO
	Matemática Básica	40h	02	-

Base Comum (1º e 3º Ano)	Leitura e Produção de texto	40h	02	-
	Redação Avançada	40h	02	-
	Educação Física III	40h	02	Ter cursado Educação Física - 2º Ano
	Língua Estrangeira /Espanhol	40h	02	Está matriculado no 3º Ano
Base Profissionalizante (2º Ano)	Informática Básica	40h	02	-
	Libras	40h	02	-
	Yoga em Prática	40h	02	-
	OFICINA I: Mídia/Redes Sociais e Lazer	40h	02	-
	OFICINA II: Tecnologia (Gamificação) e Lazer	40h	02	-
	OFICINA III: Noções básicas de design gráfico	40h	02	-

Fonte: elaborado pelos autores/as.

As disciplinas optativas serão ofertadas com o mínimo de duas alternativas por ano, na qual o aluno deverá na matrícula, eleger uma delas para incorporação da carga horária integral do ano letivo. A disponibilidade das disciplinas ocorrerá via coordenação de curso e corpo docente,

considerando a carga horária dos professores do curso, assim como condições estruturais, tais como: salas de aula, laboratório, recursos e materiais didáticos. Também consultas de interesse ao corpo discente podem ser realizadas no início do ano letivo para servir de critério nas definições de ofertas das disciplinas optativas.

O Núcleo Transversal é composto pelos componentes pedagógicos integradores apresentados na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Componentes pedagógicos integradores

COMPONENTES	1º ANO		2º ANO		3º ANO		Total	
	Ch	Cr	Ch	Cr	Ch	Cr	Ch	Cr
Projeto Interdisciplinar Integrador	20	01	20	01	-	-	40	02
Projeto Social	-	-	-	-	40	02	40	02
Prática Profissional Supervisionada	40	02	60	03	60	03	160	08
Total	60	03	80	04	80	04	200	10

Fonte: elaborado pelos autores.

As temáticas contemporâneas transversais permeiam transversalmente o currículo do curso e serão trabalhadas de forma contextualizada, prioritariamente nas disciplinas identificadas pelos docentes e indicadas nos Planos de Unidade Didática que tem relação/articulação com os temas, bem como no desenvolvimento anual do Projeto Interdisciplinar Integrador “Dimensões do Conhecimento”. O quadro 4 abaixo traz indicações:

Quadro 4 - Temas Contemporâneos Transversais

EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS	SUGESTÃO DE CONTEÚDOS
Projeto de Vida	Papel social do indivíduo nas três dimensões da vida (pessoal, social e trabalho)	Identidade, Valores, Responsabilidade social, Competências Gerais para o trabalho, Planejamento do Futuro
Meio Ambiente	Educação Ambiental e Educação para o Consumo;	Geobiodiversidade do Semiárido Cadeias curtas de produção e consumo Serviços ecossistêmicos Unidades de Conservação Ambiental

Cidadania e civismo	Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso;	Direito à Cidade
Multiculturalismo	Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras/ História e cultura afro-brasileira e indígena.	Arte, cultura e ancestralidade indígenas e africanas na Arte Brasileira;
Economia	Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal;	
Saúde	Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;	
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia.	

Fonte: elaborado pelos autores/as.

A tabela 3 a seguir representa um Resumo da Carga Horária Total do Curso:

Tabela 3 - Resumo carga horária total do Curso

DISCIPLINAS	1º ANO		2º ANO		3º ANO		Total
	Ch	Créd	Ch	Créd	Ch	Créd	
Base Nacional Curricular Comum + Formação Técnica Profissional	920	46	880	44	840	42	2640 h/a
Núcleo Diversificado/Transversal	60	03	60	03	80	04	200h/a
Disciplinas Optativas - 120h							
Projeto Interdisciplinar Integrador - 40h							
Projeto Social - 40h							
Prática Profissional Supervisionada	40	02	60	03	60	03	160h
Total Geral	1020	51	1000	50	980	49	3000h/a

Fonte: elaborado pelos autores.

Na tabela 4 abaixo, apresenta os aspectos gerais da organização pedagógica do curso:

Tabela 4 - Resumo da Organização Pedagógica

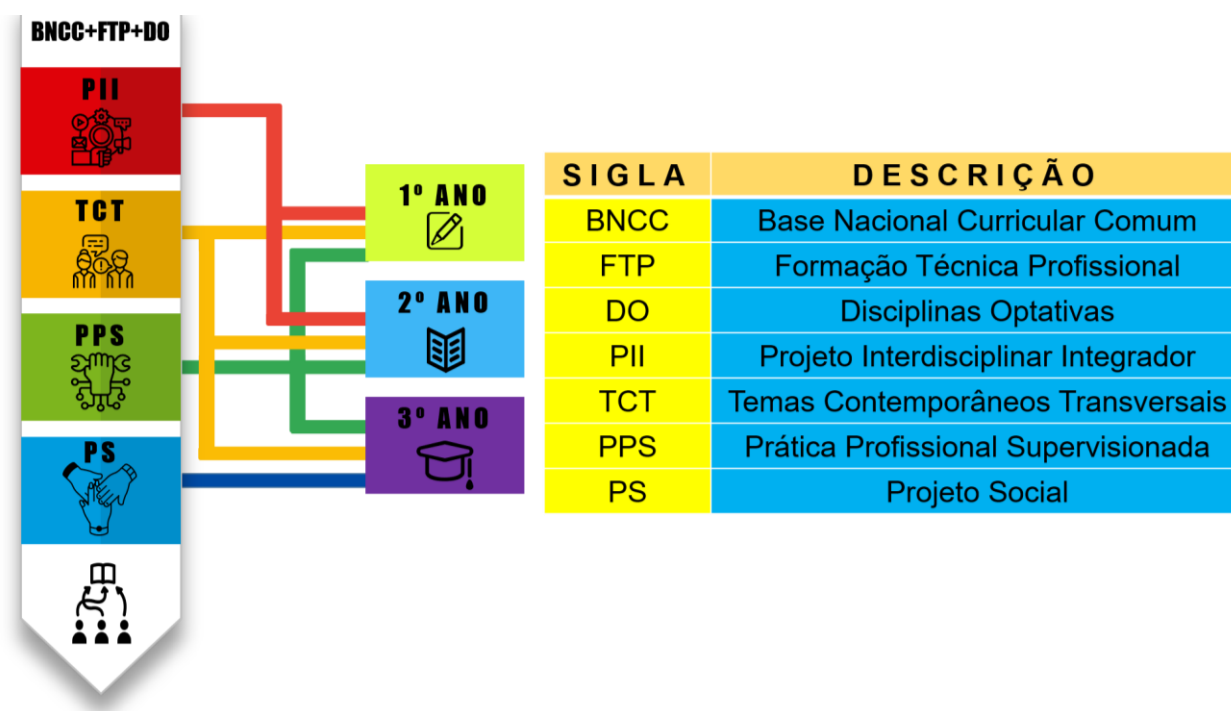
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA - ASPECTOS GERAIS	
Duração da hora/aula	60 minutos
Turno de oferta	Integral (manhã e tarde)
Nº de dias letivos por bimestre (mínimo)	50
Nº de dias letivos por semestre (mínimo)	100
Nº de dias letivos anuais (mínimo)	200
Prazo mínimo para a integralização do curso	3 anos
Prazo mínimo para a integralização do curso	6 anos (ROD/2015)
Carga Horária do Curso sem PPS	2.840h
Carga Horária do Curso com PPS	3000h
Carga Horária Total	3000h

Fonte: elaborado pelos autores/as.

● FLUXOGRAMA

A representação gráfica da organização do curso encontra-se exposta por meio do fluxograma abaixo.

Fluxograma do curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio



Fonte: elaborado pela equipe de elaboração do projeto pedagógico do curso.

O curso encontra-se sustentado pela Base Nacional Curricular Comum, pela Formação Técnica Profissional e pelas Disciplinas Optativas. Como somatório a esses elementos basilares, temos: o Projeto Interdisciplinar Integrador, voltado para o primeiro e segundo ano; Temas Contemporâneos Transversais, trabalhados nas três séries do Ensino Médio; de igual forma, as Práticas Profissionais Supervisionadas, que ocorreram em todas as séries do curso; e por fim, o Projeto Social voltado para o terceiro ano.

A representação gráfica da organização das disciplinas do curso, todas em formato presencial, encontra-se exposta por meio dos fluxogramas abaixo.

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM LAZER

1º ANO

L.PORTUGUESA



CH 120
Teórico 120
Prático 0
Créditos 06

ARTE EDUCAÇÃO



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

EDUCAÇÃO FÍSICA



CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

LÍNGUA INGLESA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

HISTÓRIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

2º ANO

L.PORTUGUESA



CH 120
Teórico 120
Prático 0
Créditos 06

EDUCAÇÃO FÍSICA



CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

LÍNGUA INGLESA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

HISTÓRIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

3º ANO

L.PORTUGUESA



CH 120
Teórico 120
Prático 0
Créditos 06

ARTE EDUCAÇÃO



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

LÍNGUA INGLESA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

HISTÓRIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM LAZER

1º ANO

GEOGRAFIA



CH 40
Teórico 38
Prático 02
Créditos 02

SOCIOLOGIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

FILOSOFIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

QUÍMICA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

FÍSICA



CH 40
Teórico 36
Prático 04
Créditos 02

2º ANO

GEOGRAFIA



CH 40
Teórico 38
Prático 02
Créditos 02

SOCIOLOGIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

FILOSOFIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

QUÍMICA



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

FÍSICA



CH 40
Teórico 36
Prático 04
Créditos 02

3º ANO

GEOGRAFIA



CH 40
Teórico 38
Prático 02
Créditos 02

FILOSOFIA



CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

QUÍMICA



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

FÍSICA



CH 40
Teórico 36
Prático 04
Créditos 02

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM LAZER

1º ANO

BIOLOGIA



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

MATEMÁTICA



CH 120
Teórico 100
Prático 20
Créditos 06

Org. de Eventos e Competições

CH 80
Teórico 40
Prático 40
Créditos 02

Teoria do Lazer: Lazer, Corpo e Sociedade

CH 40
Teórico 25
Prático 15
Créditos 02

Práticas em Jogos e Brincadeira popula

CH 40
Teórico 10
Prático 30
Créditos 02

2º ANO

BIOLOGIA



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

MATEMÁTICA



CH 120
Teórico 100
Prático 20
Créditos 06

Elemento Lúdico, Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas

CH 80
Teórico 40
Prático 40
Créditos 02

Práticas artísticas e culturais

CH 40
Teórico 10
Prático 30
Créditos 02

Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho

CH 40
Teórico 10
Prático 30
Créditos 02

3º ANO

BIOLOGIA



CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

MATEMÁTICA



CH 120
Teórico 100
Prático 20
Créditos 06

Liderança e Desenvolvimento de Equipes

CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

Lazer Práticas Corporais de Aventura

CH 80
Teórico 40
Prático 40
Créditos 04

Lazer e Grupos Especiais

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM LAZER

1º ANO

**Lazer e
Inclusão Social**

**CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02**

**Linguagens
Artísticas e o Lazer**

**CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02**

**Projeto
Interdisciplinar
Integrador**

**CH 20
Teórico 0
Prático 20
Créditos 02**

Disciplina Optativa I

**CH 40
Créditos 02**

2º ANO

**Empreendedorismo e
Produção Cultural**

**CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02**

Urbanismo e Lazer

**CH 40
Teórico 38
Prático 02
Créditos 02**

**Projeto
Interdisciplinar
Integrador**

**CH 20
Teórico 0
Prático 20
Créditos 02**

Disciplina Optativa II

**CH 40
Créditos 02**

3º ANO

**Políticas Públicas
Intervenção Social e
Sociologia do Lazer**

**CH 80
Teórico 80
Prático 0
Créditos 04**

**Lazer e
Meio Ambiente**

**CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02**

**Projeto
Social**

**CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02**

Disciplina Optativa III

**CH 40
Créditos 02**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS

**MATEMÁTICA
BÁSICA**

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

**LEITURA E
PRODUÇÃO DE
TEXTO**

CH 40
Teórico 40
Prático 0
Créditos 02

**REDAÇÃO
AVANÇADA**

CH 80
Teórico 80
Prático 0
Créditos 04

**INFORMÁTICA
BÁSICA**

CH 40
Teórico 30
Prático 10
Créditos 02

LIBRAS

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

EDUCAÇÃO FÍSICA III

CH 40
Teórico 20
Prático 30
Créditos 02
Educação Física - 2º
Ano

YOGA

CH 40
Teórico 10
Prático 30
Créditos 02

**OFICINA I:
MÍDIA/REDES SOCIAIS E
LAZER**

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

**OFICINA II:
TECNOLOGIA (GAMIFICAÇÃO) E LAZER**

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

**OFICINA III:
NOÇÕES BÁSICA DE DESING
GRÁFICO**

CH 40
Teórico 20
Prático 20
Créditos 02

● SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem concebida como problematização/reflexão sobre a ação pedagógica, deve ocorrer de maneira processual e contínua, com “predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais”, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

No IFCE a avaliação tem também caráter diagnóstico, formativo e cumulativo, compreendendo-se como mecanismo de análise do trabalho escolar, objetivando acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante nas suas diversas dimensões, assegurando a implementação de estratégias para facilitar a progressão nos estudos. Visa ainda propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor analisar a qualidade de seu trabalho pedagógico e ao estudante a percepção do seu desenvolvimento, do seu processo de aprendizagem com vistas a superar possíveis dificuldades no contexto de sua realidade socioeducativa.

A sistemática de avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, segue o que orienta o Regulamento da Organização Didática do IFCE (2015), onde a avaliação dos conhecimentos construídos se desenvolverá em etapas com pesos distintos. O docente deverá aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos em cada uma das etapas, ficando a seu cargo definir o critério para composição da nota de cada etapa sempre em consonância com o estabelecido no seu Plano de Unidade Didática (PUD).

Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido aproveitamento com média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis). Desta forma a assiduidade é um aspecto relevante de desempenho escolar correspondendo em nível de satisfação quanto à frequência às aulas teóricas, comprometimento quanto aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação, atividades práticas, dentre outros. O aproveitamento escolar será percebido através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os estudantes que não obtiverem média parcial para aprovação, poderão, dependendo de seus resultados, participarem de uma avaliação final onde lhes será oportunizada uma recuperação da aprendizagem. Esta avaliação final é oferecida a quem tiver notas entre 3,0 e 5,9 - conforme resultados contidos no sistema acadêmico. Os prazos para realização estão descritos no ROD.

É considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

Com a perspectiva de tornar sempre claro o processo de avaliação a ser utilizado, os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, na apresentação do Plano de Unidade Didática.

O ROD do IFCE também assegura ao estudante o direito de conhecer os resultados das suas avaliações, mediante vistas dos instrumentos utilizados; cabe ao docente, fazer a devolução em tempo, e divulgar os resultados conforme orientações institucionais.

Ainda para auxiliar no processo de avaliação da aprendizagem, o IFCE adota alguns instrumentos apoiadores como:

- elaboração/uso do **diário de classe (sistema acadêmico)** que constitui espaço de registro sistemático do desempenho escolar do estudante e guia para planejamento e acompanhamento do ensino pelo docente;
- **conselho de classe** que é uma organização regimentada de natureza técnico-pedagógica cujo objetivo é socializar informações sobre a vida escolar do estudante, dar parecer sobre o seu desempenho da aprendizagem e de aspectos psicopedagógicos, planejar/executar medidas interventivas a serem adotadas para melhoria do processo ensino, de aprendizagem e integração da comunidade escolar. A sua composição e atribuições estão descritas em regulamento próprio;
- **recuperação da aprendizagem** implementada junto aos discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos em cada disciplina. Serão disponibilizadas oportunidades de recuperação da aprendizagem, caracterizadas como um tratamento especial dispensado aos estudantes cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio estudante como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e a nota. O IFCE Crato estabelece a execução deste processo segundo as orientações da Portaria nº 68/DG de 25 de maio de 2011. A recuperação da aprendizagem deve ser realizada até o final de cada etapa avaliativa (bimestre), caracterizando-se como paralela e no final do ano letivo quando da submissão do estudante ao processo de avaliação final.

Frequência discente

Conforme legislação, especificamente LDB e ROD (2015), o percentual de frequência/assiduidade para aprovação discente no curso, é de, no mínimo, 75% da carga horária global prevista em cada ano letivo, considerando assim o total das disciplinas ofertadas.

Avaliação do Curso e dos docentes

No Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio, a avaliação será realizada através de reuniões com o corpo docente, colegiado e corpo discente do curso, objetivando o acompanhamento das atividades desenvolvidas, a aprendizagem dos estudantes e os resultados obtidos tendo em vista os objetivos traçados nesse projeto.

Além desse acompanhamento sistemático, serão utilizados os instrumentos do Processo de Avaliação Docente que é realizado com periodicidade semestral, bem como os resultados da Avaliação Institucional realizada bienalmente. Tais processos avaliativos são orientados pelas normas do IFCE e em nível de campus poderão ser coordenados pela gestão de ensino (Direção, DE, CC, representantes docentes, CTP) ou por comissões específicas de acordo com as demandas institucionais.

Os resultados serão registrados por meio de atas de reuniões, relatórios, gravações de áudios e vídeos e a compilação socializada com os envolvidos e encaminhada à gestão do campus para conhecimento e providências, visando sempre o desenvolvimento de ações para melhoria na qualidade dos serviços educacionais oferecidos no curso.

● PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA - PPS

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional supervisionada é compreendida como uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de **Técnico em Lazer**.

No Curso Técnico Integrado de Lazer do IFCE Campus Crato, a prática profissional supervisionada integrada será uma constante ao longo do curso, desta forma, permitirá aos discentes vivenciar situações reais onde as circunstâncias vão demandar, de forma articulada, a aplicação dos conhecimentos adquiridos de modo a perceber e vivenciar experiências únicas no

mundo do trabalho. Por isso, essa atividade é importante por possibilitar uma visão ampla, não só do crescimento profissional, como também do crescimento pessoal.

A fim de que se configure em aprendizagem significativa, a experiência profissional integrada deverá atender aos seguintes quesitos:

- A prática profissional supervisionada terá carga horária de 160 horas;
- Ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, por um docente responsável;
- A modalidade da prática profissional supervisionada integrada escolhida pelo discente e professor orientador, deverá ter anuência e parecer da coordenação do curso que atestará se a atividade condiz com a natureza e objetivos do curso técnico;
- Em caso de atividades externas, realizadas na vigência do curso pelo discente, as mesmas deverão ter sua comprovação validada pela coordenação, observando a natureza e objetivos do perfil do curso técnico. (Ver orientações no anexo).

A prática profissional supervisionada do curso técnico do IFCE do Campus Crato compreenderá mínimo de 160 horas, que devem ser realizadas ao longo do período de integralização do curso, e deverão ocorrer em diversos ramos do Lazer, como: cultura, desporto, eventos, turismo, camping e outros. A prática profissional supervisionada se dará das seguintes formas:

- Poderá ser realizada em um só local de escolha do discente, desde que sejam ofertadas diferentes modalidade de lazer correlatas ao perfil do curso;
- As atividades práticas realizadas nas disciplinas, acompanhadas de relatórios, feitos pelos discentes e aprovados pelos docentes, poderão ser contabilizadas como atividades de prática profissional supervisionada em complementação às 160 horas;
- Serão contabilizadas atividades de no mínimo 4 horas de duração, não sendo possível contabilizar atividades repetidas em uma só modalidade de lazer.

No decorrer das atividades do curso, o estudante deverá desempenhar as atividades de Prática Profissional Supervisionada a partir do segundo semestre do curso. Os documentos comprobatórios de participação nas atividades de PPI serão protocolados na Coordenadoria do Curso de acordo com um Formulário específico, que fará análise e validação de carga horária, sendo registrado no Sistema acadêmico pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do campus. Abaixo, estão descritas as atividades que poderão ser consideradas como Prática Profissional Supervisionada (Quadro 5, que não estão contabilizadas na carga horária mínima estabelecida pelo CNCT (2020) para o referido curso.

Quadro 5 - Carga Horária de Prática Profissional Supervisionada (PPS)

Atividade	Percentual a ser considerado para fins de contabilização de carga horária total	Forma de comprovação
Atividades de Vivência Profissional		
Estágio supervisionado (não obrigatório)	Até 50%	Declaração com período da atividade expedido pela instituição ou empresa
Promoção de atividades nos laboratórios que visam à vivência da prática profissional*	Até 20%	Declaração
Exercício profissional correlato ao curso (estudante empregado, jovem aprendiz, sócio de empresa e profissional autônomo)	Até 50%	Pelo menos uma das formas: - Carteira de trabalho; - Declaração da contratante (empresa, instituição); - Cópia do contrato social da empresa; - Comprovante de profissional autônomo; - Relatório de atividades.
Outra atividade de vivência profissional relacionada à área do curso	Até 10%	Declaração
Atividades de Ensino		
Visita técnica na área do curso promovidas pelo IFCE	Até 30%	Declaração de participação e relatório
Ações de monitoria em atividades acadêmicas, voluntária ou remunerada	Até 5%	Declaração de participação e relatório
Outras atividades de ensino relacionada à área do curso	Até 10%	Declaração
Atividade de Pesquisa		
Participação em projetos de pesquisa e institucionais do IFCE voltados à formação na área do curso	Até 20%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
Atividades de laboratório relacionadas à pesquisa na área profissional do curso	Até 20%	Declaração
Participação em projeto de iniciação científica e iniciação tecnológica (PIBIC, PIBIT) voltados à formação na área do curso	Até 20%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
Outra atividade de pesquisa relacionada à área do curso	Até 10%	Declaração
Atividades de Extensão		
Participação em projetos de extensão voltados à formação profissional na área	Até 20%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
Participação em cursos de extensão na área profissional do curso	Até 10%	Declaração ou certificado
Ministrar cursos, palestras, ateliê, e oficinas no âmbito da formação do profissional, ofertados ao público externo	Até 10%	Declaração ou certificado
Outras atividades de extensão relacionada à área do curso	Até 10%	Declaração
Participação em cursos e eventos relacionados à área profissional do curso		
Participação em cursos e/ou oficinas da área profissional do curso	Até 10%	Declaração ou certificado
Participação em palestras na área profissional do curso	Até 5%	Declaração ou certificado

Participação como expositor/apresentador de trabalho na área do curso	Até 10%	Declaração ou certificado
Participação em congressos, semanas científicas, seminários, workshops etc na área de formação na área profissional do curso no âmbito do IFCE	Até 5%	Declaração ou certificado
Colaboração na organização de evento técnico científicos, de extensão, artísticos e culturais na área profissional do curso no âmbito do IFCE	Até 10%	Declaração ou certificado
Publicação de trabalhos científicos (papper, ensaio, artigo acadêmico, livro, ebook)	Até 10%	Cópia do periódico ou dos anais do evento Cópia do livro ou ebook produzido
Outras atividades de cunho técnico		
Construção de simuladores	Até 30%	Parecer de banca avaliadora
Participação em depósito de propriedade intelectual na área de formação	Até 20%	Declaração de participação e Comprovação do depósito
Atividade de observação assistida no âmbito da formação profissional na área, no IFCE	Até 10%	Relatório
Elaboração de relatório técnico	Até 20%	Relatório
Outra atividade de cunho técnico relacionada à área do curso	Até 10%	Declaração
Outras atividades que envolvam múltiplas linguagens		
Participação em peça teatral ou atividade de outra natureza, peça publicitária, blog, artefato cultural digital ou impresso que complete a formação cultural na área profissional do curso.	Até 10% para estudantes matriculados em cursos que não são da área de “produção cultural e design” e até 20% para estudantes matriculados em cursos da área de “produção cultural e design”.	Certificado ou Declaração de participação

Fonte: elaborado pelos autores/as.

* O planejamento realizado para atividades de laboratório é que definirá se o foco da atividade planejada será para facilitar a aprendizagem do estudante sobre determinados assuntos do componente curricular ou se oportunizará ao estudante experiências que estimulem de fato a vivência da prática profissional.

¹ Atividade não contabilizada em períodos concomitantes

² O certificado apresentado só terá validade se o projeto estiver cadastrado na PRPI ou PROEXT.

● ESTÁGIO

Estágio não obrigatório

No curso técnico de Lazer integrado ao ensino médio, o estágio curricular será opcional. Entretanto, entende-se que a interação com o mundo do trabalho acrescenta aos estudantes, benefícios, conhecimento e experiência. O estágio, como procedimento didático pedagógico e ato educativo,

é essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, que deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos. Assim, a prática de estágio, sendo uma opção dos estudantes, poderá ser realizada a partir do segundo ano, uma vez que o mesmo faz parte do rol de atividades previstas como prática profissional supervisionada.

De acordo com o Parecer CNE/CP 2/2015, o estágio é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambiente próprio de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Assim, o curso deve possibilitar também a necessária articulação entre as discussões teóricas e as atividades práticas de ensino, consolidando uma formação contextualizada e embasada na inserção dos estudantes no meio em que irão atuar.

Há convênios entre IFCE e empresas da região que, para a concessão de estágios é necessário obedecer às cláusulas do termo de compromisso, seguro de acidentes, prazo de vigência, publicidade, entre outros. A forma de apresentação à empresa concedente ocorrerá através de ofício emitido pelo campus. O professor-orientador deve ser da área a ser desenvolvida no estágio e será responsável pelo acompanhamento, sendo escolhido pelo estudante. A Coordenação Integração Escola e Sociedade - CIES do campus estará à frente para coordenar e supervisionar os estágios.

Estágio obrigatório

Caso o estudante faça opção por realizar o estágio, os encaminhamentos serão feitos conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios supervisionados, bem como a Resolução do IFCE nº 028, de 08 de agosto de 2014 que aprova o manual de estágio do IFCE.

● CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No que diz respeito ao aproveitamento de conhecimentos, subscreve-se o disposto na Regulamentação da Organização Didática - ROD:

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Técnico em Lazer o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

1) O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

2) O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (Setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

- Estágio curricular: trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio (formação geral) conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado, no máximo, uma vez. O estudante do curso de Técnico em Lazer poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância no ano em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os prazos e procedimentos estabelecidos no ROD.

O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática. São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos básico e profissionalizante (técnico) os conhecimentos adquiridos na atuação profissional comprovado por declaração, certificado ou diploma para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas), ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo, para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada; para estágio curricular supervisionado; trabalho de conclusão de curso e atividades complementares e para componentes curriculares do ensino médio propedêutico.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE campus Crato que sejam lotados no curso de Técnico em Lazer e lecionem o componente curricular para o qual a validação esteja sendo requerida, ou apenas lecionem o

componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE campus Crato e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto à elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O estudante do curso de Técnico em Lazer poderá solicitar a validação de conhecimento observado os prazos, critérios e procedimentos estabelecidos no ROD.

● EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao final dos três anos e, cumprida a carga horária com êxito, será emitido o Diploma de **Técnico em Lazer**, conforme o que estabelece o Decreto 5.154/04.

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio e a comprovação da Prática Profissional Supervisionada e/ou Estágio Curricular Supervisionado, será conferido ao discente o Diploma **Técnico em Lazer**, seguindo as diretrizes do Regulamento da Organização Didática – ROD 2015, do IFCE no seu artigo 167.

● AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio deverá ser avaliado em processo contínuo pela Coordenação do Curso, pela Direção de Ensino do campus e pelo Colegiado do curso de acordo com as necessidades de adequação e atualização, objetivando alcançar o aprimoramento e as melhorias relacionadas à oferta do curso.

Os intervalos adotados serão: de um ano nos primeiros três anos de implantação do curso, e de três anos nos demais, considerando o ciclo de formação das turmas.

Quanto ao colegiado do curso de Técnico em lazer, segue as orientações da Resolução nº 75/CONSUP, de 13 de agosto de 2018 que determina a organização e o funcionamento do Colegiado dos cursos técnicos e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Para alterações no PPC é necessária a coleta de informações e alterações que serão tratadas nas reuniões de colegiado. Dessa maneira, as necessidades voltadas à atualização do documento requerem intervenções do colegiado para posterior validação pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), conforme orientações da legislação vigente.

● POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui-se como um instrumento de gestão norteador da organização educativa e tem por objetivos estabelecer e direcionar estratégias de desenvolvimento e qualidade nos serviços em oferta, delinear estrutura organizacional, definir forma de gestão, indicar programas, metas, diretrizes pedagógicas, políticas e ações de alcance a sua missão institucional.

O referido plano, elaborado de forma participativa junto à comunidade escolar, é acompanhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) pertencente ao campus, cuja atribuição principal é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos, com vistas ao fortalecimento e ou redimensionamento das políticas adotadas. O trabalho de autoavaliação será realizado além da CPA, também pelo Colegiado do Curso com a participação de todos os segmentos do processo, a ser instituído por portaria da Direção Geral do campus.

Em consonância com a necessidade de aprimoramento acadêmico contínuo, a auto avaliação serve para refletir e prover meios próprios de coleta de dados representativos de suas práticas, numa perspectiva diagnóstica, subsidiando as ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Das várias ações conjuntas, destaca-se a realização semestral da avaliação de desempenho docente. Esta, é executada com a visão dos discentes, onde se enfatiza potencialidades, fragilidades e sugestões de melhoria para o processo pedagógico e práticas educativas em curso. A avaliação é feita por meio de instrumental de coleta de informações individuais, por curso, e por disciplina, no qual é gerado relatório qualitativo e devolutiva individualizada a cada docente, destacando as questões apontadas pelos estudantes.

Outra ação, consiste no acompanhamento sistemático ao egresso realizado pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e Avaliação do Egresso, o qual fornece informações concernentes à inserção do egresso no mundo do trabalho e a continuidade de seus estudos de graduação e em programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Consolidando as ações supracitadas, faz-se necessário as análises e deliberações das reuniões promovidas pelo colegiado do curso, discentes, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade acadêmica.

● APOIO AO DISCENTE

A política de assistência estudantil do IFCE *campus* Crato compõe o conjunto das políticas acadêmicas, que objetiva garantir a qualidade do desempenho acadêmico, a formação integral do educando, o desenvolvimento de ações para reduzir as taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação. Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010 - PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o campus disponibiliza atendimento pedagógico, social, psicológico e nutricional aos estudantes. Com o objetivo de assegurar a permanência dos estudantes, o campus dispõe de três formas de regime de matrícula: internato, com direito a residência estudantil e refeições; semi-internato, com direito a 03 lanches, 01 refeição e transporte; e o externato, com direito ao transporte escolar, quando necessário.

Auxílios Estudantis

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades (Quadro 6):

Quadro 6 - Modalidades de auxílio.

AUXÍLIO	DESCRIÇÃO E FORMA DE CUSTEIO
Transporte	Destinado aos estudantes com dificuldades para custear os gastos com transporte.
Alimentação	Destinado aos estudantes com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição.
Moradia	Destinado a estudantes domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito fora da sede do campus onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais.
Discentes mães e pais	Destinado aos estudantes com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos
Auxílio óculos/lentes corretivas	Destinado a estudantes com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares.
Auxílio Visitas e Viagens Técnicas	Destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos.
Auxílio Acadêmico	Destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis.
Auxílio Didático-pedagógico	Destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem.

Auxílio-EJA	Destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.
--------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores/as.

Programa de bolsas

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto, realizado pela Coordenadoria de cada Curso e pela assistência do Serviço Social

Estímulos à permanência

Com o intuito de estimular a permanência estudantil, minimizar a evasão escolar e aumentar o desempenho acadêmico, o IFCE *campus* Crato adota estratégias como:

- Período de adaptação com aulas presenciais nas disciplinas básicas no primeiro período dos cursos, tanto para os de nível técnico quanto superior;
 - Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
 - Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
 - Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
 - Mediação de conflitos entre estudante e professor;
 - Realização de encontros de Orientação Profissional que têm por objetivo auxiliar o estudante no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
 - Realização de acolhida a novos estudantes e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes.
-

Além disso, há o acompanhamento pedagógico permanente realizado pela Coordenadoria Técnico Pedagógica, pela Coordenadoria de Orientação Educacional, pelo Serviço Social e pelas Coordenadorias de Cursos no sentido de diagnosticar e intervir em problemas recorrentes que interferem na permanência dos estudantes na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos estudantes.

Políticas de Educação Inclusiva

A educação inclusiva como direito humano é um processo em que se amplia a inserção/participação dos/as estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, respeitando as condições físicas, mentais e emocionais de aprendizagem individuais, por meio de elementos pedagógicos facilitadores de interação e construção social de saberes. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas, de modo que estas respeitem a diversidade dos/as estudantes. Para atender a esse direito (Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**), o *campus* Crato tem implementado ações que possibilitem a inclusão como elaboração do projeto de acessibilidade arquitetônica do campus, onde as novas construções e reformas já atendem às exigências de acessibilidade. Investe também na aquisição de equipamentos para produção de material didático para pessoas com deficiência visual, oferta de cursos de capacitação para servidores, além da implementação curricular da disciplina de Libras, de forma a cumprir o que dispõe o Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”, conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96. O atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência e/ou necessidades específicas em sala de aula será trabalhado a partir de tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros. Para assegurar a estes educandos com necessidades específicas, o campus dispõe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) cujo enfoque é o suporte multiprofissional aos estudantes com necessidades diagnosticadas que se dá através de ações inclusivas junto às pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. A atuação NAPNE é pensada e promovida pelos integrantes do núcleo, constituído por servidores públicos federais efetivos como propósito de disseminar e fortalecer uma cultura de aceitação da diversidade, possibilitar a quebra das barreiras arquitetônicas, tecnológicas, educacionais e atitudinais, pautado na legislação reguladora que normatiza a inclusão desta temática na área educacional. As atividades desenvolvidas pelo **NAPNE** do *campus* Crato são de cunho informativo, de orientação à comunidade acadêmica, acompanhamento ao discente e assessoria à gestão do *campus* em

questões relativas à inclusão. A comissão tem como integrantes: (2) dois assistentes de aluno; (02) duas professoras EBTT; (01) uma pedagoga; (01) um assistente administrativo; (01) uma assistente social e (01) uma odontóloga, conforme instituído por meio da Portaria nº 40/GAB-CTO/DG-CTO/CRATO, de 16 de março de 2021.

Também conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que tem função político pedagógica institucional de valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, e auxiliar em direcionamentos de estudos, pesquisas e ações que promovam a reflexão sobre as questões étnico-raciais e diversidade social.

Organização estudantil

Como forma de contribuir no processo de participação e formação política dos estudantes, o campus estimula a organização estudantil e viabiliza, além do espaço físico destinado aos centros acadêmicos e ao grêmio estudantil, a participação em congressos, simpósios, encontros de estudantes, dentre outros eventos de interesse da classe. Para favorecer maior integração entre a comunidade escolar, dispõe de espaços de lazer como: praças, sala de jogos, sala de TV, ginásio poliesportivo, academia e cantina.

Acompanhamento dos Egressos

Com o objetivo de avaliar o cumprimento da função social da educação básica, técnica e tecnológica ofertada pelo IFCE campus Crato, o acompanhamento dos egressos torna-se um importante instrumento de *feedback* sobre o alcance do perfil profissional e o nível de empregabilidade obtido a partir das formações realizadas. Ao acompanhar o egresso, estabelece-se uma relação de contato permanente, surge a possibilidade de por meio da análise de seus desenvolvimentos profissionais, atualizar os currículos dos cursos de acordo com o dinamismo imposto pela evolução social.

Diante disso, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e Avaliação de Egressos do campus, desenvolve atividades de acompanhamento de egressos e mantém informações atualizadas sobre empresas, tendo por objetivo a inserção no mundo do trabalho. Além disso, promove eventos, com a participação de estudantes, ex-estudantes e o setor produtivo, coletando subsídios para melhoria de processo educacional e curricular.

● RECURSOS HUMANOS

Corpo Docente

O corpo docente do IFCE *campus* Crato é composto por professores efetivos, em regime de Dedicção Exclusiva, 40h/a 20h/a, conforme estabelece a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e do corpo técnico-administrativo.

A política de qualificação profissional, considerando as normas e regulamento do IFCE, permitirá elevar o percentual de titulação de doutores e mestres dos docentes e a qualificação dos profissionais. Nesse sentido, a instituição promove a liberação de docentes para realizar curso de Pós-graduação *stricto sensu*, na área de atuação ou em áreas afins. Incentiva também a participação em outras modalidades de cursos em diferentes universidades ou instituições; e ainda, a participação em congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e regionais, e demais eventos acadêmico-científicos, para publicação de trabalhos.

De acordo com a Portaria nº077/GR de 29 de janeiro de 2015, que estabelece os perfis profissionais de docentes do IFCE, as áreas e subáreas necessárias ao funcionamento dos Cursos, no quadro 7 a seguir, traz-se um panorama do corpo docente disponível ao Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio do IFCE *Campus* Crato.

Quadro 7 - Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO	SITUAÇÃO
Ana Carolina de Almeida	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Anselmo Jeronimo de Santana	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Antonio Hamilton Santana	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Antonio Marcos dos Santos	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Brisa do Svadeshi Cabral de Melo	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício

Cicero Carlos Felix de Oliveira	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Cleópatra do Nascimento Saraiva	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
David Wesley Amado Duarte	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Demetrius Oliveira Tahim	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Dyalla Ribeiro de Araujo	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Elisângela Ferreira Floro	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Francinilda de Araujo Pereira	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Afastado Doutorado
Francisca Alves de Souza	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Francisco Camilo da Silva	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Gil Heanya Parente Landim	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Joao César Abreu de Oliveira	Pós-Doutorado	20 Horas	Efetivo	Em Exercício
José Hermano Leite de Alencar	Graduação	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Jose Jales Vieira	Especialização	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
José Nicodemos Ferreira Fernandes	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
José Welhigton Moraes de Souza	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Luciano das Neves Carvalho	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo - cedido ao campus	Em Exercício
Luiz de Beltrão Lima Junior	Especialização	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Marcio Renato Teixeira	Doutorado	Dedic.	Efetivo	Em Exercício

Benevides		Exclusiva		
Marcos Antonio Alves dos Santos	Especialização	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Maria Icleide Viana da Silva	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Miguel Angel Duran Roa	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Moesio Morais de Sales	Mestrado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Rodolfo Anderson Damasceno Gois	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício
Rosangela Vieira Freire	Doutorado	Dedic. Exclusiva	Efetivo	Em Exercício

Fonte: elaborado pelos autores/as.

O corpo técnico administrativo do IFCE campus Crato se constitui por servidores efetivos, multiprofissionais que atuam no apoio e no assessoramento à execução do projeto pedagógico institucional com vistas à efetividade dos serviços educacionais prestados à comunidade. No quadro 8 a seguir, expressam-se os que estão ligados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio.

Quadro 8 - Corpo Técnico-Administrativo

NOME	CARGO	ESCOLARIDADE	C.HORÁRIA	LOTAÇÃO
Ailson Lopes Alzeri	Assistente de estudantes	Mestrado	40 Horas	Coord. de Ass. ao Educando
Alaide Regia Sena Nery de Oliveira	Pedagogo-Área	Mestrado	40 Horas	Departamento Ensino
Alissa Cendi Vale de Carvalho	Jornalista	Mestrado	25 Horas	Gabinete Direção-Geral
Allan Carlos Alves de	Assistente em	Especialização	40 Horas	Coord. Registros

Sousa	Administração			Acadêmicos
Amanda de Aquino Tavares	Assistente em Administração	Mestrado	40 Horas	Biblioteca
Ana Karolyne Nogueira Sousa	Bibliotecário Documentalista	Mestrado	40 Horas	Biblioteca
Antonia Salviano de Sousa	Auxiliar em Administração	Especialização	40 Horas	Coord. Orientação Educacional
Antonio Geovany Correia Brasil	Técnico em Audiovisual	Médio-Técnico	40 Horas	Gabinete Direção-Geral
Antonio Kailton Gonçalves de Oliveira	Téc. em Ass. Educacionais	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino
Arthur da Costa Azevedo	Assistente de estudantes	Graduação	40 Horas	Coord. de Ass. ao Educando
Cleonice Almeida da Silva	Assistente em Administração	Mestrado	40 Horas	Coord. Registros Acadêmicos
Dackson Pereira	Técnico de Tec. Da Informação	Mestrado	40 Horas	Cood. Gestão. Tecn. da Informação
Diacuy Pereira de Andrade Felipe	Auxiliar em Administração	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino-Mecanografia
Djane Alves Victor	Pedagogo-Área	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino
Eliza Georgina Nogueira Bara de Oliveira	Téc. em Ass. Educacionais	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino
Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro	Psicólogo/Área	Doutorado	40 Horas	Departamento de Assist. ao Educando
Francisco José Zógob	Assistente em Administração	Médio-Técnico	40 Horas	Departamento de Assist. ao Educando
Francisco Nascimento Matos	Contínuo	Especialização	40 Horas	Biblioteca
Francisco Ney Turbano Izidro	Auxiliar de Enfermagem	Especialização	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando

Francisete Pereira Fernandes	Téc. em Ass. Educacionais	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
Germano Elias Gomes	Técnico em Laboratório Área	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
Halsia Stefane Oliveira Santos	Nutricionista - Habilitação	Mestrado	40 Horas	DAE- Alimentação E Nutrição
Helen Volnea Oliveira	Assistente de estudantes	Especialização	40 Horas	Coord. Registros Acadêmicos
Jane Paulino Pereira	Téc. em Ass. Educacionais	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
João Nunes Feitosa	Técnico de Tec. Da Informação	Especialização	40 Horas	Cood. Gestão. Tecn. da Informação
João Wellington dos Santos	Assistente de estudantes	Especialização	40 Horas	Coord. de Ass. ao Educando
Joaquim Valdevino de Brito Neto	Engenheiro Agrônomo	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
Jorgivania Lopes Brito	Bibliotecário Documentalista	Especialização	40 Horas	Biblioteca
José Carvalho Filho	Analista de Tecn. Informação	Doutorado	30 Horas	Cood. Gestão. Tecn. da Informação
José da Silva	Carpinteiro	Ensino Médio	40 Horas	Coord. Int. Escola Sociedade
José Sebastião de Moura	Servente de Obras	Médio-Técnico	40 Horas	Cood. Gestão. Tecn. da Informação
Joseilde Amaro dos Santos	Téc. em Ass. Educacionais	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
Juliana de Oliveira Silva	Assistente em Administração	Especialização	40 Horas	Coord. Registros Acadêmicos
Kamille Ribeiro Sampaio	Enfermeiro-Área	Mestrado	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Lorena Kelly Alves Pereira	Assistente de	Especialização	40 Horas	Coord. de Ass. ao

	estudantes			Educando
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Especialização	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Marcio Pereira Gonçalves	Técnico de Tec. J Informação		40 Horas	Cood. Gestão. Tec. da Informação
Maria Lucileide Costa Duarte	Assistente Social	Mestrado	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Maria Luiza Cavalcanti Paes Barretto	Produtor Cultural	Mestrado	40 Horas	Coord. Int. Escola Sociedade
Mirian da Silva	Auxiliar de Cozinha	Especialização	40 Horas	Coord. Registros Acadêmicos
Narajane de Souza Monteiro	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	40 Horas	Biblioteca
Nyagra Ribeiro de Araujo	Enfermeiro-Área	Mestrado	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Ozarina Franco Matos	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40 Horas	Coord. Int. Escola Sociedade
Raimundo Nonato Lopes	Carpinteiro	Médio-Técnico	40 Horas	Coord. de Ass. ao Educando
Regiane Silva Pimenta Feitosa	Assistente Social	Especialização	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Renata Torres Moreira da Silva	Odontólogo	Mestrado	40 Horas	Dep. de Assistência ao Educando
Rosiléa Agostinha de Araujo	Téc. em Ass. Educacionais	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino
Sheila Alencar Brito Medeiros	Operador de Máq. Copiadora	Especialização	40 Horas	Departamento de Ensino-Mecanografia
Susyane Ribeiro Beserra	Médico-Área	Mestrado	20 horas	Dep. de Assistência ao Educando

Teresinha de Sousa Feitosa	Téc. em Ass. Educacionais	Mestrado	40 Horas	Departamento de Ensino
Weima de Lavor Vieira	Assistente em Administração	Especialização	40 Horas	Biblioteca
Zósimo Mota Queiroz	Assistente de estudantes	Especialização	40 Horas	Coord. de Ass. ao Educando

Fonte: elaborado pelos autores/as.

● INFRAESTRUTURA

Biblioteca

A Biblioteca Professor José do Vale Arraes Feitosa possui está localizada em um moderno prédio de 512,25m², dividido em dois andares, com um amplo e climatizado espaço para a disponibilização do acervo, contendo em sua estrutura 03 (três) salas de estudo em grupo, 25 cabines para estudo individual e 15 (quinze) computadores com acesso à internet (*Cyber*), com rede Wi-Fi livre em todo o ambiente. As instalações físicas possuem sistema de segurança para acervos. O acervo físico é composto por livros, produções acadêmicas, dicionários, enciclopédias, CDs e DVDs. O acervo virtual é disponibilizado através do acesso aos periódicos eletrônicos do Portal da CAPES e aos *ebooks* da Biblioteca Virtual - Pearson .

A Biblioteca tem por finalidade subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, pesquisa, extensão e inovação, visando a transformação social e o desenvolvimento regional. Possui um acervo de aproximadamente 14.000 exemplares (dados de junho de 2021), composto de livros técnicos e didáticos, obras de referência, CDs, DVDs, trabalhos acadêmicos folhetos de cordel, considerando-se especializada nas áreas dos cursos oferecidos pelo *campus*, além de obras em outras áreas, como Literatura, Psicologia, Filosofia, Artes e outras.

Tabela 5 - Acervo da Biblioteca da Instituição

Tipo de acervo	Quantidade de Acervo	Quantidade de Exemplares
Livros impressos ¹	5.042	12.999
Obras de referência (dicionários e enciclopédias)	90	176
Periódicos impressos ²	33	151

Produção acadêmica (TCC e Artigos) ³	77	77
Folhetos de cordel	189	410
CD-ROM ⁴	19	32
DVDs ⁴	135	151
Audiolivros (CDs) ⁴	174	176
Total	5.759	14.172

¹Além do acervo impresso, o Sistema de Biblioteca assina a Biblioteca Virtual Universitária – BVU Pearson.

²O Sistema de Biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

³Trabalhos de Conclusão de curso de graduação – TCC e artigos acadêmicos/científicos; trabalhos de conclusão de curso de especialização – TCC, dissertações e teses. ⁴CDs, CDs Áudio, DVDs, audiolivros.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2019 – 2023) e Biblioteca do IFCE *campus* Crato (Junho de 2021).

O empréstimo domiciliar é realizado na quantidade máxima de exemplares e nos prazos indicados a seguir (Tabela 6):

Tabela 6 - Prazos para devolução do empréstimo domiciliar

Tipo de obra	Quantidade de exemplares	Prazos para devolução
Livro	07	14 dias úteis
Folheto, manual e DVD	05	05 dias úteis

Fonte: elaborado pelos autores/as.

❖ **Renovação**

O usuário poderá renovar até 3 (três) vezes, respeitados os prazos e as quantidades de vinte e dois materiais, bem como realizar até 7 reservas de livros por vez e 5 reservas de revistas, manuais e DVDs por vez.

❖ **Reserva**

Quando uma obra não estiver disponível no acervo da Biblioteca, o usuário poderá reservá-la no Sistema SophiA ou no Setor de empréstimos da Biblioteca, sendo obedecida a ordem de registro das reservas.

❖ **Outros serviços**

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos conforme o Guia de Normalização do IFCE e para elaboração de Ficha Catalográfica;

- Acesso ao catálogo *on-line* do acervo (SophiA), ao Portal de Periódicos da Capes, à Biblioteca Virtual Universitária (BVU), ao Repositório de monografias e à internet, por meio dos terminais de pesquisa da Biblioteca.

- Links para acesso *on-line* ao acervo

SophiA: <http://www.biblioteca.ifce.edu.br>

Biblioteca Virtual Universitária: <http://www.bvu.ifce.edu.br>

❖ Principais Serviços

- Consulta local ao acervo;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Acesso ao catálogo SophiA para pesquisa, reserva e renovação de empréstimo via *web*, através do site: <http://www.biblioteca.ifce.edu.br>
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base no Manual de Normalização do IFCE;
- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes através do site do IFCE e por meio da matrícula de estudante ou servidor (Siape).
- Acesso a Biblioteca Virtual Universitária, com uma gama de *e-books* das principais editoras universitárias e técnicas.
- Levantamento bibliográfico.

❖ Horário de Funcionamento

Segunda a Sexta-feira: 07:00h às 21:00h.

Contatos:

Fone: (88) 3586.8160

E-mail: biblioteca.crato@ifce.edu.br

Os recursos humanos, físicos e materiais sem dúvida constituem requisitos para a qualidade de um curso. Nesse sentido, o IFCE *campus* Crato, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que compõem a dinâmica do curso que competem à Coordenação do Curso e ao Colegiado do Curso.

O *campus* dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, e para o deslocamento diário dos estudantes.

O IFCE *campus* Crato dispõe de vários espaços de ensino aprendizagem, tanto de uso compartilhado com outros cursos quanto específicos para o Curso. Sem dúvida cada um deles se faz fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o curso.

Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O *Campus* Crato dispõe de ampla estrutura física, sendo dividida em dois grandes blocos, distribuídos em uma área de 146,6 hectares. Um bloco abrange a diretoria geral, administrativa e de ensino, o refeitório com cozinha industrial, uma quadra coberta, um campo de futebol, uma academia de musculação, 03 blocos de residências estudantis, espaço de convivência, alojamento para visitantes, 01 centro de saúde, a biblioteca, o setor artístico - SEART, o departamento de assistência ao educando, 02 auditórios, dois blocos de salas de aulas climatizadas e equipadas com multimídia e os laboratórios de física, química, topografia, solos, piscicultura, apicultura, secção de lazer, panificação e informática. No outro, encontram-se os setores produtivos com as unidades educativas de: biotério de (minhocultura, coturnicultura, avicultura de corte e postura, piscicultura, suinocultura, ovinocaprinocultura e bovinocultura), além de horticultura, fruticultura, abatedouro, fábrica de ração, laboratório de microbiologia dos alimentos, química, análise de alimentos, uma oficina mecânica, uma marcenaria, dois blocos de salas de aula, uma sala de professores e outra dos técnicos agrícolas.

Tabela 7 - Área Destinada às Atividades Administrativa, Pedagógica e Esportiva

Área Construída (m ²)	Área Administrativa (m ²)	Área Pedagógica (m ²)	Área Esportiva (m ²)
15.285	1.159	1.628	101

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2019 – 2023)

Tabela 8 - Principais Estruturas da Área Pedagógica

Descrição da Estrutura	
Salas de aula	43
Sala de Equipe Pedagógica	01
Sala de Professores	01
Auditório (01 auditório capacidade para 200 pessoas e 01 mini-auditório 50 pessoas)	01
Laboratórios	06
Biblioteca	01
Ginásios Cobertos com Vestiário	01
Refeitório	01
Cantina	01

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2019 – 2023)

Os quantitativos de Laboratórios por Eixo Tecnológico que o IFCE *campus* Crato possui são: 01 em Desenvolvimento Educacional e Social, 03 em informação e Comunicação, 01 em Infraestrutura, 02 em Produção Alimentícia e 16 em Produção Industrial (segundo o PDI IFCE, 2019-2023).

Tabela 9 - Infraestrutura disponível para o curso

INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Salas de aula	02
Laboratório de Informática	04
Laboratório de Física	01
Laboratório de Química	01
Laboratório de Robótica	01
Sala de multimeios/telecentro	01
Sala de professores	04
Auditório	02
Biblioteca	01
Refeitório (com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente)	01
Ônibus de viagem, capacidade 44 acentos	02
Van com capacidade 15 lugares	01
Banheiros	04
Sala de videoconferência	01
Cantina	01
Departamento de Apoio Estudantil	01
Setor de Registro Acadêmico	01
Coordenadoria Técnico Pedagógica	01

Fonte: elaborado pelos autores/as.

❖ **Infraestrutura do Departamento de Assuntos Estudantis**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Crato, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos Estudantis, que atende as demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social (Quadro 8).

Tabela 10 - Infraestrutura do Departamento de Assistência Estudantil disponível para os discentes do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio

Descrição	Quantidade
Sala da Chefia do Departamento	01
Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis	01
Sala de Assistente de estudante	01
Sala de Atendimento Psicossocial	01
Consultório Equipado para Atendimento Odontológico	01
Consultório Equipado para Atendimento Médico	01
Ambulatório Enfermagem	01
Sala de Esterilização	01
Sala de Observação	01
Sala de Estudos	01

Sala de TV	01
Academia de Musculação	01
Campo de Futebol Society	01
Quadra de vôlei de Areia	01
Ginásios poliesportivos	01
Veículos à disposição do Departamento de Assistência Estudantil	02

Fonte: elaborado pelos autores/as..

❖ **Sala de aula**

O IFCE *campus* Crato possui uma sala de aula que ficará à disposição do curso técnico no turno diurno. A sala do curso estará equipada, segundo a finalidade da aula, e atenderá plenamente aos requisitos de: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. Os espaços contam com manutenção periódica.

Infraestrutura de Laboratórios

Laboratórios Básicos

Infraestrutura de Laboratórios de Informática conectados à Internet

O Laboratório de Informática é utilizado como ambiente de aprendizagem, em aulas que envolvem atividades práticas com computadores. Nesse sentido, o laboratório de Informática tem como objetivos: criar documentos de artigos, relatórios; trabalhar com planilhas e dados numéricos provenientes de pesquisa; desenvolver apresentações no contexto de sua área de atuação; produzir outros tipos de conteúdos digitais que tenham relação com conhecimentos dos diversos componentes curriculares do curso.

O *campus* Crato dispõe de laboratórios de informática com acesso à internet e rede *WiFi* à disposição dos discentes, dos professores, dos servidores e dos visitantes. As aulas de Informática são realizadas em laboratório que dispõe de equipamentos descritos na tabela abaixo (Tabela 11).

Tabela 11 - Equipamento do laboratório de Informática

Descrição do Equipamento	Quantidade
Ar condicionado	01
Mesa de professor	01
Quadro de vidro	01
Tv suspense	01
Computadores	21
Mesas de computador	21
Cadeiras	21

Fonte: elaborado pelos autores/as.

❖ **Laboratório de Artes Visuais**

O laboratório de Artes possui uma área total de 56 m², com pia, estantes para materiais da rotina de práticas artísticas, duas mesas de desenho, quadro branco, tela de projeção retrátil e duas mesas grandes com cavaletes de madeira. Este espaço comporta 30 estudantes, e possui infraestrutura que permite realizar experimentos em aulas práticas na disciplina de Arte Educação e correlatas, além de ser um local propício para atividades artísticas livres como oficinas, minicursos e outras. Possui ventilação e iluminação favoráveis.

❖ Laboratório de Química

O laboratório de química possui uma área total de 83,02 m², com bancadas laterais e duas centrais. Este local comporta 20 estudantes, e possui infraestrutura que permite realizar experimentos em aulas práticas e pesquisas, nas disciplinas de química, bioquímica e áreas correlatas. Possui equipamentos de primeiros socorros, ventilação e iluminação favoráveis e conta com os seguintes equipamentos:

Tabela 12 - Laboratório de Química

ITEM	QUANTIDADE
Agitador magnético com aquecimento	01
Aquisitor de dados para temperatura e umidade, até 16000 leituras programáveis	01
Balança analítica eletrônica digital com capela	01
Balança analítica eletrônica digital com capela, capacidade total de 210g	01
Balança determinadora de umidade por infravermelho, capacidade 120g	01
Banho-maria, microprocessador para controle de temperatura, painel com 8 anéis redutores de 3 estágios	01
Barrilete em polietileno com capacidade de 25L	01
Bomba de vácuo e compressor de ar	01
Bureta automática volumétrica 1-500mL	01
Calorímetro portátil com display mostrando valores cromáticos diferenças de cor	01

Capela de exaustão de gases de fibra de vidro de 3mm, diâmetro 800x600x850mm	01
Chapa para aquecimento, temperatura 50 a 300°C	01
Conduvímetero	01
Deionizador	01
Dessecador a vácuo, capacidade de 2 prateleiras	01
Destilador de água tipo pilsen, capacidade 30L/hora	01
Espectrofotômetro UV- VIS (Faixa espectral: 190 a 1.100nm)	01
Estufa elétrica de esterilização e secagem com duas prateleiras internas operando na faixa de 50 a 200°C, capacidade 42L	01
Estufa para esterilização a seco	01
Evaporador rotativo, capacidade de 5L	01
Incubadora refrigerada / equipamento p incubar frascos para determinação de DBO, capacidade de refrigeração 334L	01
Mesa agitadora, 30 a 250 rpm	01
Penetrômetro analógico portátil, escala: 0 a 13kg.	01
pHmetro de bancada, faixa de medição 2,001 pH a 20,000 pH	01
Refratômetro portátil para medição de °Brix e índice de refração	01
Refratômetro: leitura automática no display led com compensação automática de temperatura na faixa de 15 a 45	01
Sistema para estudo de controle de pH	01
Sistema para estudo de processo e depuração de água/reator biológico bomba de alimentação, sedimentador	01

Fonte: elaborado pelos autores/as.

Laboratório de Educação Física

O laboratório Básico de Educação Física inclui a quadra coberta com arquibancadas, banheiros, traves e tela de proteção. Um campo society coberto de grama e 6 refletores nas laterais. O Campus Crato possui duas trilhas ecológicas dentro da instituição: a Trilha ecológica da Pedra (localizada depois do refeitório) e a Trilha ecológica Professor José do Vale, (localizada próximo ao bloco do Curso de Zootecnia).

Laboratórios Específicos à Área do Curso

Ambiente de Esporte e Lazer

Além dos equipamentos descritos no laboratório básico, o ambiente esportivo também inclui uma Academia composta por diversos aparelhos, dois banheiros masculino e feminino. Este ambiente possui também área recoberta com tatame no chão para aulas de dança, yoga, e artes marciais, sala de avaliação física com 2 armários, uma estante, birô e cadeiras além dos equipamentos complementares presentes na academia do IFCE Campus Crato:

Quadro 9 - Material esportivo

Especificação	Característica	Quantidade
Anilhas	25 kg	8
	20 kg	12
	10 kg	10
	5 kg	21
	2 kg	20

	1 kg	20
Barra de Metal	Grande	1
	Média	2
	Pequena	2
	Barra para halteres	12
Presilhas	Rosqueada	30
Presilhas	Pressão	4
Halteres	4 kg	2 + 6 (almoxarifado)
	3 kg	4 + 2 (almoxarifado)
	2 kg	4 + 2 (almoxarifado)
	1 kg	4 + 2 (almoxarifado)
Caneleiras	5 kg	2 + 2 (almoxarifado)
	3 kg	2 + 2 (almoxarifado)
	2 kg	3 + 1 (almoxarifado)
	1 kg	
ACESSÓRIOS		
Corda	Crossover	3

Puxador	Crossover	2
Barra Reta	Crossover	1
Barra em V	Crossover	1
Tornozeleira	Crossover	1

Fonte: elaborado pelos autores/as.

● PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio, do IFCE *campus* Crato, terá duração de 3 (três) anos e o prazo máximo para integralização do mesmo é de 6 (seis) anos, em regime anual, em consonância com o Regulamento da Organização Didática ROD/IFCE. O curso será oferecido em período integral, com no mínimo 200 dias letivos, observando a legislação vigente.

● REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. [Brasília, DF], 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Resolução número 01, de 05 de janeiro de 2021**. Brasília: MEC/CNE/CP. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 10 de julho 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.396, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 de set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Regulamento da Organização Didática. ROD**. Fortaleza, 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/Rod_atualizado1.pdf. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

- **NORMATIVAS NACIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS**

Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 institui o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e disciplina a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Pró-reitoria de Ensino
Manual de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará: aprovado pela Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017/ Pró reitoria de Ensino; Organização Ana Cláudia Uchôa, Araújo; Ana Leila Freitas Maciel; Armênia Chaves Fernandes Vieira; Jarbiani Sucupira Alves de Castro. Fortaleza: IFCE, 2017.

- ❖ **Normativas Nacionais Específicas**

- **Constituição Federal de 1988**, que garante o direito à educação (Artigos 205 a 208);
-

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**, com as orientações sobre a organização da educação básica, sobretudo a organização curricular desta;
 - **Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016**, que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007;
 - **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**, que Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (**DCNEM - Resolução CNE/CEB nº 03/2018**);
 - **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs;
 - **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
 - **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
 - **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005**, que dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994;
 - **Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004**, que estabelece as diretrizes curriculares Nacional para Educação profissional e tecnológica e dá outras providências;
 - **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004**, Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
 - **Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
-

● ANEXOS

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) - 1ª SÉRIE

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 120H	CH Teórica: 120H CH Prática:
Ch – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	-
Série:	1ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Produção de textos (dissertativo e narrativo); Leitura e análise a partir de obras ou fragmentos literários; Análise de aspectos linguísticos de texto com vistas a desenvolver a oralidade e a escrita. Coerência, coesão, clareza num processamento de um texto; Interpretação de textos (partes e relação entre as partes, interação autor-texto – leitor); Discurso direto e indireto, principais figuras de linguagem e sinais de pontuação; Processo de formação de palavras; Gêneros textuais narrativos (conto, crônica, parábola, apólogos, lendas, piadas, fábula); Gêneros textuais injuntivos (textos de orientação comportamental); Gêneros textuais preditivos (boletins meteorológicos); Gêneros textuais dissertativos (editorial de jornal); Características do texto descritivo; Paráfrase; Funções da</p>	

linguagem; Iniciação à fonética; Acento indicador da crase.

OBJETIVOS

- Compreender os principais aspectos comunicativos do estudo da linguagem, relacionando-os à produção de sentidos pretendida através dos valores semânticos das expressões e aos elementos da situação comunicativa.
- Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Trovadorismo, do Humanismo e do Classicismo da Literatura Portuguesa, bem como dos textos do Quinhentismo, que mostram as origens da Literatura Brasileira, compreendendo-os como elementos essenciais de sua formação sociocultural.
- Conhecer os aspectos fonológicos da língua, ou seja, a forma de produção dos sons e a classificação dos fonemas. Utilizar adequadamente as principais regras ortográficas e de divisão silábica da língua portuguesa.
- Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes no gênero textual Seminário, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais.
- Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. CONTEÚDOS TEXTUAIS

- 1.1. Linguagem, comunicação, produção de sentidos: principais conceitos, propósitos, componentes da situação comunicativa;
- 1.2. Tipologia textual: expor;
- 1.3. Gêneros textuais: Seminário (definição e características): trabalhar, nesse gênero, o tema transversal “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”.

UNIDADE II

2. CONTEÚDOS GRAMÁTICAIS

- 2.1. Principais aspectos fonológicos da língua: sons, letras (definição, classificações);
- 2.2. Expressão escrita: regras de ortografia e de divisão silábica.

UNIDADE III

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

- 3.1. Introdução à Literatura;

UNIDADE IV

- 4.1. Gêneros literários e modos de leitura;
- 4.2. Trovadorismo, Humanismo, Classicismo português (contexto, características, principais autores);
- 4.3. Quinhentismo: origens da literatura brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussões em classe; aplicação de exercícios sobre as teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes nacionais e estrangeiros, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor.
- Pincel e quadro.
- Internet.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A sistemática de avaliação na disciplina seguirá o que orienta o ROD IFCE 2015 e será adotado o acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília. **Português: novas palavras: literatura, gramática e redação**. São Paulo: FTD, 2000. 720p. ISBN 9788532245501.

PEREIRA, Cilene da Cunha et al. **Nova gramática para o Ensino Médio: reflexões e práticas em língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191412/pdf/0>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. **Manual Compacto de Gramática da Língua Portuguesa: ensino médio**. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948754. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948754>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfosintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*.

Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

FIORIN, José Luíz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/portugues_instrumental/Li%C3%A7%C3%B5es%20de%20Texto%20Leitura%20e%20Reda%C3%A7%C3%A3o-%20Fiorin%20e%20Plat%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8572443274>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572444231>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

REIS, Benedicta Aparecida Costas dos; RODRIGUES, Júlia; JESUS, Juliana De Cássia Antunes de. **Minimanual de Português: Enem, vestibulares e concursos**. Editora Rideel, 2017. ISBN 9786557380321. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380321>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

LINS, António Eduardo Leitão Navarro et al. **Língua Portuguesa e Literatura**. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/portugues.pdf. Acesso em: 10 Nov. 2021.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTE EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Imaginação e expressão: o que é arte. As linguagens da arte: artes visuais. Música: História e Apreciação musical; Identidade e diversidade: culturas ancestrais; influências e transformações; a Arte da pré-história; A Arte na Grécia; A Arte Romana; A Arte Românica; A Arte Gótica; O Renascimento na Europa; a Arte barroca na Europa; O Barroco no Brasil; Arte brasileira no séc. XIX. Cultura Regional e afrodescendente. Arte e vida. Estudo das expressões artístico culturais: afro descendentes, africanos e indígenas na Arte brasileira.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural relacionando com a realidade do nosso tempo; ● Alfabetizar-se visualmente para ser capaz de analisar e refletir criticamente sobre as criações artísticas e não artísticas; ● Conhecer os princípios básicos das técnicas artísticas na teoria e na prática; ● Orientar-se para que a teoria e a prática artística façam parte da sua vida sua como uma atividade prazerosa, de lazer e de significado pessoal. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução. O que é Arte. As diferentes linguagens. Arte Rupestre. Os primórdios da Arte. As primeiras manifestações/criações da humanidade. ● Culturas indígenas. A pluralidade de povos e representações. Contexto histórico e social. As diferentes criações de diferentes povos. ● Arte no mundo antigo: Grécia Antiga. Contexto histórico, arquitetura, pintura e o teatro. O legado cultural para os nossos dias. ● Arte no mundo antigo: Roma. Contexto histórico, arquitetura e retrato. A herança cultural e artística. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a história da música e da Teoria musical: Som e os parâmetros do som. ● Arte no medievo europeu: Românica e Gótica. O legado cultural especialmente na arquitetura, na música e no teatro. ● Renascimento: Contexto histórico, arquitetura e pintura. Escultura e o conceito de arte e do belo. A herança do Renascimento nos nossos dias. 	

UNIDADE III

- Barroco Europeu. Breve contexto histórico, arquitetura, pintura e escultura.
- Barroco brasileiro. Contexto histórico, principais artistas e obras. Arquitetura Colonial.
- Rococó e Neoclássico: contexto histórico, arquitetura e pintura no Brasil e no mundo.
- A música Erudita: História e Apreciação musical: Música Barroca e Clássica. Origens, instrumentos, orquestra.

UNIDADE IV

- As diferenças entre a Arte tradicional e Arte moderna: introdução.
- Arte Brasileira no final do século XIX: Missão Artística Francesa. A Academia Imperial de Belas Artes, os grandes nomes da Arte Brasileira e suas principais obras.
- Culturas Africanas e arte afro-brasileira. Apreciação de diversas de criações artísticas de diferentes povos. A arte e a cultura brasileira e pluralismo cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina de Artes serão adotadas atividades teóricas e práticas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos artísticos e de pesquisa e/ou intervenção, observações, exposições artísticas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. As atividades práticas são adaptáveis quando possível aos assuntos, abordagens ou necessidades específicas do curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Artes serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: observações diárias, aplicação de exercícios, atividades teóricas e práticas, provas escritas, pesquisa, seminários e debates. A participação no projeto integrador e nas demais atividades artísticas e culturais da instituição também serão consideradas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos a serem utilizados são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, quadro branco, pincéis, materiais artísticos diversos etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, programas e aplicativos, filmes e vídeos temáticos, internet, o celular, etc.
- Biblioteca, visitas técnicas, aulas práticas nos laboratórios de Informática e de Artes (ateliê);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125144>. Acesso em: 21 out. 2021.

DÓRIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do Teatro**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. ISBN 9788582125229. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125229>. Acesso em: 21 out. 2021.

GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MEIRA, Béa; SOTER, Silvia; PRESTO, Rafael. **Percursos da Arte**. São Paulo: Scipione, 2016.

PARRAMON. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2014.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2012.

TAVARES, Isis Moura; Cit, Simone. **Linguagem da Música**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125137>. Acesso em: 21 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0> . Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOZZANO, Hugo Luis Barbosa; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais: pintura**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721911>. Acesso em: 21 out. 2021.

DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. **Elementos de história das artes**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720167>. Acesso em: 21 out. 2021.

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.

SARDE NETO, Emílio. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187744/pdf/0>. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUSA, Manoel Alves de. **Brasil indígena afro-brasileiro: a formação da sociedade brasileira: identidade e resistências**. Fortaleza: IMEPH, 2009.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Nacional, 2006.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA			
Código:			
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica:	20h	CH Prática: 20h

CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>A Educação Física I no ensino médio irá ampliar e aprofundar os conhecimentos oriundos das práticas da cultura corporal. Neste componente curricular serão tratados quatro (04) de seis (06) das manifestações da cultura corporal: Ginástica, Danças e Práticas Corporais de Aventura.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprender sobre as diversas possibilidades das manifestações da cultura corporal, em especial das Ginásticas, Danças e Prática corporais de aventura. ● Fazer uso de modo autônomo e protagonista das práticas corporais de modo a viver a cultura de movimento com vista a um estilo de vida ativo/saudável para promoção do lazer e da saúde. ● Consumir serviços ou produtos da cultura do movimento de modo consciente e crítico refletindo sobre a democratização do direito às práticas corporais na vida dos cidadãos. ● Correlacionar as potencialidades e limites do seu próprio corpo a partir do uso das práticas corporais, respeitando as diferenças identitárias de cada um. ● Discutir e lutar contra as formas de preconceitos relacionadas às práticas corporais. ● Valoriza e Reconhecer-se nos vários padrões de beleza e estética corporal, em particular os diversos tipos físicos de belezas do povo brasileiro enaltecendo os variados arranjos multiculturais que caracterizam o país, com a miscigenação de índios, brancos e negros. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Ginástica de Conscientização Corporal; ou Ginástica de Condicionamento Físico; ou Ginástica Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características; ● Fundamentos ou Habilidades básicas; ● Experimentação e Fruição; ● Estudo predominante de um dos aspectos: econômico; ou cultural; ou midiático; ou estético; ou ético. <p>UNIDADE II Tipos de Ginástica Características;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos ou Habilidades básicas; ● Experimentação e Fruição; ● Estudo predominante de um dos aspectos: econômico; ou cultural; ou midiático; ou estético; ou ético. <p>UNIDADE III Danças do Brasil e/ou do Mundo/ de Matriz africana e/ou Indígena</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características; ● Fundamentos ou Habilidade básicas; 	

- Experimentação e Fruição;
- Estudo predominante de um dos aspectos: econômico; ou cultural; ou midiático; ou estético; ou ético.

UNIDADE IV

Práticas Corporais de Aventura (Urbanas e/ou na Natureza)

- Características;
- Fundamentos ou Habilidade básicas;
- Experimentação e Fruição;
- Estudo predominante de um dos aspectos: econômico; ou cultural; ou midiático; ou estético; ou ético.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: expositivas-dialogadas, teórico-prática, realização de projeto, rodas de conversas, estudos dirigidos, realização/participação de oficinas/workshop/feiras/exposições/campeonato/torneio, debates, além de aulas de campo/visita técnica, com vista a consolidação dos conteúdos apontados da cultura corporal.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além dos equipamentos específicos dos conteúdos da cultura corporal, ginástica, danças e práticas corporais de aventura,; a exemplo de: cordas de nylon, bolas suíças, bolas de medicine ball, elásticos, colchonetes, cronômetro, jump, step, coletes, bolas de borracha, bambolês, tnt, corda naval, instrumento de percussão (pandeiro, triângulo, Cajon, agogô, chocalho, atabaque),fitas,; bandagem, aparador de chutes, saco de pancada, berimbau, luvas de boxe, punching ball, tatames, skate, slackline, longboard, cordas, bússola, apito, colchão de salto, e outros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/post/outros)
- Planejamento do evento ou projeto
- Prova
- Síntese
- Debates

● Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582128923>. Acesso em: 22 Nov. 2021.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFEJ, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:1243>. Acesso em: 05 nov. 2021.

DARIDO, S. C. (org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Ed.Unijuí. 2017. 520p. (Coleção educação física e ensino). ISBN 978-85-419-0239-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170984/001055489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2014. 2. v. (Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170985/001055378.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total:	40CH Teórica: 40h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa. Estudo de estratégias de leitura, aspectos léxico-gramaticais e organização textual, visando a compreensão de textos de interesse geral como meio ambiente e finanças, e de textos técnicos na área acadêmica e/ou profissional específica considerando o objetivo de leitura estabelecido	
OBJETIVO	
Compreender aspectos léxico-gramaticais e discursivos pertinentes à leitura, utilizando estratégias de leitura, de modo a trabalhar com vocabulário desconhecido e entender a organização textual.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de leitura; ● Predição; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Inferência; ● Uso de palavras repetidas; ● Uso de palavras-chave; <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Uso do contexto imediato e global; ● Elementos tipográficos; <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Seletividade; ● Skimming; ● Scanning; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Desenvolvida por meio de aulas que contemplem através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades diversas, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

A inclusão das Tecnologias como facilitadoras da aprendizagem também serão consideradas na metodologia, de modo a também contemplarem alguns temas contemporâneos transversais, tais como: Meio ambiente – (Educação Ambiental e Educação para o Consumo) e Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal);

Aulas do tipo expositiva e dialógica onde o aluno poderá praticar a leitura em língua inglesa em diferentes tipos de textos, extraídos de fontes diversas, tais como: revistas, periódicos, livros, teses, Internet etc. Resolução de exercícios. Realização de debates temáticos ou estudos dirigidos em sala com temas sobre meio ambiente, finanças entre outros..

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes etc.
- Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, softwares e animações.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

As avaliações também serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei. Terá como predominância, a avaliação utilizada para atribuir nota em que o aluno participa do processo de mudança no âmbito individual e interação social para processar o aprendizado. No final de cada etapa de conteúdo ou programa, serão atribuídas atividades em grupo ou individual para uma avaliação em que será desempenhado por meio de atividades de fixação, apresentação de trabalho em grupo ou individual, participação direta nas aulas e o comprometimento com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Fortaleza: IFCE, 2012. 119 p. (Novos autores da EPT). ISBN 9788564778016.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 9786557453001. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 09 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Jeferson. **Around the World: introdução à leitura em língua inglesa**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2012. ISBN 9788578384166. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578384166>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Língua inglesa em foco). ISBN 9788582121627. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582121627>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

FINBOW, Thomas Daniel (org.). **Gramática histórica da língua inglesa**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. ISBN 9788543020389. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543020389>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

MINIDICIONÁRIO Rideel Inglês - Português - Inglês. 3. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2003. ISBN 9788533955493. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533955493>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1 . 160 p. ISBN 9788502094567.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA			
Código:			
Carga Horária Total:	40h	CH Teórica: 40h	CH Prática:
CH -		-	

Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
História e historiografia; Pré-história, pré-história no Brasil; o Estado; Egito, Mesopotâmia, persas, hebreus, fenícios, sociedades pré-colombianas, povos originários do Brasil ; Creta, Grécia, Roma; Início da Idade Média, as mudanças no mundo romano, a ruralização da Europa; As sociedades africanas; Africanidades; cultura afro-brasileira e povos indígenas do Brasil.	
OBJETIVO	
Compreender a trajetória humana na história em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, no período que compreende da pré-história até a Idade Média.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Idade Antiga: Civilizações antigas do Oriente e Ocidente.</p> <p>UNIDADE II Idade Média, feudalismo.</p> <p>UNIDADE III Idade Moderna.</p> <p>UNIDADE IV Cultura e sociedades originárias da África, América e Brasil.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Desenvolvida por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, experiências em empresas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Os principais recursos para o desenvolvimento da disciplina são: <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca. ● Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes nacionais etc. 	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas orais, seminários. Nas atividades de aulas práticas e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história**: história geral e história do Brasil. 13. ed. São Paulo: Ática, 2007. 728 p.

VICENTINO, Cláudio. **História geral**. São Paulo: Scipione, 2002.

PEDRO, Antonio. **História geral**. São Paulo: FTD, 1995. 365 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português**: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*.

Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CÁCERES, Florival. **História geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história: a incrível saga de um país**. São Paulo: Ática, 2003.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447997>. Acesso em: 28 Oct. 2021.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Geral: antiga e medieval**. São Paulo: FTD, 1995. v. 1 .

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO/
COORDENADORIA DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 38h CH Prática: 02h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
O processo de construção do espaço geográfico. Debate sobre os conceitos e categorias essenciais para a compreensão do espaço geográfico: paisagem, região, território e lugar. Representação do espaço geográfico pela cartografia e suas tecnologias. Geografia física: estrutura geológica, relevo, atmosfera, hidrosfera, vegetação, solo e domínios da natureza. Exploração da natureza pela sociedade capitalista e as implicações sociais e ambientais no meio ambiente.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e conceituar os principais conceitos da Geografia: lugar, paisagem, território e espaço geográfico; ● Compreender a evolução da ciência geográfica; ● Entender a dinâmica do espaço natural e suas transformações por meio da interferência humana; ● Sensibilizar-se quanto às questões ambientais; o conceito de Desenvolvimento Sustentável. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I**O ESPAÇO GEOGRÁFICO**

- Geografia e o espaço geográfico.
- Conceitos da geografia: espaço, paisagem, região, território e lugar.
- Correntes do pensamento geográfico: Determinismo, Possibilismo, Geografia Regional, Nova Geografia/Quantitativa ou Teorético-Quantitativa e Geografia crítica.
- Cartografia e suas tecnologias.

UNIDADE II**DINÂMICAS DA NATUREZA E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS**

- Origem e evolução da Terra.
- Estrutura interna da Terra.
- Teoria da Deriva Continental.
- Tectônica de placas.
- Estrutura geológica e formas de relevo.
- Agentes internos e externos de modelação do relevo.
- Ciclo das rochas.
- Formação dos solos.
- Climatologia: atmosfera e as dinâmicas climáticas.
- Hidrografia: bacias hidrográficas, rios e escassez hídrica.

UNIDADE III**DOMÍNIOS DA NATUREZA**

- Grandes domínios naturais da Terra.
- Biomas Brasileiros.
- Domínios morfoclimáticos brasileiros.

UNIDADE IV**SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO**

- As questões ambientais no contexto do mundo globalizado.
- As conferências em defesa do meio ambiente.
- Desenvolvimento sustentável.
- Política ambiental no Brasil:
- Problemas ambientais no Brasil e no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, experiências em empresas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

Ainda em complementação ao processo formativo, a disciplina de Geografia do primeiro ano, dará suporte às ações do Projeto Interdisciplinar Integrador do curso por de atividade de planejamentos e execuções de atividades interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: trabalho em grupo, partilha/ações direcionadas ao compartilhamento, autonomia, liderança, cooperação, comunicação, socialização, interação, solidariedade, respeito, dentre outros.

Ainda como forma de otimizar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no primeiro ano do Ensino Médio, os temas contemporâneos transversais serão norteadores das metodologias. A temática

Meio Ambiente - Educação Ambiental e Educação Para o Consumo encaixa-se amplamente em todas as unidades de Geografia trabalhadas no primeiro ano do Ensino Médio. Assim ela torna-se complementar às abordagens geográficas quando tratados de assuntos relativos à relação sociedade e natureza e a consequente produção do espaço geográfico resultante da interseção dessas duas dimensões.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.
- Plataformas virtuais de aprendizagem como Google Sala de Aula ou similares.
- Plataformas virtuais de interação como Google Meet ou similares.
- Google formulários para realização de atividades e avaliações.
- Postagem de vídeos aulas no canal da disciplina no YouTube ou site correlato.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

Nas atividades de aulas práticas e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Maria Lúcia Martins de. **Geografia do Brasil**: natureza e sociedade. São Paulo: FTD, 1996. 231 p.

VESENTINI, José William. **Sociedade e espaço**: geografia geral e do brasil. 42. ed. São Paulo: Ática, 2005. 343 p.

EQUIPE RIDEEL. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948792. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948792>. Acesso em: 26 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfosintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

COELHO, Marcos de Amorim; SOARES, Lygia Terra. **Geografia do Brasil: espaço natural, territorial e socioeconômico brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 391 p.

INDRIUNAS, Alexandre; FARIA, Daniela Resende de; SANTOS, Geovana Gentili; BRASIL, João de Sá; WALESKA, Katuska; FURTADO, Patrícia; MORAES, Rogerio Médiçi de; ALBERT, Silvia. **Ficou Fácil Passar no Enem**. São Paulo: Editora Rideel, 2020. 760 p. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380246>. Acesso em: 27 out. 2021.

MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. **Geografia paisagem e território: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1993. 354 p.

MOREIRA, João Carlos; SENA, Eustáquio de. **Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2002. 228 p. Volume único.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 113 p. (Coleção Primeiros Passos).

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h Ch Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02

Pré-requisitos:	-
Série:	1ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Objetivos do ensino da Sociologia; o contexto histórico em que surge a Sociologia; – Definição – Evolução – Níveis de Conhecimento Humano – Movimento e Mudanças Sociais – A Relação da Antropologia com as Ciências Sociais – A Realidade Social e Política do Brasil – A Realidade Brasileira e os Aspectos Sociais, Econômicos e Políticos – Cultura e Sociedade – Noções das Teorias Psicológicas e Sociológicas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir os conceitos básicos de sociedade; ● Definir os aspectos principais da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política no Brasil; ● Pensar a sociedade a partir da introdução dos Clássicos da Sociologia. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>- O que é sociedade?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A vida em sociedade ● As Ciências Sociais e o seu funcionamento ● Informações e Pensamento Crítico <p>- Pensando a sociedade e a formação do pensamento clássico</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Émile Durkheim: coesão e fato social ● Max Weber: ação social e tipos ideais ● Karl Marx: trabalho e classes sociais <p>UNIDADE II</p> <p>- Antropologia Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os primeiros tempos ● Antropologia e cultural popular ● A consolidação da Antropologia Brasileira <p>UNIDADE III</p> <p>- Sociologia Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os povos originários (indígenas) ● Interpretações sobre a formação do Brasil e a questão racial ● A geração de 1930 ● Dependência econômica e a precarização do trabalho no Brasil contemporâneo <p>UNIDADE IV</p> <p>- A Política no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estado e cidadania no Brasil 	

- A origem da moderna democracia brasileira
- Uma democracia “normal” e o problema da corrupção

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados. Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas orais, seminários, provas orais; auto avaliação descritiva; Outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. ISBN 9788587918987. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918987>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948884. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948884>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

FERREIRA, Delson Gonçalves. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociologia da informação. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Atlas, 2012. 247 p. ISBN 9788522434558.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Dois Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CHAUÍ, M. S. **O que é Ideologia**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. 3ª reimp. São Paulo: Ática, 2001. 256 p. ISBN 978850807624x.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2007. 256 p. ISBN 9788535707984.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 98 p. (Primeiros passos, 57). ISBN 9788511010572.

PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. **Sociologia Geral**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Fundamentos da Sociologia). ISBN 9788582124505. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124505>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: -
CH –		

Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Iniciação à Filosofia: importância, definição, classificação, origem, distinção entre filosofia e mito, bem como as principais ideias defendidas pelos primeiros filósofos. Epistemologia: origem e classificação do conhecimento, verdade, certeza e argumentação.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Situar-se historicamente as origens do pensamento filosófico em contraposição às explicações decorrentes da narrativa mítica; ● Destacar o lugar da reflexão filosófica para a construção do conhecimento e como instrumento de explicação da realidade; ● Estabelecer o diálogo entre o pensamento filosófico e outras matrizes epistêmicas, apontando similaridades e diferenças; ● Realizar reflexão crítica a partir das ideias dos primeiros filósofos; ● Debater as várias teorias sobre a origem do conhecimento, desde antiguidades até a contemporaneidade. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I INICIAÇÃO À FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A experiência filosófica ● A narrativa mítica <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O nascimento da filosofia ● A filosofia socrática <p>Sugestão de tema transversal: Pensamento, ideologia e violência</p> <p>UNIDADE III TÓPICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que podemos conhecer? ● O problema da verdade. <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A metafísica da modernidade ● A crise da razão <p>Sugestão de tema transversal: Linguagem, verdade e manipulação</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão ministradas por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de exposição, debates, rodas de conversas e estudos dirigidos com auxílio do livro, texto e outros materiais de apoio, tais como: gravuras, filmes nacionais e estrangeiros, músicas, documentários e apresentações de slides sobre os conteúdos indicados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos que serão utilizados nas aulas permitirão a edificação da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição), sendo os principais: livros, apostilas, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc/ recursos audiovisuais como projetor multimídia, quadro branco, pincéis, filmes etc. por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, quadro, TV e vídeo, data show, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizam os problemas e sensibilizam o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdo da filosofia a partir de uma visão crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação da aprendizagem ocorrerá de modo gradativo e diversificado, procurando contemplar as seguintes modalidades:

- Resolução de atividades semanais dos conteúdos estudados;
- Participação em eventos promovidos pela instituição ou fora dela que estejam associados à disciplina;
- Apresentação de trabalhos individuais ou em grupo;
- Provas objetivas e analítico-discursivas
- Avaliações discursivas
- Autoavaliação
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Disponível em:

<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/Acervo/Detalhe/2311?returnUrl=/terminal/7615/Home/Index>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4405046/mod_resource/content/1/Textos%20B%C3%A1sicos%20de%20C3%89tica%20-%20Danilo%20Marcondes.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. 2. reimpr. São Paulo: Ática, 2001. 232 p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508076482.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*.

Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/112506/mod_resource/content/1/VERNANT%2C%20Jean-Pierre.%20As%20Origens%20do%20Pensamento%20Grego.%20%28Completo%29.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 304 p. ISBN 9788502057876.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2011.

ISBN 9788533948679. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948679>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN

9788576056973. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576056973>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-

Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série :	1ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Estrutura e propriedades da matéria. Processos de separação de misturas. Modelos atômicos. Distribuição eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as partículas subatômicas; ● Realizar a distribuição eletrônica de átomos neutros e íons; ● Relacionar a distribuição eletrônica dos elementos às suas respectivas posições na tabela periódica; ● Associar o tipo de ligação com as propriedades macroscópicas dos compostos formados; ● Associar o nome e a fórmula dos principais tipos de compostos inorgânicos; ● Compreender as propriedades químicas dos compostos inorgânicos; ● Compreender fórmulas e equações químicas; ● Balancear reações químicas. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I Atomística <ul style="list-style-type: none"> ● Evolução dos modelos atômicos; ● Características e semelhanças atômicas: número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos, alotropia; 	
UNIDADE II Tabela periódica <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação dos elementos; ● Propriedades periódicas. 	
UNIDADE III Ligações químicas <ul style="list-style-type: none"> ● Ligações iônicas: formação, fórmula unitária e propriedades dos compostos iônicos; ● Ligações covalentes: formação, polaridade da ligação, geometria molecular, polaridade da molécula; 	
UNIDADE IV Compostos inorgânicos <ul style="list-style-type: none"> ● Número de Oxidação; ● Ácidos, bases, sais e óxidos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Será desenvolvida uma metodologia de ensino com aulas expositivas e dialógicas, contemplando a contextualização e a interdisciplinaridade. As estratégias de ensino serão:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia, quadro branco e pincel;
- Atividades individuais e em grupos;
- Estudos dirigidos;
- Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para proposição e realização de exercícios e outras atividades.
- Os temas transversais, tais como: Meio Ambiente (como por exemplo: calcário na colagem do solo; Hipoclorito no tratamento da água; Nitrogênio e fósforo na eutrofização da água; Gás carbônico e gás metano no efeito estufa etc). No tema Saúde e sociedade (Ex.: Bicarbonato de sódio como antiácido estomacal; Cloreto de sódio no soro fisiológico; água oxigenada como antisséptico; ozônio na desinfecção da água e etc.). Serão contextualizados nos conteúdos de compostos inorgânicos, relacionando o conhecimento com o cotidiano e observando seus impactos positivos e negativos na sociedade, despertando assim, a aprendizagem integrada entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Recursos audiovisuais como Projetor multimídia
- Material didático-pedagógico como quadro branco, pincéis, apagador, material impresso (resumos e listas de exercícios) e Livro didático
- Recursos da internet: conteúdos educacionais digitais e softwares.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação bimestral: prova escrita e/ou trabalhos individuais ou em grupo;
- Recuperação paralela: prova escrita;
- Critérios de avaliação: participação em atividades de sala de aula; planejamento, organização, coerência e clareza das ideias na elaboração dos trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Avaliação final: versará sobre o programa desenvolvido durante o ano através de uma prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química 1: Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2016. 284 p. ISBN 9788508179435.

SCARPELLINI, C.; ANDREATTA, V. B. **Manual Compacto de Química – Ensino Médio**. São Paulo: Editora Rideel, 2021. 448 p. *E-book*. ISBN 9788533948877. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948877>. Acesso em: 14 Out. 2021.

SILVA, A. E. S.; MATA, E. D. G. **Minimanual de Química – ENEM, Vestibulares e Concursos**. 2 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2020. 176 p. ISBN 9786557380277. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380277>. Acesso em: 14 Out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 992 p. ISBN 9788587918420. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48974/epub/0>. Acesso em: 14 Out. 2021.

CHRISTOFF, P. **Química Geral**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 386 p. ISBN 9788544302415. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31403>. Acesso em: 14 Out. 2021.

FARIA, D. S. **Química: educação de jovens e adultos (EJA)**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 144 p. ISBN 9788559721317. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39248>. Acesso em: 14 Out. 2021.

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. **Química Geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. 448 p. ISBN 9788576050513. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576050513>. Acesso em: 14 Out. 2021.

PICOLO, K. C. S. de A. (org.). **Química Geral**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. 148 p. ISBN 9788543005607. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22101>. Acesso em: 14 Out. 2021.

ISAIA, E. M. B. et al. Reflexões e práticas para desenvolver educação ambiental na escola. Santa Maria: Ibama, 2001.

MONFARDINI, C. T. J. Práticas interdisciplinares na escola. *Rev. Ped. Unipinhal*, 1, 3, p. 65-68, 2005.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA	
Código:	-
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 36 h Ch Prática: 4 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	04
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a

Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Unidade de medidas, velocidade escalar média, Movimento uniforme, aceleração escalar média, movimento retilíneo uniformemente variado, lançamento na vertical, força resultante, Leis de Newton, força de atrito, plano inclinado, trabalho de uma força, energia cinética, potencial gravitacional e elástica. Conservação da energia mecânica, estática de um ponto material e corpo extenso.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer conceitos e princípios da Física, e ser capaz de usá-los para explicar fenômenos naturais e entender o funcionamento de máquinas e aparelhos. ● Conhecer a definição operacional e o significado das grandezas físicas mais importantes, e familiarizar-se com suas unidades. Identificar essas grandezas em situações concretas. ● Reconhecer que a definição de uma grandeza física não é arbitrária, mas tem raízes em experiências e ideias prévias, e é justificada por sua utilidade ● Estar familiarizado com procedimentos básicos de medida e registro de dados, e com instrumentos de medida mais comuns. ● Compreender que a medida de uma grandeza física tem sempre um grau de incerteza, e ser capaz de estimar este erro em situações simples. ● Ser capaz de estimar o valor de grandezas físicas em situações práticas. ● Saber ler e interpretar expressões matemáticas, gráficos e tabelas. Ser capaz de descrever uma relação quantitativa nessas formas, e de passar de uma representação para outra. ● Compreender como modelos simplificados podem ser úteis na análise de situações complexas. ● Reconhecer que teorias científicas devem ser consistentes com evidências experimentais, levar a previsões que possam ser testadas, e estar abertas a questionamentos e modificações. ● Compreender em que sentido os princípios da Física são provisórios e mutáveis, e perceber como essas estruturas são aperfeiçoadas e estendidas em um processo de aproximações sucessivas. ● Compreender que os métodos da Ciência não são os únicos que devem ser usados para explorar os múltiplos aspectos do mundo em que vivemos. Reconhecer o papel que a Filosofia e as Artes desempenham na descoberta e interpretação de universos tão importantes ao ser humano quanto o dos fenômenos físicos. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
Cinemática Escalar	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cinemática. ● Deslocamento escalar. ● Movimento uniforme e varia 	
UNIDADE II	
Dinâmica	
<ul style="list-style-type: none"> ● As Leis de Newton do movimento ● Energia cinética, potencial gravitacional e elástica ● Energia mecânica e sua conservação 	
UNIDADE III	
ENERGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Energia potencial gravitacional ● Energia potencial elástica ● Energia mecânica e sua conservação 	

UNIDADE IV

Estática

- Estática dos corpos rígidos e extensos
- Equilíbrio
- Estática do ponto material (partícula)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialógica (debate sobre situações cotidianas), quadro branco, pincel, projetor de slides, simulações em computador e experiências em sala de aula com material de fácil acesso.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento das aulas são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, quadro branco, pincéis etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, programas e aplicativos, filmes, celular, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações ocorrerão em observância ao que diz o ROD. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Os critérios a serem avaliados na disciplina:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNO, José Roberto *et al.* **Física completa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001. 551 p. ISBN 9788532248322.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da Física: mecânica**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1 . 445 p. ISBN 9788516036987.

SALES, Gilvandenys Leite; MAIA, Marcilon Chaves. **Física básica I**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429546/2/Fisica%20Basica%201-livro.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Caio Cesar Pereira dos; RIBEIRO FILHO, José Gomes. **Minimanual de Física – ENEM, Vestibulares e Concursos**. São Paulo: Editora Rideel, 2020. ISBN 9786557380284. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380284>. Acesso em: 25 out. 2021.

SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. **Manual Compacto de Física**. São Paulo: Editora Rideel, 2012. ISBN 9788533948686. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948686>. Acesso em: 25 out. 2021.

CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. **Física clássica: cinemática**. São Paulo: Atual, 1985. 279 p. (Física clássica). ISBN 9788570560421.

BOSQUILHA, Alessandra; PELEGRINI, Márcio. **Minimanual compacto de física: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2003. 367 p. ISBN 9788533905874.

BURKARTER, Ezequiel *et al.* **Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006. *E-book*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/fisica.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total:	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10h/a
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Introdução à Biologia. Origem e química da vida. Estudo da célula: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo. Metabolismo energético. Divisões celulares. Reprodução sexuada e assexuada. Embriologia e histologia animal.	
OBJETIVO	
Compreender conceitos biológicos, com ênfase no estudo da Zoologia, Botânica, Anatomia e Fisiologia humana, relacionando-os ao mundo em que vivemos. Participar da abordagem de temas biológicos fundamentado na ciência e contextualização do assunto. Ser capaz de fazer elaborações crítico-construtivas dos conhecimentos, de forma a empregar os temas apreendidos, no seu desenvolvimento pessoal e profissional.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – VISÃO GERAL DA BIOLOGIA	
<ul style="list-style-type: none"> ● O método científico ● Características dos seres vivos. 	
UNIDADE II – ORIGEM E QUÍMICA DA VIDA	

- Principais teorias sobre a origem da vida – Abiogênese, Biogênese, Oparin e Haldane, Panspermia e Fontes hidrotermais.
- Célula – Composição, substâncias inorgânicas e orgânicas

UNIDADE III – CITOLOGIA

- O microscópio e a descoberta da célula.
- A teoria celular
- Diversidade celular – tipos de células e divisão celular

UNIDADE IV – REPRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TECIDOS

- Reprodução sexuada e assexuada
- Desenvolvimento embrionário dos animais
- Principais características e funções dos tecidos - epitelial, conjuntivos, muscular e nervoso.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, dialogadas e de interação com os estudantes através de debates, seminários e discussões. As aulas práticas poderão ocorrer em campo ou laboratório com o intuito de observar e contextualizar conteúdos trabalhados na disciplina. Os temas contemporâneos transversais: Meio ambiente, Saúde, Ciência e Tecnologia serão trabalhados na abordagem dos conteúdos diretamente relacionados a eles: Células, reprodução e desenvolvimento embrionário em atividades desenvolvidas na disciplina com foco no desenvolvimento saudável, na conscientização e preservação ambiental e no conhecimento do papel da ciência e tecnologia para a desenvolvimento da Biologia e da sociedade. A disciplina também poderá participar de projeto integrador a ser planejado e organizado a cada ano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados serão: o quadro branco, o projetor de slides, vídeos, textos extras, cartilhas, mapas mentais e ferramentas da plataforma Google Classroom .

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno englobará os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem, com predominância dos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Serão aplicados os recursos de avaliação escrita, trabalhos individuais e em equipe, seminários e participação nas discussões em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia hoje**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2004. 1. v.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010. 1. v.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia 1**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182073/pdf/4>. Acesso em: 13 out. 2021.

SCHAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo Cardoso. **Biologia**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Coleção Eja: Cidadania Competente, vol.7). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48463/pdf/0>. Acesso em: 13 out. 2021.

CARRAPIÇO, F. J. N. A origem da vida e a sua evolução: uma questão central no âmbito da exobiologia. **Anomalia**, v. 5, p. 25-32, 2001. Disponível em:

<https://origemvida.angelfire.com/origem10.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

BOSCHILIA, Cleuza. **Manual Compacto de Biologia**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948723. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948723>. Acesso em: 26 out. 2021.

CHEIDA, Luiz Eduardo. **Biologia integrada**. São Paulo: FTD, 2002. v. 3 . 351 p. (Biologia integrada). ISBN 9788532249784.

COSTA, Vera Rita da; COSTA, Edson Valério da (org.). **Biologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 6. 125 p. (Explorando o ensino, 6). ISBN 9788598171174.

O Sentido (Biológico) da Vida. **Biorritmo**: ciência e consciência no ritmo da vida. 2014. Disponível em: <https://profjabiorritmo.blogspot.com/2014/06/o-sentido-biologico-da-vida.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

FONTANA, Josué. Maturana e a autopoiese. **Biólogo**. 2021. Disponível em:

<https://biologo.com.br/bio/maturana-e-a-autopoiese>. Acesso em: 18 out. 2021.

SOUZA, Elaine Barbosa de. Fotossíntese. **Toda Biologia.com**. 2018. Disponível em:

<https://www.todabiologia.com/botanica/fotossintese.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 100h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Conjuntos; Função; Função Afim; Função Quadrática; Progressão Aritmética; Função Exponencial; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber utilizar o sistema de numeração, as operações, suas propriedades e suas regularidades nos diversos conjuntos numéricos; ● Empregar corretamente os conceitos e procedimentos algébricos, incluindo o uso do conceito de função e de suas várias representações (gráficos, tabelas, fórmulas, etc); ● Desenvolver a capacidade de comunicação de ideias matemáticas por escrito ou oralmente, promovendo sua capacidade de argumentação; ● Aplicar conhecimentos matemáticos para compreender, interpretar e resolver situações-problema do cotidiano ou do mundo tecnológico e científico. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
1. Conjuntos	
1.1 Noção intuitiva	
1.2 Subconjuntos	
1.3 Conjuntos Numéricos: natural, inteiro, racional, irracional e real	
1.4 Operações: união, interseção, diferença e complementar	
1.5 Número de Elementos na União	
1.6 Intervalos Numéricos	
2. Função	
2.1 Definição	
2.2 Identificação	
2.3 Domínio e Imagem	
2.4 Composta	
2.5 Inversa	
UNIDADE II	
3. Função Afim	

- 3.1 Definição
- 3.2 Valor Numérico e Zero
- 3.3 Gráfico
- 3.4 Classificação em Crescente ou Decrescente
- 3.5 Estudo do Sinal
- 3.6 Equação e Inequação

4. Função Quadrática

- 4.1 Definição
- 4.2 Valor Numérico e Zeros
- 4.3 Gráfico
- 4.4 Classificação em Crescente ou Decrescente
- 4.5 Estudo do Sinal
- 4.6 Vértice
- 4.7 Valor de Máximo ou Mínimo
- 4.8 Equação e Inequação

UNIDADE III

5. Progressão Aritmética

- 5.1 Definição
- 5.2 Fórmula do termo Geral
- 5.3 Soma dos Termos

6. Função Exponencial

- 6.1 Definição
- 6.2 Propriedades
- 6.3 Gráfico
- 6.4 Equação e inequação

UNIDADE IV

7. Progressão Geométrica

- 7.1 Definição
- 7.2 Forma do Termo Geral
- 7.3 Soma dos Termos de Sequências Finita e Infinita

8. Função Logarítmica

- 8.1 Definição
- 8.2 Propriedades
- 8.3 Gráfico
- 8.4 Equação e inequação

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão adotadas estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações-problema vivenciadas através de: exposição oral e escrita dos conteúdos, atividades dirigidas, utilização de softwares livres para fixar aprendizagem, observações, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Dentro da abordagem dos conteúdos serão enfatizados os seguintes temas contemporâneos transversais: Educação para o consumo e Educação financeira que serão trabalhados na aplicação de Funções; Ciência e Tecnologia serão desenvolvidos dentro da disciplina em situações problemas dos conteúdos na transdisciplinaridade.

Assim, como será trabalhado o Projeto Interdisciplinar Integrador em execução no ano letivo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os Principais Recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina são:

- Recursos didático-pedagógicos: livros, laboratório de informática, internet, régua, papel quadriculado, bibliotecas física e virtual, etc.
- Recursos audiovisuais: quadro branco, projetor multimídia, pincéis coloridos para quadro branco, programa para computador, softwares livres(Geogebra), canetas hidrográficas coloridas, aplicativos do Google Classroom, etc.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa e será dada a oportunidade de recuperar a aprendizagem para os discentes que não conseguirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: resolução de exercícios, provas escritas com ou sem consulta, seminários, prova oral, apresentação de seminários e/ou resolução de exercícios no quadro. As atividades práticas se darão por meio de aplicação de estudos(exercícios) dirigidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLER, Sheldon. **Pré- Cálculo**: uma preparação para o cálculo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de matemática**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: seqüências, matrizes, determinantes, sistemas. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSQUILHA, Alessandra; CORRÊA, Marlene Lima Pires; VIVEIRO, Tânia Cristina Neto G. **Manual Compacto de Matemática**: Ensino Médio. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182306/pdf/0?code=K/jq6ZwT8uNC8le4e7a>

[n5raKIm13fWDVBdd7rNtq20q75OGsHU0qnQqlVScRUEBmUQBmogAZYGyndVUAVElig==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184082/pdf/0?code=0Io8yq3/rw3v8u5+KePK4SeaglEz8DOPJ45zaZbzL2N7s+AeVYtQ/+WV8B43OTqM9Q3EYO+x1ebrw/aU9LSVg==)
. Acesso em: 15 out. 2021.

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184082/pdf/0?code=0Io8yq3/rw3v8u5+KePK4SeaglEz8DOPJ45zaZbzL2N7s+AeVYtQ/+WV8B43OTqM9Q3EYO+x1ebrw/aU9LSVg==>.

Acesso em: 15 out. 2021.

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Matemática**. São Paulo: Pearson, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3022/pdf/0?code=nKr2mg10xRZ+7IN8OGJxala2ifTifmwuEjNEB76+/d975FdSu1rYWXiBI86u6rcUqv93DKDyrvyATSPU9Izg6A==>.

Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

DEMANA; Franklin D.; WAITS, Bert K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21/pdf/0?code=g4XTKIB8Rubpz4uempoz0hy3B5LRumYOrnC6DgXjcez6WMTAtlzWpr+jjN98uPNkjcqaZNQm+b3WViYut0vc8w==>.

Acesso em: 15 out. 2021.

LOPES, Luís. **Manual das funções exponenciais e logarítmicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

THOMAS, George B. **Cálculo**. Tradução Paulo Boschcov. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/359/pdf/0?code=DNNxJFD+ekqiID/atbyP+V3gqSt+YzixuKwjGtF2AKNeaJ+jYj+wXGNVmt57KL11skpnveErt09BuFqJYV6tcA==>.

Acesso em: 15 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E COMPETIÇÕES	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-

Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>A disciplina objetiva o conhecimento básico de organização de eventos: eventos em: entretenimentos, corporativos, técnico-científicos ou educacionais, esportivos e sociais. também desenvolve a Gestão de eventos de Lazer de entretenimento em todas as fases da vida. Organização de recursos humanos e materiais. Marketing. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e Comunicação de eventos esportivos com diversas organizações e vivências.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e Aplicar os princípios de organização e gestão de eventos aplicados ao lazer. ● Aprender sobre as diversas possibilidades de eventos correlatos a área do lazer como foco na finalidade de prazer e de entretenimento dos sujeitos. ● Dominar procedimentos básicos de gestão de tempo e recursos humanos e materiais implicados na organização de eventos. ● Identificar e aplicar ações/conhecimentos de marketing e novas tecnologias de informação e comunicação na promoção de eventos ligados ao lazer. ● Implementar projetos ou eventos de lazer considerando a diversidade de capital multicultural dos grupos participantes. ● Conceber, elaborar, aplicar e avaliar eventos esportivo e cultural com vista ao lazer. ● Partilhar decisões no trabalho em equipe considerando os princípios da organização de eventos. ● Liderar ações de trabalho de modo colaborativo e com gestão coletiva na organização de eventos para o lazer; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Pressupostos básicos da organização de eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características. ● Classificação/Categorização de evento em: entretenimentos, corporativos, técnico-científico ou educacionais, esportivos e sociais. <p>UNIDADE II: Concepção e Gestão de evento de Lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fases Pré-evento, Realização do eventos e Pós eventos. ● Organização de recursos humanos e materiais. ● Marketing, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e Comunicação de eventos. <p>UNIDADE III: Aplicação de evento esportivo para o lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidades de eventos lazer do tipo físico: Jogos, campeonato, gincanas, colônia de férias, Trilhas, acampamentos, festival de esportes de aventura, show de talentos, amostra de dança/ginástica/lutas, festivais/competições de esportes e práticas corporais, etc. 	

- Organização, aplicação e avaliação de eventos de lazer do tipo físico.

UNIDADE IV:

Aplicação de evento cultural/entretenimento para o lazer

- Possibilidades de eventos de lazer do tipo artístico/social: oficina de xilogravura/grafite, show, festivais de grafite, teatro, música, literatura e cinema, vernissage, show de talentos, amostra folclórica, exposições artísticas, festivais de gastronomia, festas populares e temáticas (juninas, carnaval, halloween), exposição de arte, concurso de fotografia/ música/vídeo/ Podcast/ poesia, karaokê, etc.
- Organização, aplicação e avaliação de eventos de lazer do tipo artístico/social.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: expositivas-dialogadas, teórico-prática, realização de projeto, rodas de conversas, estudos dirigidos, realização/participação de oficinas/workshop/feiras/exposições/campeonato/torneio, debates, além de aulas de campo/visita técnica, com vista a consolidação dos conteúdos apontados da cultura corporal.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além dos equipamentos específicos dos conteúdos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/post/outros)
- Planejamento do evento ou projeto
- Prova
- Síntese
- Debates
- Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788521210443. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521210443>. Acesso em: 26 Out. 2021.

SILVA JÚNIOR, Vagner Pereira da. **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?**. Curitiba: InterSaberes, 2018. ISBN 9788559726930. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726930>. Acesso em: 26 Out. 2021.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Educação Física**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. ISBN 9788559721416. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721416>. Acesso em: 26 Out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CAPRARO, André Mendes. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN 9788559726190. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726190>. Acesso em: 26 Out. 2021.

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532642547. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532642547>. Acesso em: 26 Out. 2021.

SILVA, Marcos Ruiz da; ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MICALISKI, Emerson Liomar. **Esportes complementares**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Corpo em movimento). ISBN 9788559729825. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559729825>. Acesso em: 26 Out. 2021.

JURADO SOTO, Juan José; NIETA, Manuel López de la. **101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos**. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN 9788532653147. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532653147>. Acesso em: 26 Out. 2021.

GONZALÉZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). **Dicionário crítico de**

educação física. Ijuí: Unijuí, 2005. 421 p. (Educação física). Inclui bibliografia. ISBN 9788574294803.

GUTIERREZ, Washington. **Organização da Educação Física e dos desportos.** [S.l.]: Instituto Porto Alegre, 1980. 63 p. (ESEF).

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DO LAZER: LAZER, CORPO E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 25h CH Prática: 15h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Aspectos fundamentais para compreensão do lazer enquanto elemento fundamental de constituição humana. Lazer X Trabalho. O usufruto do lazer. Lazer em função de: gênero, faixas etárias. As classes sociais e o direito ao lazer. A Indústria do entretenimento e os profissionais do lazer e a ocupação dos espaços e o uso de equipamentos de lazer públicos e privados. Corpo e Sociedade, o corpo enquanto unidade indissociável do gênero humano (matéria e espírito). O Culto ao corpo nas diversas dimensões.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana e dotado de significados culturais de povos e grupos; ● Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo; ● Apropriar-se das categorias básicas de entendimento do lazer com vista a um consumo e produção da indústria de entretenimento de modo esclarecido, equilibrado e não-alienante. ● Reconhecer e Reverberar o direito fundamental ao lazer para a cidadania e dignidade humana, sendo um direito assegurado para todos, crianças, adultos e idosos; ● Conhecer e usufruir de possibilidades de usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade e dos espaços do campo/naturais; ● Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do lazer no corpo; ● Planejar e Usar de modo crítico e consciente os espaços naturais e urbanos para os diversas manifestações de lazer considerando os vários públicos; ● Promover ações/projetos de lazer que valorizem o prazer, o riso, a fantasia, a criação, o talento, a alegria, a diversão em contraposição a concepções vinculados à pseudo-productividade, a exaltação do consumo alienado e a sujeição do trabalho humano; 	

PROGRAMA

UNIDADE I:

Pressupostos do lazer

- O Lazer enquanto elemento fundamental de constituição humana
- Lazer X Trabalho
- Lazer e Prazer

UNIDADE II:

O usufruto do lazer

- Lazer em função de: gênero, faixas etárias (naturalidade do processo de envelhecimento), grupos especiais, espaços, objetivos, classes sociais, etc.
- As classes sociais o direito ao lazer, e o uso de equipamentos de lazer público e privados
- Indústria do entretenimento e os profissionais do lazer

UNIDADE III:

Interfaces entre Corpo e Sociedade

- O corpo enquanto unidade indissociável do gênero humano (matéria e espírito)
- Anulação/Opressão do corpo nas sociedades
- O Culto ao corpo na contemporaneidade

UNIDADE IV:

O lazer no/pelo corpo, nas dimensões do:

- Lazer físico
- Lazer artístico
- Lazer intelectual
- Lazer manual
- Lazer social
- Lazer turístico

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: expositivas-dialogadas, teórico-prática, realização de projeto, rodas de conversas, estudos dirigidos, realização/participação de oficinas/workshop/feiras/exposição/evento, debates, além de aulas de campo/visita técnica, com vista a consolidação dos conteúdos apontados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além de materiais próprios dos objetos específicos do componente curricular.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/post/outros)
- Planejamento do evento ou projeto
- Prova
- Síntese
- Debates
- Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRARO, André Mendes. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN 9788559726190. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726190>. Acesso em: 26 Out. 2021.

SILVA JÚNIOR, Vagner Pereira da. **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?** Curitiba: InterSaber, 2018. ISBN 9788559726930. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726930>. Acesso em: 26 Out. 2021.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física: Qualidade de Vida e Promoção da Saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 2014. ISBN 9788538804970. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538804970>. Acesso em: 26 Out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas.** Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais.** Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico.** São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção

conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788521210443. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521210443>. Acesso em: 26 Out. 2021.

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**. 2. ed. Vozes. ISBN 9788532642547. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532642547>. Acesso em: 26 Out. 2021.

JURADO SOTO, Juan José; NIETA, Manuel López de la. **101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos**. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN 9788532653147. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532653147>. Acesso em: 26 Out. 2021.

RIBEIRO, Silvia Regina. **Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. ISBN 9788559729429. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559729429>. Acesso em: 26 Out. 2021.

ROJAS, Paola Neiza Camacho. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN 9788559726152. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726152>. Acesso em: 26 Out. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA EM JOGOS E BRINCADEIRAS POPULAR	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	

Aspectos históricos dos Jogos e brincadeira popular; Valores e significados sociais do Jogo, brinquedo e da brincadeira; Jogos dos povos originários e afro-descendentes; O conceito de tempo e atitude; Jogos e Prazer; Criação e ressignificação dos jogos. O acesso à cultura e aos jogos e brincadeiras pelos grupos sociais, afrodescendentes e indígenas. Interação do técnico em Lazer nos diversos espaços de lazer onde possa atuar: Confeção de diferentes jogos utilizando técnicas artesanais no laboratório de Artes;

OBJETIVOS

Compreender os aspectos históricos dos Jogos e brincadeiras popular, percebendo-o enquanto elemento social constituído nas relações de poder e empoderamento da sociedade;
Compreender as relações estabelecidas entre os Jogos e brincadeiras popular e a construção social das identidades pelos diferentes grupos sociais, incluindo afrodescendentes e indígenas;
Estabelecer conexões entre as discussões desenvolvidas na aula, acerca da sociedade, cultura e lazer, e a atuação como profissional Técnico em Lazer em clubes, festas, escolas, espaços públicos etc.;

PROGRAMA

UNIDADE I

- Aspectos históricos dos Jogos e brincadeira popular;
- Propriedades dos Jogos e brincadeiras;

UNIDADE II

- O conceito de tempo e atitude;
- Criação e ressignificação dos jogos na prática.

UNIDADE III

- Os conceitos de sociedade, cultura e Jogos e brincadeiras;
- O acesso à cultura e aos jogos e brincadeiras pelos grupos sociais; Jogos dos povos originários e afro-descendentes prática.

UNIDADE IV

- Interação do técnico em Lazer nos diversos espaços de lazer onde possa atuar: Escolas, clubes, buffet, festas etc.
- Confeção de diferentes jogos utilizando técnicas artesanais no laboratório de Artes;

METODOLOGIA DE ENSINO

A práxis será concomitante entre as disciplinas de arte e educação física no planejamento integrado. As aulas práticas também poderão ser ministradas nos sábados letivos. Com aulas teóricas expositivas, seminários temáticos. Aulas práticas corporais de Jogos e Brincadeiras Popular; Aulas práticas de criação de jogos utilizando técnicas artísticas no laboratório de Artes; Projeção de vídeos; Criação, confeção e vivências de brincadeiras de brinquedos, e jogos apresentados no Projeto integrador.

RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos audiovisuais;
Instrumentos manuais: Tesoura, agulha, linha, tecido, plástico, couro, papel etc;
Materiais artísticos diversos;
Livros, filme;
Textos e artigos científicos;
Tatame.
Artigos de artesanato e materiais recicláveis.

Jogo XBOX 360
Mídias dos jogos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios a serem avaliados: Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Jogos e brincadeiras populares, serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: a criação, confecção e vivências de brincadeiras de brinquedos, e jogos; observações diárias, aplicação de exercícios, atividades teóricas e práticas, trabalhos manuais e artísticos, elaboração de vídeos, pesquisa, seminários e debates. A participação no projeto integrador e nas demais atividades artísticas e culturais da instituição também serão consideradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esportes e lazer**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522702732>. Acesso em: 11 Out. 2021.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; Damico, José Geraldo Soares; Schaff, Ismael Antônio Bacellar. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 188 p. ISBN 9788582127216. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127216>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901557>. Acesso em: 11 out. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Ed.Unijuí. 2017. 520p. (Coleção educação física e ensino). ISBN 978-85-419-0239-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais**: pintura. Curitiba: InterSaber, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721911>. Acesso em: 11 out. 2021.

CUNHA, Karina Lima de Poli; PINA, Luiz Wilson; RODRIGUES, Rosangela Martins de Araujo. **Gestão do Lazer e do Entretenimento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. ISBN 9788574528045. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788574528045>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer**: Formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus Editora, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810801>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA JÚNIOR, Vagner Pereira da. **Lazer e esporte no século XXI**: novidades no horizonte? Curitiba: InterSaber, 2018. 318 p. ISBN 9788559726930. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559726930>. Acesso em: 18 Nov. 2021.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Editora InterSaber, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721898>. Acesso em: 11 out. 2021.

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO/
COORDENADORIA DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LAZER E INCLUSÃO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20h Ch Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino: :	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Princípios básicos da inclusão social e acesso aos direitos sociais constitucionalmente elencados como direitos da cidadania. Reflexão e compreensão do lazer como elemento balizador da inclusão social e qualidade de vida.	

OBJETIVO
Compreender a temática da inclusão social, com um enfoque no lazer e dos fatores que contribuir para a realização de políticas públicas e privadas setoriais nesta abordagem.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecendo o paradigma da inclusão ● A inclusão: aspectos gerais <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Políticas de inclusão ● Políticas de Lazer e Inclusão ● Políticas arquitetônicas. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de Deficiências. <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O papel da mídia no processo de inclusão ● A inclusão e o lazer Lazer e recreação: instrumentos de inclusão social (idosos, crianças, jovens, entre outros)
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela.
RECURSOS DIDÁTICOS
Os principais recursos a serem utilizados são: <ul style="list-style-type: none"> ● Quadro; TV e vídeo; ● Data show; ● Revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos e a sistemática de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão/construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA Maria Cláudia (org). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: ULBRA, 2007.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et al.]. **Educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais: desafios e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **O Lazer e a deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. São Paulo: Papyrus, 2001.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

TURINO, Célio. **Lazer nos programas sociais: propostas de combate à violência e à exclusão**. São Paulo: Anita, 2003.

NERI, Anita Liberasso (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SASSAKI, Romeu K. **Porque a sociedade deve interessar-se pela inclusão de pessoas com deficiência nos sistemas sociais gerais**. São Paulo: [s. n.], 1995.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUAGENS ARTÍSTICAS E O LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	1 ^a

Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Conhecimento, pesquisa e reflexão sobre as produções artísticas em suas diferentes linguagens; Introdução a história das diferentes linguagens artísticas; Artes visuais, Audiovisual, Fotografia, Artes cênicas e Música; Compreensão das manifestações artístico culturais como formadoras da cultura, inseridas num contexto histórico social e multicultural.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as diferentes manifestações artísticas culturais e sua pluralidade em linguagens e seu modos de apreciação e fruição. ● Compreender o fazer, o vivenciar e compartilhar a arte como parte constitutiva da cultura do coletivo e do indivíduo. ● Ampliar o conhecimento sobre as produções artísticas locais, suas características, origens e legado para a compreensão dos saberes e fazeres que constituem a nossa cultura; ● Refletir e analisar criticamente levando em conta os aspectos históricos e sociais e os significados e sentidos atribuídos pelos indivíduos. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – ARTES VISUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é cultura. Cultura popular brasileira. Diferentes manifestações artísticas das diferentes regiões do Brasil. ● O cenário atual da cultura no Cariri: práticas artísticas da região. Grupos de tradição, arte popular, música e dança. Origem, herança, importância e atualidade. ● Exposições, mostras e eventos artísticos: o que são e sua importância. A montagem de exposições, a apreciação e os públicos. <p>UNIDADE II – FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A fotografia. Breve história da criação e o desenvolvimento da tecnologia. ● Introdução aos princípios básicos da linguagem técnica da fotografia. ● Breve História do cinema e os diferentes meios audiovisuais. A tecnologia e o audiovisual. ● Introdução aos princípios básicos da linguagem cinematográfica e seus elementos constitutivos na pré-produção, produção e pós-produção. <p>UNIDADE III – MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a história da música brasileira. ● Introdução a teoria, seus estilos e gêneros musicais. ● A música na cultura popular. Os grupos de tradição da região do Cariri cearense, folguedos, a oralidade, ritmos e sons. Origens e atualidade. <p>UNIDADE IV – ARTES CÊNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Artes do espetáculo: Introdução a história do teatro brasileiro. ● Elementos da linguagem teatral. ● Artes cênicas e suas diferentes manifestações: teatro de palco e rua, bonecos e 	

mamulengos, grupos de tradição, folguedos, cortejos, circo, dança e performance.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo conforme orienta a legislação da EPT vigente. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina de Linguagens artísticas e o Lazer serão adotadas atividades teóricas e práticas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos artísticos e de pesquisa e/ou intervenção, observações, visitas técnicas, exposições artísticas, utilização de tecnologias de informação e comunicação. Na disciplina os alunos irão participar também do Projeto Integrador que será planejado e organizado ao longo do ano com atividades relacionadas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Linguagens artísticas e o Lazer serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: aplicação de exercícios e atividades teóricas e práticas, provas escritas, pesquisa, seminários e debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788520931530>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125144>. Acesso em: 03 nov. 2021.

DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. **Elementos de história das artes**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720167>. Acesso em: 03 nov. 2021.

DÓRIA, Lilian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do Teatro**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125229>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BALLERINI, Franthiesco. **História do cinema mundial**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532311498>. Acesso em: 03 nov. 2021.

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOROSITO, Leonardo. **Notação e linguagem musical**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557450192>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais: audiovisual e animação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522701995>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SCOVILLE, André Lopez; ALVES, Bruno Oliveira. **Laboratório de artes visuais: fotografia digital e quadrinhos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559727036>. Acesso em: 03 nov. 2021.

TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. **Linguagem da Música**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125137>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários - Conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532308788>. Acesso em: 03 nov. 2021.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: Uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532311474>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANILAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

STANILAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

STANILAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) - 2ª SÉRIE

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 120h	CH Teórica: 120h CH Prática: -
Ch – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	
Série:	2ª
Nível:	Técnico (Integrado)

EMENTA

Tipos e gêneros textuais verbais e não verbais (noções básicas). Classes de palavras (conceito, classificação, flexão, emprego, relações morfossintáticas e sintático-semânticas). Os estilos de época pós-Revolução Industrial até o início do século XX: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Leitura, compreensão, interpretação e produção de textos: texto e contexto; pressupostos, implícitos e inferências; relações e mecanismos de coesão e coerência; o texto e suas funções social, cultural e política. Noções gerais e estudo de alguns gêneros textuais de caráter narrativo e de caráter dissertativo-argumentativo. Análise das normas e leis sobre os Direitos

OBJETIVOS

- Compreender e interpretar textos orais, reconhecendo marcas típicas da oralidade, articulando elementos linguísticos e elementos não verbais.
- Reconhecer através de marcas discursivas, intenções, valores, preconceitos veiculados em textos (orais/escritos), retomando as ideias do autor.
- Fazer antecipação da forma, do conteúdo, do gênero, da função e das ideias do autor do texto através de um conjunto de expectativas.
- Identificar as informações explícitas ou implícitas, questionando a validade dos argumentos utilizados pelo autor.
- Identificar e estabelecer a progressão temática em função das marcas de segmentação textual, reconhecendo os indicadores extralinguísticos e os diferentes recursos expressivos, confrontando-os com os de outros textos e outras opiniões.
- Redigir textos, sobretudo dissertativo-argumentativos e narrativos, obedecendo aos mecanismos básicos de coesão e coerência.
- Compreender e assimilar os conteúdos básicos referentes à Morfossintaxe, com ênfase no estudo das classes de palavras.
- Reconhecer as fundamentações histórico-filosóficas das escolas literárias.
- Assimilar as implicações sociais de cada movimento literário.
- Identificar as características básicas de autores e obras.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Gêneros e tipos textuais verbais e não verbais (noções básicas)
- As classes de palavras e as relações morfossintáticas e sintático-semânticas
- Forma e função linguística
- Por que organizar as palavras em classes?
- Substantivo (conceito, classificação, flexão, morfossintaxe)
- Adjetivo (conceito, classificação, flexão, morfossintaxe)
- Artigo (conceito, classificação, flexão, morfossintaxe)
- O Romantismo (linhas gerais: origem, características básicas, panorama histórico-cultural)
- O Romantismo em Portugal e no Brasil (poesia)
- O Romantismo em prosa em Portugal

UNIDADE II

- O texto narrativo e suas modalidades (noções básicas e produção)
- O texto narrativo: crônica, conto e fábula
- Leitura, compreensão e interpretação de textos (níveis de compreensão: literal, interpretativo e crítico)
- Pronome (conceito, classificação, flexão, morfossintaxe)
- Colocação pronominal
- Coesão e coerência textuais com base no uso dos pronomes
- Numeral (conceito, classificação, flexão, morfossintaxe)
- Introdução ao estudo dos verbos (conceito, estrutura, classificação, formas nominais)
- O Romantismo no Brasil (prosa)
- Realismo-Naturalismo (linhas gerais: origem, características básicas, panorama histórico-cultural)

UNIDADE III

- O texto dissertativo-argumentativo (noções básicas e produção)

- Leitura, compreensão e interpretação de textos (pressupostos, implícitos e inferências; recursos sintático-semânticos; o texto e suas funções social, política e cultural)
- Verbo (conjugações: tempos simples e compostos)
- Advérbio (conceito, classificação, variações de grau, morfossintaxe)
- O Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil
- Artigo de opinião e editorial: definição e usos
- Tipos de argumento
- Leitura, compreensão e interpretação de textos (identificação de ideia principal; relação de causa e efeito; elementos da textualidade: informatividade, contextualidade, intertextualidade, conectividade e intencionalidade)

UNIDADE IV

- Preposição (definição; classificação; combinações e contrações; locução prepositiva; valor das preposições)
- Conjunção (definição; classificação; locução conjuntiva; valor das conjunções)
- Mecanismos de coesão e coerência textuais com base no uso das conjunções e preposições
- Interjeição (definição; locução interjectiva; classificação e sentido)
- Introdução ao estudo da Sintaxe: estrutura, relações e funções sintáticas.
- Parnasianismo (linhas gerais: origem, panorama histórico-cultural, características básicas)
- Simbolismo (linhas gerais: origem, panorama histórico-cultural, características básicas)
- O Parnasianismo no Brasil
- O Simbolismo em Portugal e no Brasil
- A poesia realista em Portugal
- Texto argumentativo: aprofundamento

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura em níveis variados
- Estudo da gramática aplicada ao texto
- Aulas expositivas
- Interação professor-aluno; aluno-aluno
- Navegações dirigidas na web
- Uso de recursos audiovisuais – imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).
- Exercícios contínuos
- Pesquisas diversas

RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, livros paradidáticos, dicionários, gramáticas, quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

Importante ressaltar que o processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2014.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto** – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: literatura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2017. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática – texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009.

AQUINO, Renato. **Interpretação de textos**. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIMA, A. Oliveira. **Redação essencial para concursos** – descobrindo os segredos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NUNO, Henrique. **Interpretação de textos** – teoria e questões. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
1. Noções e conceitos de Frequência cardíaca; Índice de Massa corpórea; Medidas e Cálculo do IMC e Relação cintura quadril (RCQ); 2. Esporte: Esportes de Marca e Precisão: Atletismo. Esporte: Esporte de Invasão. Futsal e 4. Esportes: Esporte de Invasão. Handebol.	

OBJETIVOS

- Construir o conhecimento crítico-reflexivo sobre as práticas corporais, assegurando a participação irrestrita nas diversas vivências pertinentes à cultura corporal e sua relação com a área da administração.
- Conhecer, conceituar e ressignificar as diversas manifestações da cultura corporal produzidas pelas diversas sociedades;
- Vivenciar de maneira teórica e prática os elementos dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas, dos esportes e da qualidade de vida, atribuindo-lhes um sentido e um significado próprios;
- Desenvolver atitudes e valores intrínsecos da cultura corporal, tais como ética, cooperação, liderança, autonomia, criatividade, integração, capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co-decisão e coeducação.

PROGRAMA

UNIDADE I

Ginástica

- Frequência cardíaca
- Índice de Massa Corpórea
- Relação Cintura Quadril

UNIDADE II

Esporte: Esportes Marca e Precisão - Atletismo

- Corridas
- Maratona

UNIDADE III

Esporte: Esportes de Invasão – Futsal

- Histórico, Fundamentos Básicos e Regras básicas.

UNIDADE IV

Esporte: Esportes de Invasão – Handebol

- Histórico e Arremessos do Handebol
- Saltos e Regras do Handebol

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e ou práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

Nas atividades de aulas práticas e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação no Brasil**: a história que não se conta. 18. ed. Campinas: Papyrus, 1988. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2331/pdf/1>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Ed.Unijuí. 2017. 520p. (Coleção educação física e ensino). ISBN 978-85-419-0239-7

SOUZA JR., Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: O papel do educador físico no atendimento de socorro**. Rio de Janeiro, Galenus 2014.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA			
Código:			
Carga Horária Total: 40	Ch Teórica: 40h		
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-		
Número de Créditos:	02		
Pré-requisitos:	-		
Série:	2 ^a		
Nível:	Técnico (Integrado)		
EMENTA			
Estudo de estratégias de leitura, aspectos léxico-gramaticais e organização textual, visando a compreensão de textos de interesse geral e de textos técnicos na área da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura.			
OBJETIVO			

Compreender aspectos léxico-gramaticais e discursivos pertinentes à leitura, utilizando estratégias de leitura, de modo a trabalhar com vocabulário desconhecido e entender a organização textual.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Estratégias de leitura;
- Reconhecimento da estrutura da Sentença;

UNIDADE II

- Reconhecimento de alguns tempos verbais e suas respectivas noções;

UNIDADE III

- Compreensão e tradução de grupos nominais;
- Reconhecimento de marcas coesivas do texto (pronomes e referência contextual);

UNIDADE IV

- Percepção dos diferentes marcadores do discurso e de suas respectivas funções retóricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas que contemplem através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades diversas, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

Aulas do tipo expositiva e dialógica onde o aluno poderá praticar a leitura em língua inglesa em diferentes tipos de textos, extraídos de fontes diversas, tais como: revistas, periódicos, livros, teses, Internet etc. Resolução de exercícios. Realização de debates temáticos ou estudos dirigidos em sala.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes etc.
- Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, softwares e animações.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento

permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários realizados.

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei. Terá como predominância, a avaliação utilizada para atribuir nota em que o aluno participará do processo de mudança no âmbito individual e interação social para processar o aprendizado. No final de cada etapa de conteúdo ou programa, será atribuído atividades em grupo ou individual para uma avaliação em que será desempenhado por meio de atividades de fixação, apresentação de trabalho em grupo ou individual, participação direta nas aulas e o comprometimento com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, . F. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G.; ROCHA, R. L. M. **Inglês Instrumental: Abordagem x Compreensão de textos**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge: Cambridge Univertisy Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2000.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Texto novo, 2000.

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MINIDICIONÁRIO Rideel Inglês - Português - Inglês. 3. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2003. ISBN 9788533955493. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533955493>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 9786557453001. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA	
Código:	
Carga Horária Total:	40h
	Ch Teórica: 40h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	--
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Pioneirismo português na expansão comercial.; A baixa Idade Média; O absolutismo; Os povos originários (indígenas) no Brasil; Capitanias hereditárias, governo geral, a montagem do engenho; Tráfico Negroiro; As classes sociais, os conflitos sociais; As bandeiras, os holandeses no Brasil, a religião no Brasil; O iluminismo, Revolução Francesa, Revolução Inglesa; a escravidão, Quilombo de Palmares, as revoltas colônias, Inconfidência Mineira; Inconfidência baiana, a revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates, Emboabas; Processo de Independência do Brasil, Família real no Brasil, Primeiro Reinado.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as transformações ocorridas na Idade Moderna e início da Idade Contemporânea, e o Brasil no período colonial e primeiro reinado, destacando a escravidão de negros e as lutas indígenas para sobreviver a opressão.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Idade Moderna: Estado absolutista. As grandes navegações.</p> <p>UNIDADE II O Brasil-colônia.</p> <p>UNIDADE III As revoluções na Europa, inglesa, industrial e francesa.</p> <p>UNIDADE IV Independência e Primeiro Reinado do Brasil. A luta contra a escravidão.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das Cavernas ao Terceiro Milênio: Das Origens da Humanidade à reforma religiosa na Europa. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Vol.2

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por Dentro da História**. 4. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. v. 2.

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, Bruno. **Olhares da História Brasil e Mundo**. São Paulo: Scipione, 2016. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CAMPOS, Flávio de; PINTO, Júlio Pimentel; CLARO, Regina. **Oficina de História**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 2.

COTRIM, Gilberto. **História Global, Brasil e Geral**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2015.

MICELLI, Paulo. **História Moderna**. São Paulo: Contexto, 2013.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História**. São Paulo; Saraiva, 2010. v. 2.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 38h CH Prática: 02h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Formação territorial do Brasil e do Ceará. Industrialização e os setores industriais. A importância social, econômica e ambiental do setor energético. Demografia, análise de dados populacionais: direitos humanos, analfabetismo, fluxos migratórios, miscigenação, distribuição da renda, índice de desenvolvimento humano, crescimento econômico e desenvolvimento social. Espaço rural e urbano. Geografia do Ceará.	
OBJETIVOS	

- Entender o processo de industrialização e seus efeitos na dinâmica sócio espacial brasileira;
- Diferenciar os diversos tipos de fontes de energia e compreender os impactos de sua geração no meio ambiente;
- Relacionar os recursos naturais e a composição da matriz energética do Brasil à sua importância para a economia e a sociedade brasileira.
- Conhecer o processo de formação do povo brasileiro;
- Valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil;
- Analisar as características das cidades brasileiras do ponto de vista de sua formação histórica;
- Contextualizar e analisar os problemas socioambientais das grandes cidades brasileiras, bem como formas de solucioná-los ou minimizá-los;
- Contextualizar e analisar as redes de transportes e de comunicação do ponto de vista de sua importância para a produção do espaço geográfico brasileiro e do desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.
- Relacionar a organização do espaço agrícola brasileiro ao modo de produção capitalista no campo e suas consequências socioambientais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Formação territorial e regionalização do Brasil

- A organização do espaço geográfico brasileiro: constituição do território e regionalização.
- Amazônia.
- Nordeste.
- Formação territorial do Ceará.
- Centro-Sul.

UNIDADE II

Industrialização e política econômica brasileira

- Industrialização mundial e a luta de classes.
- Fatores locacionais das indústrias.
- Tipos e modelos industriais.
- O processo de industrialização brasileira.
- Distribuição da indústria no território brasileiro.
- Indústria no Ceará.
- Impactos ambientais e novas tecnologias.

UNIDADE III

Energia e meio ambiente

- Fontes de energia renováveis e não renováveis.
- Recursos minerais.
- A produção mundial de energia.
- A produção de energia no Brasil.

UNIDADE IV

População

- Características e crescimento da população mundial.
- Os fluxos migratórios e a estrutura da população.
- A formação e a diversidade cultural da população brasileira.
- População do Ceará.
- O índio no Brasil e a demarcação de terras.
- O mito da “democracia racial”.
- Os grupos africanos introduzidos no Brasil e suas contribuições culturais.

- A mulher e o espaço geográfico.
- Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira.

UNIDADE V -

O Espaço urbano e o processo de urbanização.

- Urbanização do Brasil.
- Regiões metropolitanas, megacidades e megalópoles.
- Regiões metropolitanas do Ceará: Fortaleza, Sobral e Cariri.
- Rede e hierarquia urbana.
- Problemas sociais urbanos: violência, segregação socioespacial e especulação imobiliária.
- Problemas ambientais urbanos.
- Planejamento urbano e o direito à cidade.
- Estatuto da Cidade.
- Estatuto da Metrôpole.
- Redes: transportes e comunicação.

UNIDADE VI

O Espaço rural brasileiro.

- A concentração fundiária e os conflitos no campo.
- Agropecuária no Brasil: o tradicional e o moderno.
- Pecuária brasileira.
- O agronegócio e as novas fronteiras agrícolas.
- Tecnologia no meio rural.
- Problemas socioambientais no campo.
- Agropecuária no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, experiências em empresas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

Ainda em complementação ao processo formativo, a disciplina de Geografia do segundo ano, dará suporte às ações do Projeto Interdisciplinar Integrador do curso por meio de atividade de planejamentos e execuções de atividades interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: trabalho em grupo, partilha/ações direcionadas ao compartilhamento, autonomia, liderança, cooperação, comunicação, socialização, interação, solidariedade, respeito, dentre outros.

Ainda como forma de otimizar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no segundo ano do Ensino Médio, os temas contemporâneos transversais serão norteadores das metodologias. Inicialmente, podemos apontar que o tema Meio Ambiente - Educação Ambiental e Educação Para o Consumo torna-se complementar as abordagens geográficas relativas ao processo de industrialização e produção de energia, ao passo que pode ser estendido para assuntos de economia e relações trabalhistas. também exploradas em discussões da Geografia. quando tratados de assuntos relativos à relação sociedade e natureza e a consequente produção do espaço geográfico resultante da interseção dessas duas dimensões. Outro tema que se encaixa bem com a abordagem geográfica prevista para a

Unidade IV - População é o do Multiculturalismo. Nessa abordagem é tratado sobre a formação do povo brasileiro e suas matrizes étnicas. Ainda é possível incluir cidadania e civismo, sobretudo direitos humanos, quando for tratado de assuntos como racismo, homofobia e misoginia. Esse último tema é também propício em assuntos relativos à Unidade V - o espaço urbano e o processo de urbanização, pois é o momento que serão exploradas abordagens como problemas urbanos e a participação social da população no planejamento e gestão urbana, ou seja, o Direito à Cidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.
- Plataformas virtuais de aprendizagem como Google Sala de Aula ou similares.
- Plataformas virtuais de interação como Google Meet ou similares.
- Google formulários para realização de atividades e avaliações.
- Postagem de vídeos aulas no canal da disciplina no YouTube ou site correlato.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

Nas atividades de aulas práticas e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, D; BIGOTTO, F; VITIELLO, M. **Geografia no cotidiano**: ensino médio, 2º ano. Curitiba: Base Editorial. 2016. 384 p.

EQUIPE RIDEEL. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948792. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948792>. Acesso em: 26 out. 2021.

MORAES, Maria Lúcia Martins de. **Geografia do Brasil**: natureza e sociedade. São Paulo: FTD, 1996. 231 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfosintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

COELHO, M.A.; SOARES, L. T. **O Espaço Natural e Socioeconômico: Geografia Geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 440 p.

MOREIRA, IGOR. **Geografia: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2008. 92-157 p.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. 546 p.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013. 328p.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	

O Papel da Educação na Transmissão da Cultura – Evolução Histórica dos Conceitos de Ética Geral e Profissional – A Relação da Ética Profissional com a Evolução Tecnológica e Social na Geração de Novas Formas de Pensar e de Agir – Princípios Éticos Fundamentais

OBJETIVO

- Aprender os aspectos culturais e a definição em si da noção de cultura;
- Pensar sobre as diferenças sociais e culturais;
- Analisar o mundo do trabalho e os temas contemporâneos da Sociologia.

PROGRAMA

UNIDADE I

Evolucionismo e diferença

- A construção do pensamento antropológico
- Sociedades indígenas e o mundo contemporâneo;
- Populações originária (indígenas) no Brasil

UNIDADE II

Padrões, normas e cultural

- Cultura, etnocentrismo e relativismo
- Padrões culturais e o conceito de cultura no séc. XX e XXI.

UNIDADE III

Outras formas de pensar a diferença

- A perspectiva inglesa
- O olhar dos franceses
- Sociedades simples e sociedades complexas

UNIDADE IV

Mundos do trabalho

- O trabalho em Durkheim, Weber e Marx
- Força de trabalho e alienação
- Taylorismo e fordismo

- Temas contemporâneos da Sociologia

- A indústria cultural
- A Revolução Informacional
- Modernidade e pós-modernidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos

diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes nacionais e estrangeiros etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados. Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas orais, seminários, provas orais; auto avaliação descritiva; Outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia hoje**: ensino médio, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. ISBN 9788587918987. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918987>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948884. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948884>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

FERREIRA, Delson Gonçalves. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociologia da informação. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Atlas, 2012. 247 p. ISBN 9788522434558.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CHAUÍ, M. S. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GONÇALVES, S. P. **Antropologia**. Rio de Janeiro: UFRJ, [1999?].

GONDIM, L. M. P. **Pesquisa em Ciências Sociais**. Fortaleza-CE: Editora UFC, 1999.

GUARESCH, P. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2007. 256 p. ISBN 9788535707984.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível: 2º ano	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Princípios básicos da Filosofia prática: problemas da ética e da moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.	
OBJETIVOS	

- Debater sobre a ética, considerando suas principais abordagens e aplicações;
- Reconhecer a importância do tema da ética para o debate contemporâneo;
- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Problematizar questões que envolvem o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica e o conhecimento científico.
- Adquirir elementos teóricos que lhe possibilitem o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

PROGRAMA

UNIDADE I

1 Moral e Ética

1.1 Natureza e cultura

1.2 Juízo Moral

UNIDADE II

2 Moral

2.1 Ética como filosofia moral

2.2 Ética e suas vertentes

UNIDADE III

3 Liberdade e determinismo

3.1 Dilemas morais da contemporaneidade

3.2 Condição humana

UNIDADE IV

4 Estética

4.1 O belo em questão

4.2 A arte em questão

Tema transversal: Trabalho, alienação e consumo

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de exposição, debates, rodas de conversas e estudos dirigidos com auxílio do livro, texto e outros materiais de apoio, tais como: gravuras, filmes nacionais e estrangeiros, músicas, documentários e apresentações de slides sobre os conteúdos indicados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos que serão utilizados nas aulas permitirão a edificação da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição), sendo os principais: livros, apostilas, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc/ recursos audiovisuais como projetor multimídia, quadro branco, pincéis, filmes nacionais e estrangeiros etc. por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, quadro, TV e vídeo, data show, livros

didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizam os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdo da filosofia a partir de uma visão crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação da aprendizagem ocorrerá de modo gradativo e diversificado, procurando contemplar as seguintes modalidades:

- Resolução de atividades semanais dos conteúdos estudados;
- Participação em eventos promovidos pela instituição ou fora dela que estejam associados à disciplina;
- Apresentação de trabalhos individuais ou em grupo;
- Provas objetivas e analítico-discursivas
- Avaliações discursivas
- Autoavaliação
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/Acervo/Detalhe/2311?returnUrl=/terminal/7615/Home/Index>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4405046/mod_resource/content/1/Textos%20B%C3%A1sicos%20de%20C3%89tica%20-%20Danilo%20Marcondes.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. 2. reimpr. São Paulo: Ática, 2001. 232 p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508076482.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 304 p. ISBN 9788502057876.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 9788576056973. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576056973>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/112506/mod_resource/content/1/VERNANT%2C%20Jean-Pierre.%20As%20Origens%20do%20Pensamento%20Grego.%20%28Completo%29.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2011. ISBN 9788533948679. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948679>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 36 h Ch Prática: 4 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	04
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Estudo dos fenômenos térmicos e aplicação para o estudo das mudanças do estado de agregação da matéria. Gases ideais e transformações gasosas. Introdução ao estudo da luz e estudos da reflexão e da refração. Estudo geométrico da propagação da luz, lentes delgadas.	
OBJETIVOS	

- Compreender os conceitos físicos necessários para o estudo da termologia e dos fenômenos ópticos.
- Aplicar os conceitos estudados na disciplina em situações práticas.
- Inserir conceitos de física aplicados no cotidiano do Técnico em Agroindústria.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Escalas termométricas
- Fluxo de energia térmica (Lei de Fourier)
- Potência de uma fonte de calor

UNIDADE II

- Efeitos físicos do calor
- Curva de aquecimento
- Estudos dos gases ideais

UNIDADE III

- Transformações termodinâmicas
- Fenômenos associados à propagação da luz
- Estudo da refração da luz

UNIDADE IV

- Lei de Snell
- Lentes delgadas
- Natureza das ondas
- Ondas acústicas

METODOLOGIA DE ENSINO

O docente apresentará conteúdos aplicados a situações práticas por meio de aulas expositivas dialogadas, contemplando a contextualização e a interdisciplinaridade através de ações integradoras. Assim mesmo, o professor da disciplina apresentará situações práticas que sejam de viável execução dentro do Laboratório de Física ou, em ambientes institucionais que permitam aplicação prática dos conceitos estudados na disciplina de Física.

As atividades experimentais serão desenvolvidas em ambientes externos da instituição, quando haja viabilidade logística para isso.

Será feito uso de software livre para a apresentação de conteúdos associados a práticas experimentais que não sejam possíveis de realizar nas dependências institucionais devido à indisponibilidade dos equipamentos.

Essas estratégias metodológicas visam nortear o trabalho docente para contextualizar a interdisciplinaridade através experiências integradoras do conhecimento parte que a apresentação dos conteúdos e suas ligações inerentes ao contexto real.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma do Google Classroom.
- Bibliotecas, recursos online, livros e apostilas.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincel e apagador.

- Simulações computacionais e filmes
- Trenas, cronômetros, termômetros, ebulidores e microcomputadores.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações da disciplina de Física seguem o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. As avaliações são de caráter diagnóstico, formativo e processual, simultaneamente visam o acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante. Cada etapa avaliativa será composta de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. Os discentes irão ter oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem a média mínima para aprovação.

Nas atividades de aulas teóricas e práticas, serão requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos e provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; avaliações em sala de maneira escrita; assiduidade, pontualidade; participação em sala; respeito aos colegas de sala e ao professor.

No uso da plataforma do Google Classroom, serão utilizados os formulários como elementos avaliativos e norteadores do desenvolvimento da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAZUITO, Yamamoto; FUKU, Luiz Felipe. **Física para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3.

SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. **Manual Compacto de Física**. São Paulo: Editora Rideel, 2012. ISBN 9788533948686. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948686>. Acesso em: 25 out. 2021.

BOSQUILHA, Alessandra; PELEGRINI, Márcio. **Minimanual compacto de física: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2003. 367 p. ISBN 9788533905874.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfosintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio. **Física**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 2006.

TIPLER A. P.; MOSCA F. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.

FEYNMAN R.; LEIGHTON, Sands. **Lições de Física**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

BURKARTER, Ezequiel *et al.* **Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006. *E-book*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/fisica.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BONJORNO, José Roberto *et al.* **Física completa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001. 551 p. ISBN 9788532248322.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10h/a
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Classificação dos seres vivos. Vírus. Estudo dos reinos biológicos e caracterização dos seus representantes. Anatomia e fisiologia humana.	
OBJETIVOS	
Compreender conceitos biológicos, com ênfase no estudo da Zoologia, Botânica, Anatomia e Fisiologia humana, relacionando-os ao mundo em que vivemos. Participar da abordagem de temas biológicos fundamentado na ciência e contextualização do assunto. Ser capaz de fazer elaborações crítico-construtivas dos conhecimentos, de forma a empregar os temas apreendidos, no seu desenvolvimento pessoal e profissional.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Objetivos da classificação ● Categorias taxonômicas e regras internacionais de nomenclatura ● Classificação e evolução ● Reinos e domínios 	
VÍRUS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estrutura e reprodução ● Viroides e príons 	

- Doenças causadas por vírus

UNIDADE II

OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS

- Características gerais das bactérias e arqueas
- Estrutura e fisiologia
- Reprodução
- Papel ecológico e importância econômica das bactérias
- Doenças bacterianas.

PROTOCTISTAS

- Algas – diversidade, classificação, reprodução, papel ecológico e importância econômica
- Protozoários - estrutura, fisiologia, diversidade, classificação, reprodução, papel ecológico e doenças.
- Características gerais dos fungos
- Classificação
- Reprodução
- Papel ecológico e importância econômica

UNIDADE III

Plantas

- Classificação das plantas
- Briófitas e pteridófitas
- Gimnospermas e angiospermas
- Morfologia e histologia das angiospermas
- Fisiologia vegetal

ANIMAIS

- Características gerais e classificação
- Poríferos e cnidários
- Platyelminthos e nematódeos
- Moluscos e anelídeos
- Artrópodes
- Equinodermos e protocordados
- Peixes
- Anfíbios e répteis
- Aves e mamíferos

UNIDADE IV- ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA

- Sistema digestório
- Sistema respiratório
- Sistema circulatório
- Sistema urinário
- Sistema endócrino
- Sistema nervoso e sensorial

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, dialogadas e de interação com os estudantes através de debates, seminários e discussões. As aulas práticas poderão ocorrer em campo ou laboratório com o intuito de observar e contextualizar conteúdos trabalhados na disciplina. Os temas contemporâneos transversais: Meio ambiente, Saúde, Ciência e Tecnologia serão trabalhados na abordagem dos conteúdos diretamente relacionados a eles como descrito no programa; em atividades desenvolvidas na disciplina com foco no desenvolvimento saudável, na conscientização e preservação ambiental e no conhecimento do papel da ciência e tecnologia para a desenvolvimento da Biologia e da sociedade. A disciplina também poderá participar de projeto integrador a ser planejado e organizado a cada ano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados serão: o quadro branco, o projetor de slides, vídeos, textos extras, cartilhas, mapas mentais e ferramentas da plataforma Google Classroom .

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno englobará os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem, com predominância dos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Serão aplicados os recursos de avaliação escrita, trabalhos individuais e em equipe, seminários e participação nas discussões em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia hoje**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. v. 2.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 2.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia 2**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182073/pdf/4>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

SCHAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo Cardoso. **Biologia**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Coleção Eja: Cidadania Competente, vol.7). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48463/pdf/0>. Acesso em: 13 out. 2021.

TUNES, Pedro Henrique. As epidemias e a biodiversidade: Como a destruição da natureza pode ameaçar a saúde humana. **Tunes ambiental**. 2020. Disponível em: <https://tunesambiental.com/as-epidemias-e-a-biodiversidade-como-a-destruicao-da-natureza-pode-ameacar-a-saude-humana/>. Acesso em: 18 out. 2021.

RACHID, Caio. Fungos: A rede social. **CurtaMicro**. [2019?]. Disponível em: <https://curtamicro.microbiologia.ufrj.br/fungos-a-rede-social/> Acesso em: 18 out. 2021.

A BELEZA oculta dos xerófitos. **The Magazine**. [2019?]. Disponível em: <https://pt.gardensofgallifrey.com/4348-the-hidden-beauty-of-xerophytes.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

LOPES, Camila; AMARAL, Fernando. **Explorando o sistema imunológico**. 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro Paradidático). Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130912164902.pdf Acesso em: 18 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 120h	Ch Teórica: 100H Ch Prática: 20H
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
A semelhança e os triângulos; Ciclo trigonométrico; Triângulo qualquer; Funções trigonométricas; Estatística; Análise combinatória; Probabilidade. Trabalhar os temas transversais.	
OBJETIVOS	

- Utilizar e interpretar modelos para resolução de situações-problema que envolvam medições, em especial o cálculo de distâncias inacessíveis, e para construir modelos que correspondem a fenômenos periódicos;
- Utilizar os conceitos e procedimentos da Estatística e da Probabilidade, valendo-se para isso dos métodos de contagem, entre outros recursos.
- Desenvolver a capacidade de comunicação de ideias matemáticas por escrito ou oralmente, promovendo sua capacidade de argumentação.
- Aplicar conhecimentos matemáticos para compreender, interpretar e resolver situações-problema do cotidiano ou do mundo tecnológico e científico.

PROGRAMA

UNIDADE I:

A SEMELHANÇA E OS TRIÂNGULOS E TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Capítulo 1: Proporcionalidade entre segmentos e semelhança

- 1.1 Feixe de retas paralelas e retas transversais
- 1.2 Teorema fundamental da proporcionalidade
- 1.3 Teorema de Tales
- 1.4 Semelhança de polígonos
- 1.5 Semelhança de triângulos
- 1.6 Explorando o teorema de Pitágoras
- 1.7 Revisão sobre resolução de triângulos retângulos
- 1.8 Semelhança de triângulos
- 1.9 . A semelhança e o teorema de Pitágora

Capítulo 2: Trigonometria no triângulo retângulo

- 2.1. Razões trigonométricas em um triângulo retângulo usando o computador
- 2.2. Seno, cosseno e tangente de um ângulo
- 2.3. Relações entre seno, cosseno e tangente de ângulos agudo
- 2.4. Seno, cosseno e tangente dos ângulos notáveis
- 2.5. Uso da calculadora e da tabela trigonométrica

UNIDADE II:

CICLO TRIGONOMÉTRICO, TRIÂNGULO QUALQUER E FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Capítulo 3: Ciclo trigonométrico e trigonometria em um triângulo qualquer

- 3.1. Arcos de uma circunferência: comprimento de um arco, medida angular de um arco, relação entre grau e radiano.
- 3.2. Ciclo trigonométrico: simetria no ciclo trigonométrico.
- 3.3. Seno, cosseno e tangente de um arco; Relação fundamental da Trigonometria.
- 3.4. Trigonometria em um triângulo qualquer: lei dos senos e dos cossenos.

Capítulo 4: Funções trigonométricas

- 3.5. Ciclo trigonométrico: A função de Euler e Arcos congruos.
- 3.6. A função seno.
- 3.7. A função cosseno.
- 3.8. A função tangente.
- 3.9. Equações trigonométricas: Resolução de equações trigonométricas no intervalo $[0, 2\pi]$ e Resolução de equações trigonométricas no conjunto universo $U = \mathbb{R}$.

UNIDADE III:

ESTATÍSTICA**Capítulo 5: Coleta, organização e apresentação de dados**

- 5.1. Instrução à estatística.
- 5.2. Fases do método estatístico.
- 5.3. Tipo de variáveis aleatórias.
- 5.4. População e amostra e noções de amostragem.
- 5.5. Noções de séries estatística.
- 5.6. Distribuição de frequência.
- 5.7. Representações gráficas.

Capítulo 6: Medidas de tendência central e separatrizes

- 6.1. Média aritmética.
- 6.2. Média aritmética a partir da distribuição de frequências.
- 6.3. Mediana.
- 6.4. Mediana a partir da distribuição de frequências.
- 6.5. Moda.
- 6.6. Moda a partir da distribuição de frequências.
- 6.7. Quartis.
- 6.8. Percentis.
- 6.9. Apresentação do gráfico boxplot.

Capítulo 7: Medidas de dispersão

- 7.1. Desvio padrão.
- 7.2. Coeficiente de variação.
- 7.3. Variância, desvio padrão e coeficiente de variação a partir da distribuição de frequências.

UNIDADE IV:**ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE****Capítulo 8: Análise combinatória**

- 8.1. Princípio da multiplicação ou princípio fundamental da contagem
- 8.2. Permutações simples e fatorial de um número
- 8.3. Permutações com repetição
- 8.4. Combinações simples
- 8.5. Triângulo aritmético
- 8.6. Binômio de Newton

Capítulo 9: Probabilidade

- 9.1 Experimento aleatório ou fenômenos aleatórios
- 9.2 Espaço amostral e evento
- 9.3 Operações entre eventos
- 9.4 Definição clássica e teórica de probabilidade e suas consequências
- 9.5 O método binomial
- 9.6 Aplicações de probabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão adotadas estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações-problema vivenciadas através de: exposição oral e escrita dos conteúdos, atividades dirigidas,

utilização de softwares livres para fixar aprendizagem, observações, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Dentro da abordagem dos conteúdos serão enfatizados os seguintes temas contemporâneos transversais: Educação para o consumo, Educação financeira, Ciência e Tecnologia dentro dos conteúdos de Estatística; Análise combinatória e Probabilidade. Assim, como será trabalhado o Projeto Interdisciplinar Integrador em execução no ano letivo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina são:

- Recursos didático-pedagógicos: livros, laboratório de informática, internet, régua, papel quadriculado, bibliotecas física e virtual, etc.
- Recursos audiovisuais: quadro branco, projetor multimídia, pincéis coloridos para quadro branco, programa para computador, softwares livres(Geogebra), canetas hidrográficas coloridas, aplicativos do Google Classroom, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa e será dada a oportunidade de recuperar a aprendizagem para os discentes que não conseguirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: resolução de exercícios, provas escritas com ou sem consulta, seminários, prova oral, apresentação de seminários e/ou resolução de exercícios no quadro. As atividades práticas se darão por meio de aplicação de estudos(exercícios) dirigidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio A. **Estatística Fácil**, 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: financeira e estatística descritiva**. 9. ed. São Paulo: Atual:, 2016. v. 11.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: trigonometria**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2016. v. 3.

METZ, Lauro Igor. **Análise combinatória e probabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158419/pdf/0?code=CXZbA+d3dVaOOqITPNwvgEelp1QdzSUOG7GxkUxis9lm3Gqf3pqCgHTZm5Jl/Lg/QxfZTQ9fZEIPvqXIYGMniQ==>. Acesso em 22 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*.

Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. 3. ed., São Paulo: Ática, 2006. v. 2.

LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Geometria plana e trigonometria**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30470/pdf/0?code=s9Q7Ts2qhheRY05tDLNOsTlwXIFH75WRSAlHHu7sCZZkLSEjLUOHn1xu2mCN8pkB70RSWoJc+3P8Rciod7f5hQ==> .

Acesso em 22 out. 2021.

MOLLER, Alexandre; NACHTIGALL, Cícero. **Trigonometria e Números Complexos: com aplicações**. São Paulo: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181781/pdf/0?code=zscOhYFOroOoLxbFqWqLUVQGZiKGobYF48mU5GgzjeVeDUhBm6pRl29lQ69zYDgvY7Aop/mPoJRSYaxWL7ys5bw==> .

Acesso em 22 out. 2021.

NETO, Costa. **Probabilidade**. 2. ed., São Paulo: Blucher, 2006. *E-book*. Disponível

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177924/pdf/0?code=QVIPUvHwGSiwoeCUCk0BO9ApSo/1Rungqi2OZ0T2nfrSboEERgHfCenXDle8lfbkQG0dzRAel9X5fccR4Y0KQG==> .

Acesso em 22 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ELEMENTO LÚDICO, PLANEJAMENTO E METODOLOGIAS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Código:

Carga Horária Total:

80 h

Ch Teórica:

40h

Ch prática: 40h

CH – Prática como componente Curricular do Ensino	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Série:	2ª
Nível: Curso Técnico em Lazer	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Abordagens sobre o fenômeno lúdico, seus fundamentos e princípios básicos; suas relações com o lazer e o processo de humanização; Diálogo entre arte, lúdico e educação, refletindo sobre a liberação do potencial criativo e sua influência e relação com a cultura em diferentes contextos. Abordagens didáticas pedagógicas para o ensino e a intervenção com as atividades lúdicas nas diversas esferas de atuação do técnico em lazer. O planejamento e as metodologias de ensino associadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimentos dos indivíduos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o papel do lúdico na formação humana, considerando sua dimensão histórico-cultural; ● Perceber a ludicidade como ferramenta primordial para uma aprendizagem significativa; · Despertar para uma reflexão sobre o lúdico e sua relevância no processo educacional; ● Experimentar vivências lúdicas como forma de construir uma prática que propicie o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens, estabelecendo vínculo à ludicidade. ● Ter acesso aos fundamentos teóricos- metodológicos do ensino de atividades lúdicas em suas múltiplas abordagens pedagógicas. ● Vivenciar a prática com o ensino do jogo visando ser um futuro profissional do lazer para intervir em suas diversas áreas de atuação profissional. ● Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com o ensino do jogo e das atividades lúdicas 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Lúdico: contexto histórico e cultural; Contribuições teórico-científicas sobre o lúdico e ludicidade; O lúdico na formação do ser humano: ● sentidos e significados; Ludicidade como elemento da educação; ● O instinto do jogo em Johan Huizinga: algumas reflexões sobre o lúdico; ● A corporeidade, o prazer e o lúdico; ● A educação estética do homem - Friedrich Schiller; ● O elemento lúdico da cultura contemporânea; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pedagogia da animação do Lúdico e cotidiano; ● Perspectiva sócio-histórico do desenvolvimento humano; ● Mediação simbólica – os sistemas e o processo de internalização ● Desenvolvimento do pensamento e da linguagem criança; 	

- Pensamento e linguagem;
- Jogo, desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva vigotskiana

UNIDADE III

- Jogo, desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva Piagetiana;
- Aspectos didáticos pedagógicos no trato com o ensino do jogo;
- O planejamento das atividades recreativas;
- Criatividade no ensino dos jogos;
- Construção do material pedagógico a partir de sucatas;
- Jogos com bastões, bolas, cordas, arcos, latas, copos e garrafas plásticas;
- Aspectos do desenvolvimento motor da criança e suas relações com o jogo;

UNIDADE IV

- Jogos pré-desportivos;
- Princípios metodológicos;
- Competição e desenvolvimento infantil;
- A cooperação;
- Jogos cooperativos;
- A expressividade e a criatividade;
- Brinquedos cantados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através da práxis dos conteúdos pertinentes à disciplina onde as questões serão levantadas a partir da reflexão e da elaboração de material de atividades práticas baseada nos conhecimentos adquiridos na disciplina, levando em consideração a idade do público alvo da atividade de lazer. Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos Didáticos Os principais recursos utilizados são:

- Quadro;
- TV e vídeo;
- Data show;
- Visitas técnicas.
- Materiais reciclados;
- Bolas;
- Cordas;
- Cones;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas, 1971.

MARCELINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos infantis**. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTIN, Silvino. **Da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994. Bibliografia Complementar

BRUHNS, H.T. **Corpo parceiro e corpo adversário**: uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRUHNS, H.T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.

MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2000.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas: Papyrus, 2016. ISBN 9788544901717. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901717>. Acesso em: 3 Dez. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Práticas artísticas e culturais. Práticas artísticas em atelier. Formação de repertório teórico prático para atividades de lazer referentes às artes visuais. Práticas artísticas e culturais e sua importância social. Oficinas artístico culturais e sua aplicabilidade. Noções básicas de atividades manuais: pintura, desenho, colagem, têxteis, artesanato, arte popular.	
OBJETIVOS	
Compreender o fazer, o vivenciar e compartilhar a arte como parte constitutiva da cultura do coletivo e do indivíduo. Criar repertório teórico prático para atividades de lazer referentes às artes visuais. Criar por meio de atividades manuais em pintura, desenho, colagem, têxteis, artesanato, arte popular.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	

- Introdução às práticas artísticas em artes visuais.
- Noções básicas de desenho: teoria e prática
- Noções básicas de pintura: teoria e prática

UNIDADE II

- Artesanato brasileiro
- Noções básicas de formas tridimensionais: teoria e prática
- Criações artísticas com materiais recicláveis, têxteis e papel/papelão.

UNIDADE III

- Elementos da linguagem teatral;
- Teatro de Bonecos: confecção de bonecos;
- Criações artísticas para contação de histórias;

UNIDADE IV

- Como elaborar uma oficina;
- Projeto de Oficina;
- Oficina na prática;

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina de Práticas Artísticas e Culturais serão adotadas atividades teóricas e práticas, oficinas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos artísticos e de pesquisa e/ou intervenção, observações; visitas técnicas aos locais de criação, manutenção e partilha das diferentes manifestações artísticas; exposições, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Integração com as demais disciplinas do curso para a formação conjunta e correlacionada às demais áreas do saber em Lazer. Os alunos irão participar também do Projeto Integrador que será planejado e organizado ao longo do ano com atividades relacionadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Práticas Artísticas e Culturais serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: aplicação de atividades artísticas, criação de portfólio artesanal, atividades teóricas e práticas, oficinas, pesquisa, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais: pintura**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721911>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O essencial da cor no design**. São Paulo: Senac, 2012.

MÉRCHER, Leonardo. **Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559727562>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PARRAMON. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721898>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2016.

BELL, Julian. **Uma nova história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

SELJAN, Zora. **No Brasil Ainda Tem Gente de Minha Cor?**. Global Editora. ISBN 9788526024380. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788526024380>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Conceito de qualidade de vida (QV), saúde, bem-estar e estilo de vida. Dimensões da qualidade de vida (alimentar, laboral, física, emocional, social e espiritual). Qualidade de vida e saúde. Práticas de atividade física e de lazer.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias para alcançar a qualidade de vida e a saúde na sociedade, bem como, suas relações no processo de humanização. ● Conhecer as noções básicas dos primeiros socorros. ● Reconhecer as diversas possibilidades conceituais da QV. ● Entender sobre a era do estilo de vida. ● Conhecer as dimensões da QV e seus pressupostos. ● Entender e aplicar os procedimentos de primeiros socorros mais comuns na área do lazer. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I

1 Conceitos

1.1. Qualidade de vida

1.2. Estilo de vida

1.3. Saúde e atividade física

UNIDADE II

2 Qualidade de vida e saúde.

1.1 Dimensões e pressupostos da QV.

1.2 Relação da Atividade Física com à Saúde e Trabalho.

UNIDADE III

3 Qualidade de vida e alimentação.

3.1 Alimentação Fast Food.

3.2 Alimentação saudável.

3.2 Alimentos Naturais e artificiais.

UNIDADE IV

4 Qualidade de vida e Lazer.

4.1 Ócio criativo.

4.2 Lazer em família.

4.3 Efeitos benéficos do lazer sobre a saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialogadas e expositivas, aula de campo com oficinas de lazer. Além disso, serão utilizadas: Oficinas pedagógicas; Leitura e reflexão sobre textos; Seminários; Apreciação crítica de vídeos; Discussão de notícias e reportagens jornalísticas; Serão analisados a frequência e a participação dos alunos nas oficinas práticas de lazer e serão propostas atividades individuais e/ou em grupo;

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data -show;
- Notebook;
- Projetor de slides;
- Textos, apostilas, artigos e livros;
- Bolas diversas;
- Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres;
- Sala de ginástica;
- Quadra; Campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter formativo, analisando a frequência e a participação dos alunos nas aulas práticas e teóricas, visando o acompanhamento permanente do aluno. Dessa forma serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. Alguns critérios serão avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual ou de equipe.

- Planejamento, organização, coerência das ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Domínio de conteúdo.
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo, com projetos interdisciplinares;
- A elaboração de simulação de atendimento de primeiros socorros e apresentação de seminários.

A sistemática de avaliação será orientada conforme o ROD/2015.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGOS, M.; PINTO, L. (orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.

GONÇALVES, A; VILARTA; R. **Qualidade de vida e Atividade Física**. Barueri, SP: Manole, 2004.

OGATA, A.; SIMURRO, O. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

FLECK, M. **A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, W. **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OGATA, A.; MARCHI, R. **Wellness: seu guia de bem-estar e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E PRODUÇÃO CULTURAL

Código:	
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 40 h ch Prática: 0 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Empreendedorismo. Administração empreendedora. O empreendedor. Criatividade e inovação. O empreendimento. Análise de custos. Controle de Estoque. Pesquisa de Mercado. Marketing. Vendas. Logística. Formação de Preço. O plano de negócio. Eventos culturais. Comunicação e produção. Projeto de vida no aspecto Profissional.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer possibilidades empreendedoras e instigar-se com criatividade e o perfil empreendedor. ● criar e gerenciar projetos empreendedores inclusive aplicados a eventos culturais. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Empreendedorismo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fundamentos do Empreendedorismo ○ Características do empreendedor ○ Atribuições do Empreendedor ○ Oportunidades ● Tipos de Empresas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Empreendedor Individual ○ MEI: Microempreendedor Individual ○ Empresas de Pequeno, Médio e Grande Porte 	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenças entre Produtos e Serviços: <ul style="list-style-type: none"> ○ Características de Produtos ○ Características de Serviços ● Análise de Custos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Nomenclaturas ○ Custos e Despesas Fixas e Variáveis ○ Custos e Despesas Diretas e Indiretas ○ Custo de Estoque ○ Custo de Mão de Obra 	

○ Apuração de Custos

○

UNIDADE III

● Controle de Estoque

● Pesquisa de Mercado:

○ Potencialidades

○ Público-Alvo

○ Demanda, necessidades e desejos do público-alvo

UNIDADE IV

● Estratégia de Marketing

○ Produto

○ Preço

○ Praça

○ Promoção

○ Plano de Marketing

● Técnicas de Vendas

● Logística

● Formação de Preço

● Plano de Negócios

● Planejamento de Eventos Culturais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva/dialógica, uso de vídeo aulas, materiais digitais e materiais impressos. Quanto ao material didático, poderá ser utilizado tanto o material disponível na Biblioteca Virtual do IFCE como de repositórios e os produzidos ou indicados pelo professor. Além disso, utilizar-se-á de estratégias de ensino de variados métodos de acordo com a demanda do conteúdo, podendo integrar ações como análise textual, vídeo aulas, fóruns de discussão, chats, enquetes, desafios, formulários ou encontros síncronos de acordo com a necessidade pedagógica.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador;
- Internet;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos interativos e audiovisuais;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pelo IFCE.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A sistemática de avaliação ocorrerá de acordo com as orientações do ROD IFCE 2015, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Domínio de Conteúdo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVIA, Marcos Ruiz da. **Empreendedorismo**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183997>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: InterSaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6007/pdf/0?code=+AfmSoGhkxC9SVSicJj/xsQvRUh35UIdWhsZ3EfkMY05ckQ09RzHSW7gWWNfVvDvAq4eADhu6hMP8O1ygZWv/Q==>. Acesso em: 22 out. 2021.

MAXIMILIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1994>. Acesso em: 22 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNARDO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

KOTLER, Philip. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/430>. Acesso em: 22 out. 2021.

ARANTES, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Coleção Gestão Empresarial). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>. Acesso em: 22 out. 2021.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/801>. Acesso em: 22 out. 2021.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/373>. Acesso em: 22 out. 2021.

CRUZ, June A. Westarb; REIS, Júlio Adriano F dos; PROHMANN, José Ivan de Paula; MIGUEL, Paulo Sérgio. **Formação de preços: mercado e estrutura de custos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6092>. Acesso em: 22 out. 2021.

FILHO, Amilton Dalledone. **O empreendedor: Gestão de Finanças**. São Paulo: Pearson Edication do Brasil, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3377>. Acesso em: 22 out. 2021.

SELJAN, Zora. **No Brasil Ainda Tem Gente de Minha Cor?**. Global Editora. ISBN 9788526024380. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788526024380>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: URBANISMO E LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 38 CH Prática: 02
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Processo de urbanização. Urbanização brasileira, cearense e da Região Metropolitana do Cariri. Constituição dos espaços urbanos de lazer. Tipologias de equipamentos de lazer no espaço urbano. Noções de direito urbanístico. Reforma urbana. Estatuto da Cidade. Movimentos sociais urbanos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o processo de formação e desenvolvimento das cidades; ● Entender os processos de (re)produção do espaço urbano; ● Conhecer o processo de urbanização do Brasil, do Ceará e da Região Metropolitana do Cariri; ● Identificar e descrever equipamentos de lazer em meio urbano; ● Estabelecer relações entre espaço urbano, equipamentos de lazer e qualidade de vida. 	

- Discutir as concepções de Direito à Cidade;
- Caracterizar as pautas dos movimentos sociais urbanos, sobretudo na temática do lazer em meio urbano;
- Interessar-se por instâncias participativas relativas a democratização dos processos de planejamento e gestão da cidade e dos espaços públicos de lazer;
- Colaborar para o desenvolvimento de uma cultura democrática de planejamento e gestão de espaços públicos de lazer visando principalmente atender as necessidades das populações mais carentes.

PROGRAMA

UNIDADE I

A urbanização e o lazer.

- A Cidade na história;
- Conceitos e concepções sobre cidade, urbanização e lazer;
- Agentes sociais produtores do espaço
- O processo de urbanização brasileira, cearense e da Região Metropolitana do Cariri;
- Precarização/ausência de espaços urbanos de lazer;

UNIDADE II

Equipamentos e espaços de lazer no meio urbano.

- Espaços e equipamentos de lazer: terminologias e conceitos;
- Espaços e equipamentos de lazer: finalidades, tipologias e materiais;
- Requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer: acessibilidade e segurança;
- Metodologia para planejamento de espaços e equipamentos de lazer: diagnóstico e desenvolvimento de projetos;
- Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos;

UNIDADE III

Mobilização social e apropriação dos espaços e equipamentos de lazer.

- Movimento Nacional de Reforma Urbana.
- Movimento Sociais Urbanos.

UNIDADE IV

- Direito à Cidade.
- Estatuto da Cidade, Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para além de aulas expositivas dialógicas e visitas de campo, pretende-se fazer uso de metodologias ativas, como: sala de aula invertida; discussões em fóruns, por meio de plataformas virtuais de aprendizagem como o Google Sala de Aula ou similares; gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Este último voltado para atender as atividades integradas do curso.

Ainda em complementação ao processo formativo, a disciplina de Urbanismo e Lazer, dará suporte às ações do Projeto Interdisciplinar Integrador do curso por meio de atividade de planejamentos e execuções de atividades interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: trabalho em grupo, partilha/ações direcionadas ao compartilhamento, autonomia, liderança, cooperação, comunicação, socialização, interação, solidariedade, respeito, dentre outros.

Ainda como forma de otimizar o processo de ensino na disciplina, os temas contemporâneos transversais serão norteadores das metodologias. Devido a natureza da disciplina a mesma coaduna-se com o tema Cidadania e Civismo na medida em que trabalhará as noções de direitos humanos, mas especificamente o Direito à Cidade. Uma demanda atual que visa a constituição de cidades mais justas, incluídas com respeito à diversidade e à pluralidade. Também há espaço para o tema Meio Ambiente na medida que as abordagens tratem sobre sustentabilidade no meio urbano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.
- Plataformas virtuais de aprendizagem como Google Sala de Aula ou similares.
- Plataformas virtuais de interação como Google Meet ou similares.
- Google formulários para realização de atividades e avaliações.
- Postagem de vídeos aulas no canal da disciplina no YouTube ou site correlato.

AValiação DA APRENDIZAGEM

As estratégias de avaliação da aprendizagem na disciplina de Urbanismo e Lazer observará o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. Nesse sentido as avaliações terão um caráter diagnóstico, formativo e somativo.

Como o fito de verificar os conhecimentos prévios dos discentes a respeito das temáticas da disciplina **avaliações diagnósticas** podem ser adotadas na forma de:

- produção textual;
- questionário.

Como o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos da disciplina **avaliações formativas** podem ser adotadas na forma de:

- debates;
- engajamento do discente na disciplina;
- observação contínua do docente, durante a aplicação de suas várias atividades;
- realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- resolução de exercícios;
- trabalhos individuais ou coletivos.

Como o objetivo de mensurar quantitativamente o desempenho dos discentes na disciplina uso de **avaliações somativas** podem ser adotadas na forma de:

- autoavaliação;
- projetos interdisciplinares;
- prova escrita com ou sem consultas;
- provas práticas ou orais;
- relatórios;
- seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 jul. 2021.

BRASIL. **Lei 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas sociais**, São Paulo, n. 29, p.73-89, jul./dez. 2012.

ROLNIK, R. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismo sociais**. São Paulo: Unesp, 2004. 136 p.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. Brasiliense: São Paulo, 1986.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DE MASI, D. **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: Fadiga e ócio na sociedade, pós-industrial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

MARCELINO, N.C. **Lazer e humanização**. São Paulo: Papyrus, 1995.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: uma alternativa para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROLNIK, R. Estatuto da Cidade – Instrumento para as cidades que sonham crescer com justiça e beleza. In: SAULE Júnior, N.; ROLNIK, R. **Estatuto da Cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**. São Paulo: Pólis, 2001.

SELJAN, Zora. **No Brasil Ainda Tem Gente de Minha Cor?**. Global Editora. ISBN 9788526024380. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788526024380>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS NAS PRÁTICAS DE LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2ª
Nível:	Técnico Integrado
EMENTA	
Primeiros Socorros nas práticas de Lazer, apresenta-se disposto nas seguintes unidades: Unidade 01 – Aspectos gerais dos primeiros socorros. Aspectos legais no socorro: socorrista e vítima Conhecimento e Chamado dos órgãos e entidade de socorros (SAMU e Corpo de Bombeiro) da saúde pública. Urgência e Emergência. Curativos, Bandagens e Imobilização. Unidade 02 – Avaliação da situação e plano de socorro. Avaliação primária e secundária. Sinais vitais normais e alterados. Elaboração e Aplicação do plano de socorro. Remoção da vítima. Unidade 03: Principais ocorrências I e plano de socorros. Traumas. Choque elétrico . Afogamento. Fobias. Unidade 04: Principais ocorrências II e plano de socorros. Crise de asma. Distúrbios de clima: desmaio, desidratação, diarreia e febre. Picadas e Mordidas de animais peçonhentos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância dos primeiros socorros na prática de lazer . ● Dominar noções básicas de primeiros socorros para aplicar na atuação no trabalho e no cotidiano. ● Manusear corretamente os equipamentos de kit de primeiros socorros. ● Identificar e conhecer os órgãos/entidades profissionais de saúde pública para socorros de urgência e emergência. ● Distinguir e aplicar técnicas básicas de primeiros socorros nas diversas situações. 	

- Conhecer as principais ocorrências de saúde que ocorrem no âmbito do lazer.
- Usar técnicas e procedimentos básicos de primeiros socorros nas situações de urgência/emergência no âmbito do trabalho e no cotidiano.
- Agir a partir de um plano de socorro diante das principais ocorrências de risco à saúde (urgência e/ou emergência) nas situações de trabalho.
- Distinguir quando se pode fazer ações de socorro e quando se deve chamar os órgãos e entidades de socorro para um atendimento de saúde.

PROGRAMA

UNIDADE I –

Aspectos gerais dos primeiros socorros

- Aspectos legais no socorro: socorrista e vítima
- Conhecimento e Chamado dos órgãos e entidade de socorros (SAMU e Corpo de Bombeiros) da saúde pública
- Urgência e Emergência
- Curativos, Bandagem e Imobilização

UNIDADE II –

Avaliação da situação e plano de socorro

- Avaliação primária e secundária
- Sinais vitais normais e alterados
- Elaboração e Aplicação do plano de socorro
- Remoção da vítima

UNIDADE III:

Principais ocorrências I e plano de socorros

- Traumas
- Choque elétrico
- Afogamento
- Fobias

UNIDADE IV:

Principais ocorrências II e plano de socorros

- Crise de asma
- Distúrbios de clima: desmaio, desidratação, diarreia e febre
- Picadas e Mordidas de animais peçonhentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: vivências/ aulas práticas/ simulações e experimentações, expositivas-dialogadas, rodas de conversas, estudos dirigidos, estudos de caso, aulas de campo/visita técnica com vista a consolidação dos saberes e condutas envoltos nesta área de conhecimento.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além dos equipamentos específicos primeiros socorros, exemplo: kit de primeiros socorros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/post/outros)
- Plano do evento ou Projeto
- Prova
- Síntese
- Debates
- Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MINOZZO, E. L; ÁVILA, E. P. **Escola Segura: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**. Porto Alegre: Age, 2006.

NORO, João. **Manual de primeiros socorros**. Ática: Rio de Janeiro, 2006

QUILICI, A. P; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. Barueri: Manole, 2011.

AMBERT, E. G. **Guia prático de primeiros socorros**. 3. ed São Paulo: Rideel, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/174253/pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

KARREN, K. J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. Tradução de Patrícia Fonseca Pereira, Douglas Arthur Omena Futuro. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. Tradução de Douglas Arthur Omena Futuro. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/34764/pdf> . Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro**. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/41938/pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SANTOS, M. N. dos; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2019. v. 2.

MARTINS, H. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/31190/pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7

ERAZO, **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2006.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2008.

GARCIA, S.B. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

GONÇALVES, K.M; GONÇALVES, K.M. **Primeiros Socorros em Casa e na Escola**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009

KARREN, Keith J. *et al.* **Primeiros Socorros Para Estudantes**. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MICHEL, Osvaldo. **Guia de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ed. Ltr, 2002.

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOVAES, J. S. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros: Conduas Técnicas**. São Paulo: Iátria, 2011.

GALINDO, Carlos *et al.* **Técnicas Básicas de Enfermagem**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SENAC. **Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro: Senac DN, 2008.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes**: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) - 3ª SÉRIE

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 120h	CH Teórica: 120h CH Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	
Série:	3ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Linguagem, língua, comunicação e interação. Estudo da literatura, movimentos e estilos literários. Gêneros e discurso. Gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; ● Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; ● Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. ● Priorizar a comunicação com eficiência tanto oralmente como por escrito, visando à prontidão para o exercício profissional a partir das condições aos aprendizes de poder; ● Contatar a representatividade das produções brasileiras, a partir dos contextos que se projetam, através das produções literárias mediante o contato com a Literatura Brasileira; ● Reconhecer e aplicar adequadamente o conteúdo gramatical ao texto; ● Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; ● Considerar pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. 	

- Identificar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial.

PROGRAMA

UNIDADE I

LITERATURA:

- 1.1 O Modernismo em Portugal
- 1.2 O Pré-Modernismo no Brasil
- 1.3 A primeira fase do Modernismo (1922-1930): Prosa e Poesia
- 1.4 A segunda fase do Modernismo (1930-1945): Prosa e Poesia
- 1.5 A Prosa brasileira depois de 1945
- 1.6 A Poesia e o Teatro depois de 1945
- 1.7 A Literatura africana em Língua Portuguesa

UNIDADE II

GRAMÁTICA:

- 2.1 O Período simples e o Período composto por Coordenação
- 2.2 O Período composto por Subordinação e por Coordenação e Subordinação. Orações subordinadas substantivas
- 2.3 Orações subordinadas adjetivas
- 2.4 Orações subordinadas adverbiais

UNIDADE III

- 3.1 Pontuação
- 3.2 A concordância nominal e a concordância verbal
- 3.3 A regência.
- 3.4 A crase
- 3.5 A ordem dos termos nos enunciados linguísticos: colocação dos termos na oração e colocação dos pronomes pessoais átonos

UNIDADE IV

PRODUÇÃO DE TEXTO:

- 4.1 O texto dissertativo-argumentativo
- 4.2 O texto argumentativo
- 4.3 Carta
- 4.4 Nota de repúdio
- 4.5 Texto de divulgação científica

METODOLOGIA DE ENSINO

É importante priorizar metodologias ativas, as quais visam ocupar o tempo presencial de maneira mais produtiva. Elas têm-se mostrado eficientes na realidade brasileira, tais como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem realizada com base na resolução de problemas. Desenvolvida por meio de aulas que contemplem elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores, de modo a contemplar o trabalho com os temas transversais Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Diversidade cultural e culturas brasileiras no conteúdo de produção de textos.

Adotar-se-ão estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências, tais como: Aulas expositivas, Seminários, Debates, aspectos multiculturais presentes nas obras literárias e uso de tecnologias aplicadas ao ensino.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Material didático-pedagógico: sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Provas escritas, Seminários, Debates, Trabalhos dirigidos, Produções de texto, Simulações de Júri e Fichamentos de livros e textos.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes nacionais e estrangeiros etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

É importante salientar que as atividades interdisciplinares serão essenciais de modo a serem incorporadas também aos momentos avaliativos, de modo a estarem voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: Trabalho em grupo; Partilha/ações direcionadas ao compartilhamento; Autonomia; Liderança; Cooperação; Comunicação; Socialização; Interação.

As avaliações também serão realizadas por meio da participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático), além de provas escritas, seminários, debates, trabalhos dirigidos, produções de texto, simulações de júri e fichamentos de livros e textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2016.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Literatura, Produção de Texto e Gramática**. São Paulo: Ed. Atual. 2012. v. 3.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: Literatura, Produção de texto, Linguagem**. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1979.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ed. Ática 1997.

FIORIN, José Luíz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/portugues_instrumental/Li%C3%A7%C3%B5es%20de%20Texto%20Leitura%20e%20Reda%C3%A7%C3%A3o-%20Fiorin%20e%20Plat%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de redação**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTE EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Arte Moderna e contemporânea; A Arte no Século XIX no Brasil: a modernização da arte; Final do século	

XIX na Europa; A Arte do século XX; Música: História e Apreciação musical; Estudo das expressões artísticas culturais: afro descendentes, africanos e indígenas na Arte Brasileira. A Arte e a Música contemporânea, e seus vários estilos.

OBJETIVOS

- Compreender a arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural relacionando com a realidade do nosso tempo;
- Alfabetizar-se visualmente para ser capaz de analisar e refletir criticamente sobre as criações artísticas e não artísticas;
- Conhecer os princípios básicos das técnicas artísticas na teoria e na prática;
- Compreender que a teoria e a prática artística fazem parte da sua vida como uma atividade prazerosa, de lazer e de significado pessoal.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Os primórdios da Arte Moderna. Romantismo e Realismo: pintura e música.
- Impressionismo e Pós impressionismo.
- Belle Époque ou Bela Époque. Arte Nova ou Art Nouveau: Design.

UNIDADE II

- Vanguardas europeias.
- As primeiras décadas do século XX. Arte Déco.
- Arte Brasileira: primórdios do século XX: A influência das vanguardas europeias na Arte Brasileira.
- Música moderna: história e apreciação musical. A tecnologia e as mudanças culturais.

UNIDADE III

- O que é arte contemporânea. Os primórdios e contexto sociocultural e histórico do pós-guerra.
- Arte Brasileira pós-segunda guerra. Heranças multiculturais na arte brasileira.
- Os primórdios da Arte Contemporânea no Brasil.
- A música contemporânea: a música em diferentes estilos, meios e usos.

UNIDADE IV

- Tópicos de Arte Contemporânea: Isso é Arte?: Arte conceitual.
- Tópicos de Arte Contemporânea: videoarte e arte digital.
- Tópicos de Arte Contemporânea: Artes do corpo. Body Art, Happening e Performance.
- Tópicos de Arte Contemporânea: Artes do espaço. Instalação Arte e Intervenção Arte. Arte pública/Arte na rua.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina de Artes serão adotadas atividades teóricas e práticas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos artísticos e de pesquisa e/ou intervenção, observações, exposições artísticas,

utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. As atividades práticas são adaptáveis quando possível aos assuntos, abordagens ou necessidades específicas do curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Artes serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: observações diárias, aplicação de exercícios, atividades teóricas e práticas, provas escritas, pesquisa, seminários e debates. A participação no projeto integrador e nas demais atividades artísticas e culturais da instituição também serão consideradas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos a serem utilizados, são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, quadro branco, pincéis, materiais artísticos diversos etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, programas e aplicativos, vídeos e filmes temáticos, internet, celular, etc.
- Biblioteca, visitas técnicas, aulas práticas nos laboratórios de Informática e de Artes (ateliê).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. **Elementos de história das artes**. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 232. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720167>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125144>. Acesso em: 04 nov. 2021.

DÓRIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do Teatro**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125229>. Acesso em: 04 nov. 2021.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MEIRA, Béa; SOTER, Silvia; PRESTO, Rafael. **Percursos da Arte**. São Paulo: Scipione, 2016.

NEWARK, Quentin. **O que é design gráfico?** Porto Alegre: Bookman, 2009.

PARRAMON. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2014.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2012.

TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. **Linguagem da Música**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (128 p.). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125137>. Acesso em: 04 nov. 2021.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. (324 p.) *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721898>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0> . Acesso em: 18 Fev. 2022.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. Curitiba: Editora IBPEX, 2012. (154 p.) *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578380342>. Acesso em: 04 nov. 2021.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais: pintura**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (274 p.). (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721911>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FRENDA, Perla. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.

SARDE NETO, Emílio. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187744/pdf/0>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SOUSA, Manoel Alves de. **Brasil indígena afro-brasileiro: a formação da sociedade brasileira: identidade e resistências**. Fortaleza: IMEPH, 2009.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Nacional, 2006.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 40h Ch Prática: -
CH - Prática como componente Curricular do Ensino	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
A língua inglesa como idioma universal e acesso à informação e a bens científicos e culturais da humanidade; tipos e gêneros de texto em inglês; estratégias de leitura; marcas linguísticas e tipográficas; morfologia e sintaxe da língua inglesa; estratégias de aprendizagem; o universo do trabalho.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a língua inglesa como idioma universal irrestrito a espaços geográficos específicos e como meio de ampliação de acesso à cultura, informação e conhecimento. ● Realizar escolhas linguísticas conscientes; ● Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais; ● Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa dentro do cenário brasileiro; ● Proporcionar um ambiente de exposição linguística em inglês, portanto, de insumo na língua alvo; ● Proporcionar insumo escrito com o apoio de textos autênticos; ● Proporcionar oportunidades de ampliação de vocabulário em inglês. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura prática e análise teórica dos textos informativos, persuasivos e de entretenimento; ● Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros diversos com temática relacionada ao universo do trabalho, do primeiro emprego e da formação profissional: artigos, notícias, guias de profissões, currículos, apresentações, folhetos, cartazes, anúncios de vagas, entrevistas etc.; <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura prática e exploração de itens linguísticos e estrutura textual em textos que apresentem depoimentos pessoais de trabalhadores voluntários; <p>UNIDADE IV</p>	

- Reflexões sobre trabalho voluntário, remuneração, motivação para o trabalho, escolha de atividade profissional, aptidões e interesses, baseadas em leituras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas que contemplem através de ações e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades diversas, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

A inclusão das Tecnologias como facilitadoras da aprendizagem também serão consideradas na metodologia, de modo a também contemplarem alguns temas contemporâneos transversais, tais como: Meio ambiente – (Educação Ambiental e Educação para o Consumo) e Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal);

Aulas do tipo expositiva e dialógica onde o aluno poderá praticar a leitura em língua inglesa em diferentes tipos de textos, extraídos de fontes diversas, tais como: revistas, periódicos, livros, teses, Internet etc. Resolução de exercícios. Realização de debates temáticos ou estudos dirigidos em sala.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes etc.
- Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, softwares e animações.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários realizados.

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei. Terá como predominância, a avaliação utilizada para atribuir nota em que o aluno participa do processo de mudança no âmbito individual e interação social para processar o aprendizado. No final de cada etapa de conteúdo ou programa, serão atribuídas atividades em grupo ou individual para uma avaliação em que será desempenhado por meio de atividades de fixação, apresentação de trabalho em grupo ou em individual, participação direta nas aulas e o comprometimento com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, . F. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G.; ROCHA, R. L. M. **Inglês Instrumental: Abordagem x Compreensão de textos**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge: Cambridge Univertisy Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2000.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Texto novo, 2000.

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MINIDICIONÁRIO Rideel Inglês - Português - Inglês. 3. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2003. ISBN 9788533955493. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533955493>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 9786557453001. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA			
Código:	-		
Carga Horária Total:	40h	CH Teórica: 40h	CH Prática:
CH –			
Número de Créditos:	02		
Pré-requisitos:	-		

Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Imperialismo, neocolonialismo.; 1º Guerra Mundial; b Proclamação da República e República Velha; Crise de 1929; Os regimes fascistas, Nazismo, fascismo; Revolução de 1930; O Estado Novo; 2ª Guerra Mundial; Governo Dutra, Governo Vargas período democrático; Governo JK, Jânio, Jango. Guerra da Coreia; Guerra do Vietnã; Golpe de 64, Ditadura militar; Redemocratização, Sarney, Collor, Itamar; Fim da URSS; FHC; Lula; Questão ambiental, fundamentalismo religioso. A questão do Oriente Médio e os países árabes e africano, a questão ambiental a nível planetário.	
OBJETIVO	
Compreender as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, ambientais nos séculos XX e início do século XXI.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Idade Contemporânea: Imperialismo; neocolonialismo, 1º Guerra Mundial e Revolução Russa. Proclamação da República do Brasil. República Velha.</p> <p>UNIDADE II A Crise de 1929, fascismo e nazismo. Revolução de 1930. O Estado Novo. Governo Dutra.</p> <p>UNIDADE III Governo Vargas Governo JK Governo Jânio Governo Jango, Guerra Fria, Golpe de 64.</p> <p>UNIDADE IV Ditadura militar A Redemocratização Fim da URSS, Queda do Muro de Berlim Governo FHC Governo Lula, Governo Dilma Questão ambiental Oriente Médio.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Desenvolvida por meio de aulas expositivas/dialógicas, pesquisa e debates com uso de filmes nacionais e estrangeiros. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período	

letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas orais, seminários.

Nas atividades e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, Bruno. **Olhares da História Brasil e Mundo**. São Paulo: Scipione, 2016. v. 3.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das Cavernas ao Terceiro Milênio: Das Origens da Humanidade à reforma religiosa na Europa**. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3.

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por Dentro da História**. 4. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

●
BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

CAMPOS, Flávio de; PINTO, Júlio Pimentel; CLARO, Regina. **Oficina de História**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 3.

COTRIM, Gilberto. **História Global, Brasil e Geral**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil**: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto 2016.

MORAIS, Luís Edmundo. **História Contemporânea**: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2017.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História**. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO/
COORDENADORIA DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 38h CH Prática: 02h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Formação do espaço geográfico mundial pela perspectiva da evolução do sistema capitalista. Globalização. Regionalização do espaço mundial. Economia internacional. População e movimentos migratórios. Meios de transporte e fluxos internacionais. Geopolítica dos recursos naturais. Questões do mundo contemporâneo. Geografia do Ceará.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os papéis que cada região (central e periférica) desenvolve na produção do espaço geográfico mundial e suas consequências para o mundo contemporâneo. ● Relacionar a produção do espaço geográfico mundial com o desenvolvimento do modo capitalista de produção. ● Contextualizar e analisar o processo de globalização, relacionando-o com o cotidiano. ● Buscar as origens do elevado nível de desenvolvimento socioeconômico dos países do Norte e analisá-lo com base nos índices atuais. ● Buscar as origens do baixo nível de desenvolvimento socioeconômico dos países do Sul e analisá-lo com base nos índices atuais. ● Identificar e contextualizar o quadro de desenvolvimento socioeconômico de países emergentes e analisá-lo com base nos índices atuais, comparando-os com o Brasil. 	

- Compreender a organização da produção industrial no mundo contemporâneo considerando seu contexto histórico, geográfico, econômico, político e tecnológico.
- Comparar as realidades e as dinâmicas populacionais de diferentes períodos históricos e entre países ricos e pobres.
- Relacionar a exploração e o uso econômico dos recursos naturais às disputas geopolíticas e às estratégias de apropriação desses recursos entre as nações e o mercado mundial.
- Entender a formação territorial do Ceará e suas características políticas, econômicas, sociais e ambientais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Organização do espaço geográfico mundial

- O processo de desenvolvimento do capitalismo.
- Globalização e Nova Ordem Mundial.
- Condições socioeconômicas e a organização do espaço geográfico mundial.
- Regionalização do espaço mundial.
- Ordem geopolítica e econômica: do pós-Segunda Guerra aos dias de hoje.
- Geopolítica: Conflitos armados no mundo.

UNIDADE II

Regiões socioeconômicas mundiais

- Países do Norte I: América Anglo-Saxônica.
- Países do Norte II: Europa.
- Nações desenvolvidas do Pacífico.
- Países do Sul: África, América Latina e Ásia.

UNIDADE III

Industrialização e comércio internacional.

- A geografia das indústrias.
- Países pioneiros no processo de industrialização.
- Países de industrialização tardia.
- Países de industrialização planejada.
- Países recentemente industrializados.
- O comércio internacional e os principais blocos regionais.
- Países de economias emergentes: BRICS.

UNIDADE IV

Geografia na atualidade.

- População e movimentos migratórios
- Meios de Transportes.
- Geopolítica dos recursos naturais: hídricos, florestais e agropecuários.
- Brexit: saída do Reino Unido da União Europeia.
- Guerra comercial entre EUA e China e suas implicações para economia mundial.
- Violência no continente africano.
- O preconceito e as manifestações étnicas e raciais.
- Movimento feminista no Brasil e no mundo.
- Convulsões sociais pelo mundo: América Latina, Europa e Ásia.
- Crise de refugiados.

Geografia do Ceará.

- Formação do território cearense.
- Geografia física do Ceará: geologia, relevo, hidrografia, clima, solo e vegetação.

- Convivência com o semiárido no Ceará.
- Atividades socioeconômicas do Ceará: agricultura, agronegócio, indústria, serviços e turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para além de aulas expositivas dialógicas e visitas de campo, pretende-se fazer uso de metodologias ativas, como: sala de aula invertida; discussões em fóruns, por meio de plataformas virtuais de aprendizagem como o Google Sala de Aula ou similares; gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Este último voltado para atender as atividades integradas do curso.

Ainda como forma de otimizar o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no terceiro ano do Ensino Médio, os temas contemporâneos transversais serão norteadores das metodologias. De forma geral podemos apontar que o tema Economia pode ser trabalhado dentro das Unidades I, II e III. O tema Ciência e Tecnologia está intimamente relacionado a Unidade III quando trata dos efeitos do Meio Técnico Científico Informacional na produção do espaço geográfico. Os conteúdos da Unidade IV encontram espaço para os temas: Meio Ambiente, quando abordado as questões sobre problemáticas ambientais globais; Cidadania e Civismo, encontra lugar nas discussões sobre a crise das democracias liberais, grandes protestos sociais e promoção dos direitos humanos; Multiculturalismo, quando for trabalhado assuntos relativos a preconceito, xenofobia e as manifestações étnicas e raciais. Por último, a Unidade V, apresenta espaços para o tema Meio Ambiente, Economia, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo (diversidade da cultura regional cearense).

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.
- Plataformas virtuais de aprendizagem como Google Sala de Aula ou similares.
- Plataformas virtuais de interação como Google Meet ou similares.
- Google formulários para realização de atividades e avaliações.
- Postagem de vídeos aulas no canal da disciplina no YouTube ou site correlato.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.

Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

Nas atividades de aulas práticas e visitas técnicas, será requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; provas orais; auto avaliação descritiva; outros instrumentos de avaliação considerando o caráter progressivo e flexível do processo, conforme as necessidades pedagógicas apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, D; BIGOTTO, F; VITIELLO, M. **Geografia no cotidiano**: ensino médio, 3º ano. Curitiba: Base Editorial, 2016. 384 p.

EQUIPE RIDEEL. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948792. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948792>. Acesso em: 26 out. 2021.

MORAES, Maria Lúcia Martins de. **Geografia do Brasil**: natureza e sociedade. São Paulo: FTD, 1996. 231 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

ADAS, M. **Panorama Geográfico do Brasil**: Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 596 p.

COELHO, M.A.; SOARES, L. T. **O Espaço Natural e Socioeconômico**: Geografia Geral. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 440 p.

MOREIRA, IGOR. **Geografia**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2008. 92-157 p.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. 546 p.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia para o Ensino Médio**: Geografia Geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013. 328 p.

DISCIPLINA: FILOSOFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 40h Ch Prática: -
CH - Prática como componente Curricular do Ensino	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>FILOSOFIA POLÍTICA: fundamentos da filosofia política; teorias políticas; filosofia política: poder, estado, regimes políticos e direitos humanos; política e cidadania; democracia; cidadania; cidadania e valores.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Debater os conceitos fundamentais da filosofia política, ressaltando as contribuições e limites dos regimes políticos; ● Compreender a importância da consciência política para os desafios contemporâneos; ● Analisar os principais conceitos e teorias sobre a filosofia da arte; ● Situar o papel social da arte na sociedade contemporânea. ● Problematizar questões que envolvem o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica e o conhecimento científico. ● Adquirir elementos teóricos que lhe possibilitem o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I FILOSOFIA POLÍTICA Fundamentos da filosofia política Teorias políticas</p> <p>UNIDADE II 1 Política e cidadania 1.2 Política 1.3 Concepções Políticas 2 Democracia 2.1 Histórico e conceitos 2.2 Poder</p> <p>UNIDADE III- 3 Cidadania 3.1 Histórico e conceitos</p>	

3.2 Cidadania, política, democracia e poder

UNIDADE IV

4 Cidadania e valores

4.1 Histórico e conceitos

4.2 Prática da cidadania

Sugestão de tema transversal: A questão dos direitos humanos

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas por meio de aulas teóricas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de exposição, debates, rodas de conversas e estudos dirigidos com auxílio do livro, texto e outros materiais de apoio, tais como: gravuras, filmes, músicas, documentários, apresentações em Powerpoint sobre os conteúdos indicados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos que serão utilizados nas aulas permitirão a edificação da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição), sendo os principais: livros, apostilas, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc/ recursos audiovisuais como projetor multimídia, quadro branco, pincéis, filmes etc. por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, quadro, TV e vídeo, data show, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizam os problemas e sensibilizam o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdo da filosofia a partir de uma visão crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação da aprendizagem ocorrerá de modo gradativo e diversificado, procurando contemplar as seguintes modalidades:

- Resolução de atividades semanais dos conteúdos estudados;
- Participação em eventos promovidos pela instituição ou fora dela que estejam associados à disciplina;
- Apresentação de trabalhos individuais ou em grupo;
- Provas objetivas e analítico-discursivas
- Avaliações discursivas
- Autoavaliação
- Exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia.** São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética para o Ensino Médio**. São Paulo: Autêntica, 2012.

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia política**. São Paulo: Saraiva, 2019.

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *Ebook*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Série	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Conceitos básicos; Nomenclatura; Hidrocarbonetos; Haletos orgânicos; Funções oxigenadas; Funções nitrogenadas; Isomeria; Conceitos e classificações das reações orgânicas.	
OBJETIVOS	

- Analisar, refletir e interpretar informações sobre a ciência química e suas tecnologias;
- Conhecer os fundamentos básicos da química orgânica, sua nomenclatura e notação;
- Identificar os grupos que constituem as principais funções orgânicas dos: hidrocarbonetos; haletos orgânicos; funções oxigenadas e funções nitrogenadas;
- Compreender algumas propriedades presentes nos hidrocarbonetos; haletos orgânicos; funções oxigenadas e funções nitrogenadas;
- Compreender o fenômeno de isomeria constitucional e estereoisomeria;
- Conhecer e equacionar as principais reações orgânicas;
- Esquematizar, planejar, executar e interpretar experimentos químicos, comunicando os resultados;
- Perceber a inter-relação existente entre os conhecimentos químicos e aqueles produzidos em outras ciências afins.

PROGRAMA

UNIDADE I

Conceitos básicos:

- Postulados de Kekulé;
- Simplificação das fórmulas estruturais;
- Classificação das cadeias carbônicas.

Nomenclatura:

- Nomenclatura de compostos com cadeia normal;
- Nomenclatura de compostos com cadeia ramificada.

UNIDADE II

Hidrocarbonetos e Haletos orgânicos:

- Propriedades gerais;
- O grupo dos alifáticos;
- O grupo dos aromáticos.

Funções oxigenadas:

- Álcoois;
- Fenóis;
- Éteres;
- Aldeídos;
- Cetonas;
- Ácidos carboxílicos;
- Ésteres;
- Sais de ácido carboxílico.

UNIDADE III

Funções nitrogenadas:

- Aminas;
- Amidas;

Nitrocompostos.

Isomeria:

- Isomeria constitucional;
- Estereoisomeria.

Conceitos e classificações das reações orgânicas:

- Reações de substituição, adição, eliminação, oxirredução.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será desenvolvida por meio de aulas teóricas e ou práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo conforme orienta a Resolução CNE/CP N° 1 de 5 de janeiro de 2021. Adotar-se-ão estratégias de ensino tais como:

- As aulas serão expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimídia (Datashow), quadro branco e pincel;
- Serão realizadas atividades individuais e em grupos;
- Estudos dirigidos;
- Discussão de textos relacionados aos conteúdos abordados;
- Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para proposição e realização de exercícios e outras atividades;
- As aulas práticas ocorrerão no laboratório de química.

Os temas transversais, tais como: Meio Ambiente, Economia e Saúde estarão relacionados com os conteúdos de Química, sistematizando o conhecimento com o cotidiano e, despertando, assim, aprendizagens integradas e amplas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos necessários serão: material didático-pedagógico, recursos audiovisuais, insumos de laboratórios (vidrarias, reagentes e equipamentos); recursos da internet: sinal da rede wi-fi.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Avaliação bimestral dar-se-á por meio de uma prova escrita e trabalhos individuais ou em grupo a respeito dos conteúdos ministrados e conteúdos complementares;
- Será realizada a recuperação paralela, mediante uma prova escrita bimestral;
- Os critérios avaliados serão: Participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados e Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- A avaliação das aulas práticas será através da participação do aluno, desempenho nas aulas e relatórios das aulas;
- A avaliação final será realizada mediante uma avaliação escrita, na qual constará o conteúdo programático trabalhado durante o ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, M. R. M. da. **Química 3**: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2016. 288p. ISBN 9788508179480.

SCARPELLINI, C.; ANDREATTA, V. B. **Manual Compacto de Química – Ensino Médio**. São Paulo: Editora Rideel, 2021. 448 p. ISBN 9788533948877. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948877>. Acesso em: 14 Out. 2021.

SILVA, A. E. S.; MATA, E. D. G. **Minimanual de Química – ENEM, Vestibulares e Concursos**. 2 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2020. 176 p. ISBN 9786557380277. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380277>. Acesso em: 14 Out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Cadernos de apoio à aprendizagem:** química, 3ª série. Salvador: Secretaria de Educação, 2021. *E-book*. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/ensino-medio-quimica>. Acesso em: 14 Out. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Curso técnico em Biotecnologia:** química orgânica. Fortaleza: Secretaria da Educação, [2014]. *E-book*. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2014/07/biotecnologia_quimica_organica.pdf. Acesso em: 14 Out. 2021.

COSTA, S. M. O.; MENEZES, J. E. S. A. **Química:** Química Orgânica I. 2 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 167 p. ISBN: 9788578266110. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431846/2/Livro_Qu%C3%ADmica%20Org%C3%A2nica%20I.pdf. Acesso em: 14 Out. 2021.

FARIA, D. da S. **Química:** educação de jovens e adultos (EJA). Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. 144 p. ISBN 9788559721317. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721317>. Acesso em: 14 Out. 2021.

MANO, E. B.; SEABRA, A. do P. **Práticas de química orgânica.** 3 ed. São Paulo: Editora Blucher, 1987. 249 p. ISBN 9788521216742. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521216742>. Acesso em: 14 Out. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA	
Código:	-
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	4h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3ª
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Estudo dos fenômenos elétricos, resolução de problemas e aplicações para fenômenos que envolvem cargas elétricas. Estudos das cargas em movimento, da corrente elétrica e fenômenos associados a elas. Aplicação aos circuitos elétricos. Serão estudados fenômenos que envolvem magnetismo.	
OBJETIVOS	

- Compreender os conceitos físicos necessários para o estudo da eletrostática e da eletrodinâmica.
- Aplicar os conceitos estudados na disciplina em situações práticas.
- Inserir conceitos de física aplicados no cotidiano do **Técnico em Lazer**.

PROGRAMA

Unidade I

- Conceitos de eletrostática
- Princípio de conservação das cargas elétrica
- Interação entre cargas elétricas
- Lei de Coulomb
- Campo elétrico
- Energia potencial elétrica
- Trabalho realizado pela força elétrica
- Potencial elétrico
- Superfícies equipotenciais

Unidade II

- Eletrodinâmica
- Corrente elétrica
- Consumo de energia elétrica
- Leis de OHM
- Resistores elétricos
- Ligação de resistores em série e em paralelo
- Circuitos elétricos

Unidade III

- Campo magnético
- Força magnética
- Indução eletromagnética
- Corrente alternada

Unidade IV

- Relatividade
- Teoria quântica
- Física nuclear

METODOLOGIA DE ENSINO

O trabalho docente será desenvolvido dentro do seguinte marco metodológico: realizaremos aulas teóricas de natureza expositiva nas salas próprias da instituição. O docente apresentará conteúdos aplicados a situações práticas. Assim mesmo, o professor da disciplina apresentará situações práticas que sejam de viável execução dentro do Laboratório de Física ou, em ambientes institucionais que permitam aplicação prática dos conceitos estudados na disciplina de Física. As atividades experimentais serão desenvolvidas em ambientes externos da instituição, quando haja viabilidade logística para isso. Será feito uso de software livre para a apresentação de conteúdos associados a práticas experimentais que não sejam possíveis de realizar nas dependências institucionais devido à indisponibilidade dos equipamentos. Essas estratégias metodológicas visam nortear o trabalho docente para contextualizar a interdisciplinaridade através de experiências integradoras do conhecimento para que a apresentação dos conteúdos e suas ligações inerentes ao contexto real.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma do Google Classroom;
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (datashow);
- Microcomputadores e aplicativos na web.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações da disciplina de Física seguem o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. As avaliações são de caráter diagnóstico, formativo e processual, simultaneamente visam o acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante. Cada etapa avaliativa será composta de dois instrumentos de avaliação. Os discentes irão ter oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem a média mínima para aprovação.

Nas atividades de aulas teóricas e práticas, serão requerido do estudante desempenho relativo a: planejamento e execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes a trabalhos e provas escritas com ou sem consulta; provas práticas; avaliações em sala de maneira escrita; assiduidade, pontualidade; participação em sala; respeito aos colegas de sala e ao professor.

No uso da plataforma do Google Classroom, serão utilizados os formulários como elementos avaliativos e norteadores do desenvolvimento da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAZUITO, Yamamoto; FUKU, Luiz Felipe. **Física para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3.

AURÉLIO, Gonçalves; TOSCANO, Carlos. **Física: Interação e Tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.

PIETROCOLA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Talita; ROMERO, Raquel. **Física em contextos: pessoal, social e histórico**. São Paulo: FTD, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio. **Física**. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 2006.

TIPLER A. P.; MOSCA F. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.

FEYNMAN R.; LEIGHTON, Sands. **Lições de Física**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

STEFANOVITS, Angelo. **Física 3: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. v. 3. (Ser protagonista Física).

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA	
Código:	

Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10h/a
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:		
Número de Créditos:	02	
Pré-requisitos:	-	
Série:	3 ^a	
Nível:	Técnico (Integrado)	
EMENTA		
Primeira Lei de Mendel. Segunda Lei de Mendel. Genética Pós-Mendel. Biotecnologia. Evolução. Ecologia.		
OBJETIVOS		
Compreender conceitos biológicos, com ênfase no estudo da Genética, Evolução e Ecologia, relacionando-os ao mundo em que vivemos. Participar da abordagem de temas biológicos fundamentado na ciência e contextualização do assunto. Ser capaz de fazer elaborações crítico-construtivas dos conhecimentos, de forma a empregar os temas apreendidos, no seu desenvolvimento pessoal e profissional.		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I INTRODUÇÃO À GENÉTICA E A PRIMEIRA LEI DE MENDEL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Importância da Genética ● A natureza química do material genético ● Do DNA para o RNA – transcrição ● O código genético ● Síntese de proteínas – tradução ● Duplicação do DNA ● Os experimentos de Mendel ● Cruzamento-teste ● Ausência de dominância ● Genes letais ● Monoibridismo no ser humano ● Noções de probabilidade – regra da adição ou regra do “ou”, regra da multiplicação ou regra do “e”. ● Conceitos básicos em Genética – genes e alelos, genótipo e fenótipo, homocigoto e heterocigoto, alelos dominantes e recessivos. <p>UNIDADE II SEGUNDA LEI DE MENDEL E GENÉTICA DEPOIS DE MENDEL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A experiência de Mendel ● Tri-ibridismo e poli-ibridismo ● Grupos sanguíneos e polialelia ● Interação gênica e pleiotropia ● Ligação gênica e permutação 		

- Sexo e herança genética

UNIDADE III

BIOTECNOLOGIA E EVOLUÇÃO

- DNA recombinante
- Análise do DNA
- Clonagem de DNA
- Organismos transgênicos
- Terapia gênica
- Vacinas gênicas
- Conceito e evidências
- Cladograma
- Teorias evolutivas
- Genética de populações e especiação
- Evolução humana

UNIDADE IV

ECOLOGIA

- Ecologia e níveis de organização
- Componentes estruturais dos ecossistemas
- Ecossistemas terrestres e aquáticos
- Relações tróficas – cadeias e teias alimentares
- Fluxo de energia nos ecossistemas
- Ciclos biogeoquímicos
- Relações ecológicas – intraespecíficas e interespecíficas
- Estudo das populações
- Sucessão ecológica
- Interferência humana no ambiente
- Grandes impactos ambientais
- Desenvolvimento sustentável

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, dialogadas e de interação com os estudantes através de debates, seminários e discussões. As aulas práticas poderão ocorrer em campo ou laboratório com o intuito de observar e contextualizar conteúdos trabalhados na disciplina. Os temas contemporâneos transversais: Meio ambiente, Saúde, Ciência e Tecnologia serão trabalhados nos conteúdos do quarto bimestre; em atividades desenvolvidas na disciplina com foco no desenvolvimento saudável, na conscientização e preservação ambiental e no conhecimento do papel da ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Biologia e da sociedade. A disciplina também poderá participar de projeto integrador a ser planejado e organizado a cada ano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados serão: o quadro branco, o projetor de slides, vídeos, textos extras, cartilhas, mapas mentais e ferramentas da plataforma Google Classroom .

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno englobará os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem, com predominância dos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Serão aplicados os recursos de avaliação escrita, trabalhos individuais e em equipe, seminários e participação nas discussões em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia hoje**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. v. 3

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia 3**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182073/pdf/4>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

SCHAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo Cardoso. **Biologia**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Coleção Eja: Cidadania Competente, vol.7). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48463/pdf/0>. Acesso em: 13 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (Idec). **Saiba o que são os alimentos transgênicos e quais os seus riscos**. 2021. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/saiba-o-que-sao-os-alimentos-transgenicos-e-quais-os-seus-riscos> Acesso em: 18 out. 2021.

FLORES, Renato Zamora. Dos primórdios da vida até a mente humana. **Portal do Conhecimento**. 1999. Disponível em: <https://www.mpsnet.net/Portal/Polemicas/Po1010.html> Acesso em: 18 out. 2021.

PANDEMIA revela destruição da vida selvagem e ecossistemas. **Terra**. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/pandemia-revela-destruicao-da-vida-selvagem-e-ecossistemas,c213254ad3575f965c8be7cc5089e096bnxecnti.html> Acesso em: 18 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA	
Código:	-
Carga Horária Total: 120	Ch Teórica: 100 Ch Prática: 20
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	06
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Geometria plana e espacial; Matrizes; Determinantes; Sistemas lineares; Geometria Analítica.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar superfícies poligonais, circunferências e círculos e estabelecer relações métricas entre os elementos dos polígonos regulares e o raio da circunferência circunscrita a eles, além de resolver situações-problema que envolvam o cálculo de áreas de superfícies poligonais e do círculo. ● Identificação, o reconhecimento e a aplicação de propriedades dos poliedros, dos prismas, das pirâmides, dos cilindros, dos cones, das esferas e das relações entre seus elementos. ● Identificar, classificar, realizar operações com matrizes, bem como calcular o determinante de uma matriz quadrada. ● Representar e resolver situações- problema usando sistemas lineares. ● Identificar e utilizar os conceitos sobre a Geometria Analítica. ● Identificar, classificar e realizar operações com polinômios e as equações algébricas. ● Identificar e realizar operações com as equações algébricas. ● Identificar, classificar e realizar operações com polinômios e as equações algébricas. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I:	
GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL: SUPERFÍCIES POLIGONAIS, CÍRCULO; ÁREAS E POLIEDROS	
Capítulo 1: Superfícies poligonais, círculo e áreas	
1.1.	Polígonos regulares.
1.2.	Área de algumas superfícies poligonais planas.
1.3.	Círculo e circunferência.

Capítulo 2: Introdução à Geometria espacial

- 2.1. A Geometria euclidiana.
- 2.2. Posições relativas.
- 2.3. Projeção ortogonal e distância.
- 2.4. Ângulos e diedros

Capítulo 3: Poliedros

- 3.1. Sólidos geométricos.
- 3.2. Poliedros.
- 3.3. Prismas.

UNIDADE II:**GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL: PIRÂMIDES E CORPOS REDONDOS****Capítulo 4: Pirâmides**

- 4.1. Pirâmides

Capítulo 5: Corpos redondos

- 5.1. Cilindro.
- 5.2. Cone.
- 5.3. Esfera.

UNIDADE III:**MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES****Capítulo 6: Matrizes e determinantes**

- 6.1. Introdução às matrizes
- 6.2. Matrizes especiais e igualdade de matrizes
- 6.3. Operações com matrizes
- 6.4. Matriz transposta
- 6.5. Determinante de uma matriz
- 6.6. Matriz inversa

Capítulo 7: Sistemas lineares

- 7.1. Introdução aos sistemas lineares
- 7.2. Equações lineares
- 7.3. Sistemas de equações lineares
- 7.4. Escalonamento de sistemas lineares

UNIDADE IV:**GEOMETRIA ANALÍTICA****Capítulo 8: Geometria analítica: ponto e reta**

- 8.1. Sistema cartesiano ortogonal
- 8.2. Distância entre dois pontos
- 8.3. Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta
- 8.4. Condição de alinhamento de três pontos
- 8.5. Coeficiente angular de uma reta
- 8.6. Equação fundamental da reta
- 8.7. Posições relativas de duas retas no plano
- 8.8. Distância de um ponto a uma reta
- 8.9. Inequações do 1º grau com duas incógnitas.
- 8.10. Área de uma superfície triangular.

Capítulo 9: Geometria analítica: circunferência

9.1. Equações da circunferência

9.2. Posições relativas

Capítulo 10: Geometria analítica: secções cônicas

10.1. Parábola

10.2. Elipse

10.3. Hipérbole.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão adotadas estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações-problema vivenciadas através de: exposição oral e escrita dos conteúdos, atividades dirigidas, utilização de softwares livres para fixar aprendizagem, observações, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Dentro da abordagem dos conteúdos serão enfatizados o Projeto Interdisciplinar Integrador em execução no ano letivo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os Principais Recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina são:

- Recursos didático-pedagógicos: livros, laboratório de informática, internet, régua, papel quadriculado, bibliotecas física e virtual, etc.
- Recursos audiovisuais: quadro branco, projetor multimídia, pincéis coloridos para quadro branco, programa para computador, softwares livres (Geogebra), canetas hidrográficas coloridas, aplicativos do Google Classroom, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa e será dada a oportunidade de recuperar a aprendizagem para os discentes que não conseguirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: resolução de exercícios, provas escritas com ou sem consulta, seminários, prova oral, apresentação de seminários e/ou resolução de exercícios

no quadro. As atividades práticas se darão por meio de aplicação de estudos (exercícios) dirigidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 9.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial - posição e métrica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Analítica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 7.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes e sistema. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto & aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006. v. 2.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto & aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 3.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Temas e Metas**: sistemas lineares e combinatória. 2. ed. São Paulo: Atual, 1986. v. 3.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Temas e Metas**: áreas e volumes. 3. ed. São Paulo: Atual, 1988. v. 4.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Temas e Metas:** geometria analítica e polinômios. 3. ed. São Paulo: Atual, 1988. v. 5.

SIMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v. 1.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica:40h CH Prática:
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	2 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
O inter-relacionamento de pessoas e entre equipes, diferenças de comportamentos e estilos pessoais; tipos de liderança; motivação.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender que a qualidade pessoal promove a qualidade da organização; ● Identificar a participação dos colaboradores na empresa; ● Conhecer meios para um bom relacionamento interpessoal; ● Entender o que é motivação e principalmente o que motiva as pessoas na organização; ● Conhecer os tipos de liderança e o comportamento do líder; ● Descobrir as contribuições da liderança para o clima organizacional; ● Desenvolver a capacidade de liderar. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Entendendo Equipes ● Fundamentos do comportamento de grupo ● Transformando indivíduos em equipe ● Liderança e eficácia das equipes 	
UNIDADE II	

- Projeto de trabalho
- Comunicação
- Comunicação na administração pessoal

UNIDADE III

- Comportamento Organizacional
- Motivação no trabalho
- O que é Liderança

UNIDADE IV

- Liderança versus Chefia
- Lideranças nas fases de evolução da equipe
- Tipos de liderança

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva/dialógica, uso de vídeo aulas, materiais digitais e materiais impressos. Quanto ao material didático, poderá ser utilizado tanto o material disponível na Biblioteca Virtual do IFCE como de repositórios e os produzidos ou indicados pelo professor. Além disso, utilizar-se-á de estratégias de ensino de variados métodos de acordo com a demanda do conteúdo, podendo integrar ações como análise textual, vídeo aulas, fóruns de discussão, chats, enquetes, desafios, formulários ou encontros síncronos de acordo com a necessidade pedagógica.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador;
- Internet;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos interativos e audiovisuais;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pelo IFCE.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A sistemática de avaliação ocorrerá de acordo com as orientações do ROD IFCE 2015, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Domínio de Conteúdo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Maria Thereza R. C. **Liderança e desenvolvimento de equipes**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22161> . Acesso em: 10 nov. 2021.

ESCORSIN, Ana Paula; WALGER, Carolina. **Liderança e desenvolvimento de equipes**. Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49425>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CORDEIRO, José Vicente B de M.; LAMOGLIA, Luciane Botto; FILHO, Paulo R.A Cruz. **Liderança integral**: a evolução do ser humano e das organizações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195326>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEJADA, José. **Motivação e liderança como fatores estratégicos de sucesso**: você pode fazer a diferença na organização. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187364>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CAMARGO, Paulo Sérgio de. **Liderança e linguagem corporal**: técnicas para identificar e aperfeiçoar líderes. São Paulo: Summus, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/148981>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto. **Comunicação e liderança**. São Paulo: Contexto, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173126>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Fábio Eduardo da. **Neuroliderança e neurocoaching**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185676>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CARVALHO, Adriana. **Desenvolvimento de liderança e de equipe**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188306>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	
Código:	-
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
O Lazer correlacionando-se com as Práticas Corporais de Aventura (Urbanas e da Natureza), apresenta-se disposto nas seguintes unidades: Unidade 1: Lazer, Práticas Corporais de Aventura e meio ambiente: aspectos gerais. Fundamentos básicos do Lazer. As Práticas Corporais de Aventura em destaque do Lazer contemporâneo. A ocupação dos espaços urbanos e da natureza e a Educação Ambiental. Unidade 02 e Unidade 03 – Práticas Corporais de Aventura da Natureza/Urbanos: bases teórico-práticas. Pressupostos teóricos: origem, evolução e contemporaneidade. Acervo e Possibilidade de Práticas	

Corporais de Aventura da Natureza/Urbano. Organização e gestão de equipamentos e espaços. Técnicas e procedimentos de segurança. Unidade 04 -Aplicação das Práticas Corporais de Aventura: bases teórico-práticas. Aspectos pedagógicos essenciais para o ensino/promoção das Práticas Corporais de Aventura: seleção das informações/conhecimento, progressão em nível crescente de complexidade, linguagem e motivação. Eleição/Condução das Práticas Corporais de Aventura considerando recursos humanos e materiais, articulação com a diversidade cultural dos sujeitos. Planejamento, execução e avaliação de projetos/eventos de Lazer e do entretenimento.

OBJETIVOS

- Compreender o Lazer como parte integrante da constituição da prática social produtiva e reflexiva;
- Refletir sobre a relação Lazer e meio ambiente, especialmente a ocupação dos espaços de maneira consciente e responsável, convergindo para uma Educação Ambiental.
- Aprender sobre as diversas possibilidades das Práticas Corporais de Aventura considerando a sua classificação enquanto urbano e da natureza, sua origem e evolução;
- Dominar procedimentos básicos de segurança e utilização adequadas de equipamentos/espaços para a realização das Práticas Corporais de Aventura;
- Experimentar e Aplicar Práticas Corporais de Aventura considerando a progressão do aprendizado e a necessidade de adaptações (em função de: recursos materiais e humanos, objetivos, faixa etária, volume de pessoas, espaços, tempo e condições climáticas, dentre outros).
- Eleger e Planejar projetos/eventos que envolvam prática corporais de aventura, especialmente valorizando o patrimônio natural e urbano da região do Cariri.

PROGRAMA

UNIDADE I

Lazer, Práticas Corporais de Aventura e meio ambiente: aspectos gerais

- Fundamentos básicos do Lazer;
- As Práticas Corporais de Aventura em destaque no Lazer contemporâneo;
- A ocupação dos espaços urbanos e da natureza e a Educação Ambiental;

UNIDADE II

Práticas Corporais de Aventura da Natureza: bases teórico-prática

- Pressupostos teóricos: origem, evolução e contemporaneidade;
- Acervo e Possibilidade de Práticas Corporais de Aventura da Natureza
- Organização e gestão de equipamentos e espaços;
- Técnicas e procedimentos de segurança;

UNIDADE III

Práticas Corporais de Aventura Urbanas: bases teórico-prática

- Pressupostos teóricos: origem, evolução e contemporaneidade;
- Acervo e Possibilidade de Práticas Corporais de Aventura Urbanas
- Organização e gestão de equipamentos e espaços;
- Técnicas e procedimentos de segurança;

UNIDADE IV

Aplicação das Práticas Corporais de Aventura: bases teórico-prática

- Aspectos pedagógicos essenciais para o ensino/promoção das Práticas Corporais de Aventura: seleção das informações/conhecimento, progressão em nível crescente de complexidade, linguagem e motivação;

- Eleição/Condução das Práticas Corporais de Aventura considerando recursos humanos e materiais, articulação com a diversidade cultural dos sujeitos;
- Planejamento, execução e avaliação de projetos/eventos de Lazer e do entretenimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: expositivas-dialogadas, rodas de conversas, vivências das modalidades/ aulas práticas, estudos dirigidos, práticas de ensino (realização de evento/projeto), aulas de campo/visita técnica com vista a promoção e contemplação de Lazer/práticas corporais de aventura.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além dos equipamentos específicos das práticas corporais de aventura; a exemplo de: patins, skate, slackline, longboard, cordas, bússola, apito, cadeirinha de rapel, freios oito; freios atc, mosquetões, sapatilhas, capacetes, lanternas, kit de sobrevivência, kit de primeiros socorros, binóculos, óculos de proteção, luvas, joelheiras, cotoveleiras e capacetes para skate/longboard, colchão ou colchonete, e outros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/ post/outros)
- Plano do evento ou Projeto
- Prova
- Síntese
- Debates
- Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINHO, A. Da aceleração ao pânico de não fazer nada. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.) **Turismo, Lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. *Pedagogia da Aventura. Os esportes radicais, de aventura e ação na escola*. Jundiaí: Fontoura, 2010.

PEREIRA, C. G. Skate: tutorial pedagógico de skate para profissionais de educação física. *In*: PEREIRA, D. W. (org.). **Novas experiências na aventura**. São Paulo: Lexia, 2015.

UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

UVINHA, R.R. **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Dois Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

COSTA, V. L. M.; TUBINO, M. J. G. A Aventura e o risco na prática de esportes vinculados à natureza. **MotusCorporis**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 96-112, 1999.

BERTUZZI, R.; LIMA-SILVA, A. E. Principais características dos estilos de escalada em rocha e indoor. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 3, n. 3, p. 31-46, 2013.

BRUHNS. Heloisa. T. MARINHO, Alcyane. Turismo, Lazer e natureza. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1. 2003.

BERNARDES. Luciano. A. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte Editora. 2013.

FIGUEIRA, M. L. M.; GOELLNER, S. V. Skate e mulheres no Brasil: fragmentos de um esporte em construção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 95-110, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus Editora, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810801>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 223-33, 2013.

PEREIRA, D. W. TAVARES, J. T. SUZIKI, F. S. Slackline: saúde, aventura e emoção para os idosos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. p. 328-338. 2016.

PIOVANI, V. G. S. Atividades de aventura: prática para um tempo livre para o consumo ou para um tempo livre mais humano? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 2, p. 61- 67, 2013.

ROMANINI, Vinicius. **Esportes de aventura ao seu alcance**. São Paulo: Bei, 2002. v. 1. (Coleção entenda e aprenda).

ROMANINI, Vinicius. **Esportes de aventura ao seu alcance**. São Paulo: Bei, 2002. v. 2. (Coleção entenda e aprenda).

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LAZER E GRUPOS ESPECIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH – Prática como componente Curricular do Ensino	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Conceito de grupos especiais, nas diversas fases da vida. A avaliação da segurança das atividades práticas vivenciada pelos grupos especiais. Atividades tradicionais de lazer adaptadas para os grupos especiais. Conhecer os grupos especiais e suas limitações básicas. Indicações e precauções com os espaços e acessórios utilizados durante as atividades propostas para esses grupos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de grupos especiais e Lazer; ● Perceber as vivências alternativas e ou adaptadas para esses grupos; ● Aceitar o Lazer como momento de “ócio criativo”, e não “uma perda de tempo” ● Identificar e vivenciar diferentes atividades como lazer; ● Estabelecer relações entre os limites dos grupos especiais e diversas alternativas de lazer com espaços e acessórios apropriados. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● O conceito de Lazer; ● Conceitos e concepções sobre Grupos especiais; ● O processo de adaptação de vivências para os Grupos especiais de gestantes; ● Espaços e equipamentos de lazer: Adaptados Gestantes; ● Metodologia para planejamento de adaptação dos materiais e atividade de lazer para as gestantes; ● Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos. 	

UNIDADE II

- O processo de adaptação de vivências para os Grupos especiais de crianças;
- Espaços e equipamentos de lazer: Adaptados para crianças;
- Metodologia para planejamento de adaptação dos materiais e atividade de lazer para as crianças;
- Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos pelas crianças.

UNIDADE III

- O conceito de Lazer;
- Conceitos e concepções sobre Grupos especiais;
- O processo de adaptação de vivências para os Grupos especiais Portadores de necessidades especiais;
- Espaços e equipamentos de lazer: Adaptados para Portadores de necessidades especiais;
- Metodologia para planejamento de adaptação dos materiais e atividade de lazer para os Portadores de necessidades especiais;
- Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos pelos Portadores de necessidades especiais;

UNIDADE IV

- O conceito de Lazer;
- Conceitos e concepções sobre Grupos especiais;
- O processo de adaptação de vivências para os Grupos de melhor idade e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.;
- Espaços e equipamentos de lazer: Adaptados para os Grupos de melhor idade;
- Metodologia para planejamento de adaptação dos materiais e atividade de lazer para os Grupos de melhor idade;
- Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos pelos Grupos de melhor idade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais com atividades com os temas transversais: Saúde e Educação Alimentar e Nutricional, saúde e qualidade de vida. Com intervenção, observações, participação em atividades, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. As aulas serão expositivas, dialógicas e visitas de campo; Uso de metodologias ativas; Vivência de diversas atividade adaptadas para os Grupos Especiais; Socialização de experiências e atividades integradas com a disciplina de biologia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Notebook;
- Datashow;
- Bolas;
- Colchonetes;
- Toalhas para usar material de adaptação;
- Quadra;
- Campo;
- academia sala de lutas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação observará a aquisição de conhecimentos e habilidades propostas. Para isso, faz-se necessário a aplicação de avaliações onde seja possível a resolução de problemas com o uso do computador, sistemas e internet. O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

A avaliação terá um caráter diagnóstico, formativo e processual, visando o acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação terá vários instrumentos tais como: Vivências de diversos tipos de atividades adaptadas pelos alunos; Relatórios da práxis; Seminários; Trabalhos individuais e coletivos; Debates e júri; Criação de atividades para os Grupos Especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sócio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

DE MASI, D. **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: Fadiga e ócio na sociedade, pós-industrial. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismo sociais**. São Paulo: Unesp, 2004. p. 136.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 190.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GRUPO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA (GPAQ). Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.gpaq.com.br>. Acesso em: 11 out. 2021.

MALTA, D. C. *et al.* A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, mar. 2009. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000100008. Acesso em: 11 out. 2021.

PITANGA, F. J.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cadernos de saúde pública**, v. 21, n. 3, p. 870-877, maio/jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/v4GsfxsR5NnnvWVmyHLnqPF/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. Brasiliense: São Paulo 1986.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERVENÇÃO SOCIAL E SOCIOLOGIA DO LAZER	
Código:	-
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico integrado
EMENTA	
Noções básicas de sociologia do lazer. Trajetória das políticas públicas no país ligadas ao lazer. Noções dos aspectos dimensionais de uma política pública. Participação da sociedade na formulação de políticas públicas de lazer. Monitoramento e controle social das políticas públicas de lazer.	
OBJETIVOS	

- Compreender os aspectos básicos da Sociologia do lazer.
- Compreender o processo de construção das políticas públicas de lazer nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Analisar as dimensões das políticas públicas de lazer;
- Diagnosticar um problema e apontar soluções via formulações de política pública de lazer norteadas pela ação comunitária.

PROGRAMA

UNIDADE I

Sociologia do Lazer.

- Noções básicas de Sociologia do lazer.

UNIDADE II –

História das políticas públicas de lazer no Brasil.

- A Políticas públicas de lazer nos anos de 1930 a 1940;
- A Políticas públicas de lazer nos anos de 1960 a 1970;
- A Políticas públicas de lazer nos anos de 1980;
- Reconhecimento do lazer como direito social nas políticas sociais democráticas dos anos de 1990 aos dias atuais.

UNIDADE III

As dimensões das políticas públicas.

- Dimensão de conteúdo (tipos de políticas públicas);
- Dimensão temporal (ciclo de políticas públicas);
- Dimensão espacial (instituições);
- Dimensão de atores;
- Dimensão comportamental (estilo de políticas públicas);
- Dimensão de recursos (finanças e orçamento)

UNIDADE IV

Participação social na formulação de políticas públicas de lazer.

- Elementos e fases necessárias para implementação de políticas públicas de lazer norteadas pela ação comunitária;
- Mecanismos de avaliação, monitoramento e controle social das políticas públicas de lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para além de aulas expositivas dialógicas e visitas de campo, pretende-se fazer uso de metodologias ativas, como: sala de aula invertida; discussões em fóruns, por meio de plataformas virtuais de aprendizagem como o Google Sala de Aula ou similares; gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Este último voltado para atender as atividades integradas do curso.

Ainda em complementação ao processo formativo, a disciplina, dará suporte às ações do Projeto Interdisciplinar Integrador do curso por meio de atividade de planejamentos e execuções de atividades interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento de competências e valores como: trabalho em grupo, partilha/ações direcionadas ao compartilhamento, autonomia, liderança, cooperação, comunicação, socialização, interação, solidariedade, respeito, dentre outros.

Ainda como forma de otimizar o processo de ensino na disciplina, os temas contemporâneos transversais serão norteadores das metodologias. Devido a natureza da disciplina a mesma coaduna-se bem com os temas Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Economia no que tange a relação trabalho e lazer.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.
- Plataformas virtuais de aprendizagem como Google Sala de Aula ou similares.
- Plataformas virtuais de interação como Google Meet ou similares.
- Google formulários para realização de atividades e avaliações.
- Postagem de vídeos aulas no canal da disciplina no YouTube ou site correlato.

AValiação DA APRENDIZAGEM

As estratégias de avaliação da aprendizagem na disciplina de Políticas Públicas de Lazer e Intervenção Social observará o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. Nesse sentido as avaliações terão um caráter diagnóstico, formativo e somativo.

Como o fito de verificar os conhecimentos prévios dos discentes a respeito das temáticas da disciplina **avaliações diagnósticas** podem ser adotadas na forma de:

- produção textual,
- questionário.

Como o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos da disciplina **avaliações formativas** podem ser adotadas na forma de:

- debates,
- engajamento do discente na disciplina,
- observação contínua do docente, durante a aplicação de suas várias atividades,
- realização de eventos ou atividades abertas à comunidade,
- relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- resolução de exercícios,
- trabalhos individuais ou coletivos.

Como o objetivo de mensurar quantitativamente o desempenho dos discentes na disciplina uso de **avaliações somativas** podem ser adotadas na forma de:

- autoavaliação,
- projetos interdisciplinares,
- prova escrita com ou sem consultas,
- provas práticas ou orais,
- relatórios,
- seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 jul. 2021.

CEARÁ. Constituição do Estado do Ceará de 1989: atualizada até a Emenda Constitucional nº 95 de 27 de junho de 2019. Fortaleza: INESP, 2019. Disponível em: https://constituicao.al.ce.gov.br/livro/Constituicao_Estadual.pdf. Acesso em: 09 jul. 2021.

CRATO. **Lei Orgânica do Município do Crato de 1990**. Crato, CE: Câmara Municipal do Crato, 2012. Disponível em: <https://camaracrato.ce.gov.br/lei-organica.xhtml>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PINTO, L. M. S. de M. Políticas públicas de lazer no Brasil: uma história a contar. *In*: MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. **Políticas públicas**: conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2019. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/pol_ticas_publicas_-_conceitos_casos_pr_ticos_qu. Acesso em: 16 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

LARKIN NASCIMENTO, Elisa. **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 267 p. (Sankofa, 1. Matrizes africanas da cultura brasileira). ISBN 9788584550029. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-by.am4.com.br/SSO/ifce/9788584550029>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao%20infantil/legislacao/d_eclaracao_universal_de_direitos_humanos.pdf. Acesso em: 9 jul 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer, concepções e significados. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1555>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. São Paulo: Papyrus

Editora, 2013. *E-book*. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4155/pdf/1>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SIMÕES, José Manuel. Territórios do lazer. I Colóquio Internacional de Geografia do Lazer e do Turismo. **Finisterra**, Lisboa, v. 31, n. 61, 1996. Disponível em:
<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1806>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ZORZI, Rafael Luiz de Andrade. **Corpo humano**: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: LAZER E MEIO AMBIENTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	20h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>Concepções, conceitos e temáticas pertinentes ao meio ambiente e sua relação com o lazer; Aspectos do movimento ambientalista: suas correntes, ideologias e objetivos; Educação Ambiental como ferramenta de inclusão social e direito ao lazer; Eco lazer, Preservação Ambiental e Cidadania; Interpretação Ambiental; Diagnóstico de Potencialidades como indutoras para novas práticas sociais e ambientais; Lazer no meio ambiente na região do Cariri cearense e suas possibilidades.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre conceitos, questões e legislação ligados ao meio ambiente, estabelecendo relações com o lazer; ● Compreender os aspectos crítico-sociais relacionadas às correntes do movimento ambientalista; ● Perceber a educação ambiental como uma ferramenta para fomento do lazer pautado na interação com o meio ambiente de forma a preservá-lo (eco lazer). ● Compreender Educação Ambiental como instrumento de inclusão social e direito ao lazer, efetivando a cidadania prevista na Constituição Federal. ● Identificar e compreender os ambientes naturais mais propícios à vivência do lazer, ● Entender sobre as atividades de aventura em sua relação com o lazer, discutindo suas potencialidades como indutoras de novas práticas sociais e ambientais; ● Discutir as principais atividades eco lazer, abordando-as em suas características e particularidades técnicas, buscando contextualizá-las no âmbito da relação oferta/procura, necessidades específicas para a prática e atuação profissional na área; ● Discutir as possibilidades de intervenção qualificada do técnico em lazer, tendo como objeto as atividades de eco lazer, a partir de uma ação sociocultural e pedagógica que fomente novas sociabilidades e novas práticas comprometidas com condutas éticas e com uma atitude preservacionista. 	

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1 Concepções, conceitos e temáticas pertinentes ao meio ambiente e sua relação com o lazer;
- 1.1 Meio Ambiente: conceito;
- 1.2 Equilíbrio ecológico e a teia da vida;
- 1.3 Serviços Ambientais e as unidades de conservação;
2. Implicações das atividades de lazer: questões educacionais, sociais e ambientais;
- 3 Atividades práticas incluindo lazer e consciência ambiental.

UNIDADE II

1. Movimento ambientalista: correntes, ideologias e objetivos;
2. Aspectos da sociologia ambiental e da ecologia política frente aos modelos desenvolvimentistas;
3. Ambientes naturais propícios à vivência do lazer;
4. Legislação do lazer no meio ambiente;
5. Atividades práticas incluindo lazer e consciência ambiental.

UNIDADE III

- 1 Educação Ambiental como ferramenta de inclusão social e direito ao lazer;
- 2 Eco lazer, Preservação Ambiental e Cidadania;
- 3 Lazer em de unidades de conservação;
- 4 Interpretação Ambiental;
- 5 Atividades práticas incluindo lazer e consciência ambiental.

UNIDADE IV

- 1 Diagnóstico de Potencialidades como indutoras para novas práticas sociais e ambientais;
- 2 Lazer no meio ambiente na região do Cariri cearense e suas possibilidades;
- 3 Aspectos conceituais e ideologia da atuação profissional com atividades de lazer no meio ambiente;
- 4 Atuação profissional em atividades de lazer no ambiente rural;
- 5 Atividades práticas incluindo lazer e consciência ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas; Aulas expositivas e dialogadas; Leitura de textos/discussão de conceitos; Trabalho de campo/visitas técnicas; Trabalhos coletivos. Leitura e reflexão sobre textos. Palestras. Seminários. Apreciação crítica de documentários; Pesquisa temática e estudos de caso.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos, artigos, documentários e livros;
- Estudos de caso;
- Vivências;
- Data-show e Notebook

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, crítico-formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como: nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados. A avaliação será feita analisando a frequência e a participação dos alunos nas aulas, envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo, com projetos interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIAZZA, Stephanie Abisag Saez Meyer. **Educação ambiental e saúde**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 9786557451434. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557451434>. Acesso em: 2 Dez. 2021.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. (orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza**. São Paulo: Manole, 2009.

LEFF, Enrique. **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTEIRO, S. V. **Lazer, subjetivação e amizade: Potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza**. Natal: Editora do IFRN, 2008.

LEIS, H. R. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CAETANO, Antonio Cesar *et al.* (org.). **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais**. [S. l.]: ICMBio, 2018. 73 p. ISBN 9788561842949. *E-book*. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/interpretacao_ambiental_nas_unidades_de_conservacao_federais.pdf. Acesso em: 02 dez. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL

Código:	-
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 40h Ch Prática:
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	3 ^a
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Cidadania, Sociedade Civil, Estado e Movimentos Sociais (minorias sociais, gênero, comunidades étnicas, tradicionais e populares, urbanas e rurais); Conceituação de Projetos Sociais; Estudos de casos exemplares; Elaboração de programas, projetos e ações sociais; Práticas em Projetos Sociais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a conceituação de temáticas ligadas à cidadania no contexto contemporâneo brasileiro; ● Conceituar projetos sociais; ● Estudar projetos sociais exemplares; ● Conhecer e participar de ações e projetos sociais da comunidade local; ● Elaborar ações, projetos e programas sociais; ● Executar ações, projetos e programas sociais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO 1.1 Cidadania – conceito e exercício social 1.2 Os anos 1960/1970 e a perda dos direitos civis; 1.3 Os anos 1980 e a eclosão dos novos sujeitos sociais e suas práticas (negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, bairros e favelas, comunidades tradicionais etc.); 1.4 ONGs, Sociedade Civil e Estado no Brasil contemporâneo; 1.5 ONGs e projetos Sociais.</p> <p>UNIDADE II PROJETOS SOCIAIS 2.1 Conceituação e terminologia afins; 2.2 Estudos de Casos.</p> <p>UNIDADE III PRÁTICAS EM PROJETOS SOCIAIS – I 3.1 Conhecimento de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local; 3.2 Análise de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local; 3.3 Planejamento e elaboração de Ações/Projetos Sociais para a comunidade local.</p> <p>UNIDADE IV PRÁTICAS EM PROJETOS SOCIAIS – II 4.1 Execução de Ações/Projetos Sociais na comunidade local; 4.2 Avaliação de Ações/Projetos Sociais na comunidade local.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Aulas de Campo; Visitas Técnicas; Práticas em Projetos Sociais.
RECURSOS DIDÁTICOS
Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca, aulas práticas//visitas técnicas etc. Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes nacionais e estrangeiros etc.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aulas e/ou seminários; Avaliação das ações/projetos elaborados e executados pelos alunos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COHEN, Ernesto. Avaliação de Projetos Sociais . Petrópolis: Vozes, 2000. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos : como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2000. VALERIANO, D. Moderno gerenciamento de projetos . São Paulo: Prentice Hall, 2005. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576050391 . Acesso em: 10 Nov. 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AFONSO, Yuri Berri. História e culturas indígenas . Curitiba: Contentus, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0 . Acesso em: 18 Fev. 2022. BERNADO, Leandro Ferreira. Povos indígenas e direitos territoriais . Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0 . Acesso em: 18 Fev. 2022. BONZATTO, Eduardo Antônio. Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico . São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0 . Acesso em: 18 Fev. 2022. DUFFY, Mary. Gestão de projetos : Managing projects. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos . São Paulo: Cengage Learning, 2011. RAMOS, Ieda Cristina Alves; MOURA, Paulo G. M. de; GIEHL, Pedro Roque; GIANEZINI, Miguelangelo; SANTOS, Andréa dos; BORBA, Carolina dos Anjos de; SILVEIRA, Luciana Conceição Lemos da. Captação de recursos para projetos sociais . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. ISBN 9788582125243. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125243 . Acesso em: 27 out. 2021. GIEHL, Pedro Roque; WEBLER, Darlene Arlete; SILVEIRA, Luciana Conceição Lemos da; GIANEZINI, Miguelangelo; RAMOS, Ieda Cristina Alves. Elaboração de projetos sociais . Curitiba: InterSaber, 2015. ISBN 9788544302729. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544302729 . Acesso em: 27 out. 2021.

IMENES, Ana Carênina de Albuquerque. **Projetos sociais**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011. ISBN 9788563953247. *E-book*. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=81896. Acesso em: 27 out. 2021.

Anexo - Planos de Unidades Didáticas das Disciplinas Optativas

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) - Disciplinas Optativas

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Operações com conjuntos numéricos; Algoritmo da divisão de Euclides; Grandezas proporcionais; Grandezas e medidas; Produtos notáveis; Fatoração de expressões algébricas; Potenciação; Radiciação; Áreas de figuras planas; Equações do 1º e do 2º grau; Equações irracionais e biquadradas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender elementos do pensamento matemático, possibilitando o domínio dos conceitos e das técnicas básicas da álgebra, para resolução de situações-problema. ● Saber utilizar os conceitos sobre a proporcionalidade. Teorema fundamental da proporcionalidade. ● Argumentar e tomar decisões diante de situações-problema utilizando conceitos básicos de matemática, baseado na interpretação das informações, ● Desenvolver o conhecimento sobre grandezas proporcionais. ● Identificar e entender o Algoritmo da divisão de Euclides. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Operações com conjuntos numéricos. ● Algoritmo da divisão de Euclides. 	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> ● Grandezas proporcionais. 	

- Grandezas e medidas.
- Produtos notáveis.

UNIDADE III

- Fatoração de expressões algébricas.
- Potenciação; Radiciação.
- Áreas de figuras planas.

UNIDADE IV

- Equações do 1º e do 2º grau.
- Equações irracionais e biquadradas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão adotadas estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações-problema vivenciadas através de: exposição oral e escrita dos conteúdos, atividades dirigidas, utilização de softwares livres para fixar aprendizagem, observações, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Dentro da abordagem dos conteúdos serão enfatizados os seguintes temas contemporâneos transversais: Educação para o consumo, Educação financeira, Ciência e Tecnologia. Assim, como será trabalhado o Projeto Interdisciplinar Integrador em execução no ano letivo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os Principais Recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina são:

- Recursos didático-pedagógicos: livros, laboratório de informática, internet, régua, papel quadriculado, bibliotecas física e virtual, etc.
- Recursos audiovisuais: quadro branco, projetor multimídia, pincéis coloridos para quadro branco, programa para computador, softwares livres(Geogebra), canetas hidrográficas coloridas, aplicativos do Google Classroom, etc.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa e será dada a oportunidade de recuperar a aprendizagem para os discentes que não conseguirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: resolução de exercícios, provas escritas com ou sem consulta, seminários, prova oral, apresentação de seminários e/ou resolução de exercícios no quadro. As atividades práticas se darão por meio de aplicação de estudos(exercícios) dirigidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLER, Sheldon. **Pré- Cálculo**: uma preparação para o cálculo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BOSQUILHA, Alessandro, AMARAL, J. T. **Manual Compacto de Matemática - Ensino Fundamental**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182305/pdf/0?code=/B7WUa03QL0Fm/fu9uP5/IVapwIp7Y7tldzg45n+cSkRLTTuHgERslpjl8zZ/CV4sOoL/BtqR2gv70CGzwoliw==>. Acesso em: 22 out. 2021.

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184082/pdf/0?code=0Io8yq3/rw3v8u5+KePDK4SeaglEz8DOPJ45zaZbzL2N7s+AeVYtQ/+WV8B43OTqM9Q3EYO+x1ebrw/aU9LSVg==>. Acesso em: 15 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

SVIERCOSKI, Rosangela F. **Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos**. 7. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 333 p. ISBN 9788572690386.

ELIAS, A. P. A. J.; ROCHA, F. S. M.; NESI, T. L. **Fundamentos de matemática**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186831/pdf/0?code=cWChET9zhAgGPY7CtFX6NgZ699flhtlZ7PYmSBdcXoECuOu1qEjEoXspCNDYYHkqhukV32ucD3ni+72/C21iwQ==>. Acesso em: 22 out. 2021.

WILMER, Celso; RODRIGUES, Marcelo Costa; MARGUTTI, Mário. **Matemática no dia a dia**. Rio de Janeiro: Senac DN, 2013. 176 p. ISBN 9788574583297.

LEITE, A. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Equações e regras de três**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 2. v. *E-book*. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/7030/pdf/0?code=9Uk8K+GMfufUBEtUG+ruNye0wx69fBJiH8LUB1p1ht15BJlcWyZQAOkvp9mUEbNaUn4aiejnq1yVR4G5+wxxRQ==>. Acesso em: 22 out. 2021.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. 783 p. ISBN 9788532280114.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	Ch Teórica: 40h Ch Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-

Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários; Estudos de textos de textos referentes a Direitos Humanos.	
OBJETIVOS	
<p>Quanto à leitura de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; ● Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; ● Descrever a progressão discursiva; ● Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; ● Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa. <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. <p>Quanto ao estudo de literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo ● Resumo ● Conceito – técnicas de sumarização e síntese, tipos de resumo: acadêmico, científico, informativo. ● Jornalístico (a sinopse). ● Distinção entre resumo e resenha. ● Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão ● Conceito ● Tipos e classificação ● Modalidade oral e escrita ● Preconceito linguístico ● Usos e concepções das variantes <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao estudo do texto literário ● Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”: ● Texto temático e texto figurativo; 	

- Configurações do literário;
- Coerência textual
- Fatores e níveis;
- Paródia e paráfrase;

UNIDADE III

- Leitura
- Gêneros sugeridos: Peça teatral, crônica, notícia, seminário, debate, entrevista, tirinha, piada, charge, nota, poema.
- Produção Textual
- Gêneros textuais escritos em que predominem as sequências estudadas;
- Gêneros textuais orais: o seminário.
- Morfossintaxe do aspecto verbal.
- Mecanismos de coesão sequencial;
- Uso de conectivos e implicações semânticas;
- Ortografia da modalidade padrão e implicações semânticas;

UNIDADE IV

- Etapas da produção textual –planejamento, redação e revisão;
- Grau de informatividade e progressão textual na produção escrita;
- Coesão textual: pontuação e paragrafação;
- Especificidades da redação técnico-científica – gêneros acadêmicos e técnicos – ligados ao curso específico; Estrutura e organização de projeto de pesquisa;
- Escolha de modalidade da língua conforme contexto discursivo;
- Seleção de informações na leitura de textos de diferentes gêneros.

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências, tais como: Leitura e produção textual; Aulas expositivas; Seminários; Debates; Uso de tecnologias aplicadas ao ensino.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Provas escritas, Seminários, Debates, Trabalhos dirigidos, Produções de texto, Simulações de Júri e Fichamentos de livros e textos.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, notebook, programa para computadores, filmes nacionais e estrangeiros etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Os alunos avaliados da seguintes formas; a participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático), além de

provas escritas, seminários, debates, trabalhos dirigidos, produções de texto, simulações de júri e fichamentos de livros e textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ed. Ática 1997. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099630/mod_resource/content/1/LIVRO%20OK%20Coes%20e%20coer%20e%20Ancia%20textuais%20Leonor%20F%20C%20A1vero\(1\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099630/mod_resource/content/1/LIVRO%20OK%20Coes%20e%20coer%20e%20Ancia%20textuais%20Leonor%20F%20C%20A1vero(1).pdf). Acesso em: 30 nov. 2021.

FIORIN, José Luíz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/portugues_instrumental/Li%20C%20A7%20C%20B5es%20de%20Texto%20Lei%20e%20Reda%20C%20A7%20C%20A3o%20-%20Fiorin%20e%20Plat%20C%20A3o.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORINI, José Luíz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <https://lelivros.love/book/licoes-de-texto-leitura-e-redacao-platao-fiorin/> acesso em: 30 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Bernadete M; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON; Maria Laura. **Cenas de Aquisição da Escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de redação**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: estratégias de produção textual**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p. (Educação linguística, 2). ISBN 9788588456747.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REDAÇÃO AVANÇADA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: 0
CH - Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-

Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Desenvolvimento de normas técnicas que norteiam a leitura, interpretação e redação de textos técnicos, científicos, correspondências e documentos, usualmente manipulados em instituições educacionais e/ou em órgãos correlatos, de caráter público ou privado.	
OBJETIVO	
Dominar técnicas de redação, contextualizando os conhecimentos para aplicar nas diferentes situações do cotidiano escolar e na sociedade como meio de resolver problemas e se expressar com profissionalismo ético e cidadania.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
Tipos de textos: descrição, narração, dissertação.	
•	Estudo do parágrafo: estrutura, formas de ordenação, articuladores.
•	Coesão, coerência e progressão.
UNIDADE II	
•	Argumentação e persuasão: recursos argumentativos.
•	Produção de texto: dissertação, descrição, ata, relatórios comuns e de estágios, ofícios, Curriculum Vitae, circular e demais textos técnicos utilizados no âmbito educacional;
UNIDADE III	
•	Considerações sobre a noção de texto: Composição, redação, produção de textos (cartas comerciais)
UNIDADE IV	
•	Pesquisa e análise de textos técnicos em jornais e repartições públicas.
•	História oral dos povos originários e afrodescendentes
METODOLOGIA DE ENSINO	
Desenvolvidas por meio de aulas teóricas, adotar-se-ão estratégias de ensino por meio de situações e vivências como: produções e análise de textos dissertativos, descrições analíticas, textos científicos e técnicos, identificando as diferenças e normas específicas de cada gênero, situações que oportunizem ao acadêmico a produzir textos variados, refletindo sobre os mesmos na prática constante de refacção.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento das aulas são:	
•	Material didático-pedagógico: livros, apostilas, as transmissões de imagens e sons via satélite, acervo da biblioteca etc.
•	Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, filmes etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de modo gradativo e diversificado, procurando contemplar as seguintes modalidades:

- Resolução de atividades semanais dos conteúdos estudados;
- Participação em eventos promovidos pela instituição ou fora dela que estejam associados à disciplina;
- Apresentação de trabalhos individuais ou em grupo;
- Provas objetivas e analítico-discursivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11. ed.. São Paulo: Ática. 2001.

ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Curso de redação**. 5. ed. São Paulo: Moderna. 1993.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Dois Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfosintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>.

BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A Dissertação**. São Paulo: Ática, 1988. 48 p.

PADILHA, Cleonise de Lourdes Teles Soley. **A estrutura dissertativa na produção de textos**. Palmas: 1999.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto técnico**. 3. ed. Brasília: abc BSB, 2004.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN

9788532639820. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532639820>. Acesso em: 1 Dez. 2021.

KOCH, Ingedore. **Coerência/Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2007.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02 h/a
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Conceitos de informática e sistemas computacionais; Funções básicas do computador; Sistemas operacionais; Editores de texto; Planilhas eletrônicas; Editor de apresentação; Funcionamento da internet.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os principais conceitos de sistemas computacionais; ● Saber realizar operações básicas em sistemas operacionais; ● Entender e saber utilizar editores de texto, planilhas e editor de apresentação; ● Entender e saber utilizar a internet para fins profissionais. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none"> ● História da informática ● Sistemas operacionais 	
UNIDADE II <ul style="list-style-type: none"> ● Editores de texto ● Planilhas eletrônicas 	
UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> ● Editores de apresentação ● Conceitos de internet 	
UNIDADE IV <ul style="list-style-type: none"> ● Serviços em nuvem 	

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas e práticas, serão desenvolvidas por exposição de conteúdos e realização dos roteiros passo-a-passo. A interdisciplinaridade deve ser implementada com ações conjuntas e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como atividades de laboratórios, simulações, observações, participação em atividades orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Tecnologias da informação e comunicação devem ser adequadamente adotadas como facilitadores do processo. A revisão e a recuperação da aprendizagem será feita paralela e integrando o processo pedagógico. Os conteúdos transversais Ciência e Tecnologia serão trabalhados de forma contextualizada no desenvolvimento das unidades didáticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina são:

- Laboratório de informática;
- Computadores com Internet;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação deve observar a aquisição de conhecimentos e habilidades propostas. Para isso faz-se necessário a aplicação de 3 avaliações do tipo práticas, onde seja possível a reprodução de tarefas ou a resolução de problemas com o uso do computador, sistemas e internet. O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática - Conceitos básicos**. 10. ed. São Paulo: Gen LTC. 2021. 433 p. ISBN 978-8535288131.

RATHBONE, Andy. **Windows 10 para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 432 p. ISBN 978-8576089780.

ISSA, Najet M. K. Iskandar; MARTELLI, Richard. **Office 2016 para aprendizagem comercial**. São Paulo: SENAC, 2016. 184 p. ISBN 978-8539610402.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINE, John R; YOUNG, Margaret Levine. **Internet para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 376 p. ISBN 978-8576089261.

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. **Introdução à computação - Hardware, software e dados**. São Paulo: LTC, 2016. 200 p. ISBN 978-8521631071.

ANTÔNIO, João. **Informática para Concursos** - Teoria e Questões. 7. ed. São Paulo. Método. 2020. 552 p. ISBN 978-8530989514.

SATIN, Georgia Renata Dias Helder; FIORAVANTI, André; HERMANO, Leonardo. **Manual Completo de Informática para Concursos**. 4. ed. São Paulo: Foco, 2021. 328 p. ISBN 978-6555152906.

BLUTMAN, Ken. **Excel Fórmulas e funções Para Leigos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 400 p. ISBN 978-8550808451

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 10 h/a Ch/a Prática: 30h	
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-	
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	-	
Série:	Optativa	
Nível:	Técnico Integrado	
EMENTA		
Frequência Cardíaca; Modalidades esportivas; Teste de aptidão física; Anatomia humana; Noções da avaliação do crescimento e estado nutricional; Suplementos alimentares e anabolizantes; Mitos e verdades sobre exercício físico e imagem corporal; Qualidade de vida em todas as fases do desenvolvimento humano.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir o conhecimento crítico-reflexivo sobre as práticas corporais, assegurando a participação nas diversas vivências pertinentes à cultura corporal e sua relação com o seu próprio corpo. ● Conhecer, conceituar e ressignificar as diversas manifestações da cultura corporal produzidas pelas diversas sociedades; ● Vivenciar de maneira teórica e prática os elementos da anatomia humana em todas as fases da vida e da qualidade de vida, atribuindo-lhes um sentido e um significado próprios; ● Relacionar os conteúdos da educação física com a temática da imagem corporal realizada em sociedade e os diversos distúrbios alimentares; ● Desenvolver atitudes e valores intrínsecos da cultura corporal, tais como ética, cooperação, liderança, autonomia, criatividade, integração, capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co-decisão e coeducação. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I

- Frequência Cardíaca de Repouso, Máxima, de trabalho;
- Modalidades esportivas: basquete, handebol e teste de Cooper.

UNIDADE II

- Anatomia humana: Sistema Nervoso e muscular; Sistema ósseo e Endócrino; Sistema cardiorrespiratório
- Noções de Avaliação do crescimento e estado nutricional;

UNIDADE III

- Suplementos alimentares e anabolizantes;
- Mitos e verdades sobre exercício físico e imagem corporal;

UNIDADE IV

- Qualidade de vida I: Gravidez, infância e adolescência;
- Qualidade de Vida II: Juventude, mundo do trabalho fase adulta e Melhor Idade. A Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas de forma participativa, contemplando a teoria e a prática com equipamentos audiovisuais e práticas corporais de condicionamento físico, modalidades físico-desportivas conforme o interesse dos estudantes respeitando seus conhecimentos prévios; modalidades de esportes pouco comuns à nossa cultura corporal (slackline, yoga, esportes de contato com a natureza, bem como outras ações esportivas previstas no programa e complementadas em acordo com o diagnóstico feito sobre modalidades esportivas de interesse da turma, por ocasião inicial da apresentação do PUD. Serão incorporadas às aulas momentos expositivos, realização de seminários; pesquisas individuais/em grupo e participação efetiva nas aulas práticas. Serão contemplados no decorrer das atividades, os temas contemporâneos transversais Saúde, Educação alimentar e nutricional e Cidadania e civismo no conteúdo de alimentação e qualidade de vida como complemento ao processo de formação integral do estudante com o uso de vídeos. Ainda dentro da metodologia, adotar-se-á o tratamento dos conteúdos de forma interdisciplinar e contextualizada, integrando também o Projeto Interdisciplinar Integrador “Dimensões do Conhecimento”.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos a serem utilizados no desenvolvimento das aulas serão: livro digital, datashow, pincel, bolas, apito, cones, quadra, lousa, fita de slackline, rede, cartão, colchonetes entre outros. serão usadas também as tecnologias educativas quando do uso de aplicativos que medem a frequência cardíaca e resultados de teste de Cooper. Livro digital específico de questões de educação física no ENEM.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa,

bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho, nas seguintes formas:

- Participação nas atividades práticas terá uma nota individual partindo do conhecimento prévio do aluno e o respeito aos colegas durante a prática das atividades, essa avaliação qualitativa será realizada durante a socialização na aula prática, observando a ética e o respeito com os colegas.
- O seminário será avaliado seguindo os seguintes critérios: Planejamento, organização, trabalho em equipe, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- A nota do seminário será dividida em duas notas: Nota da equipe valendo 5 pontos, e a Nota individual do aluno 5 pontos, A somatória dessas duas notas formará a média do aluno.
- Serão avaliados na nota individual do aluno: Desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho nas aulas práticas)

Trabalhos em equipe desenvolvendo a socialização dos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, Irene C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, jun., p. 25-31, 1999. Disponível em: <http://files.cursoeducacaofisica.webnode.com/200000088-60238611e0/ESPORTE%20NA%20ESCOLA%20-%20IRENE%20RANGEL.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2008.

DARIDO, Suraya C.; NETO, Luiz S. O contexto da Educação Física na escola. *In*: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 01 – 24.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

JUNIOR, Almir Ferreira Luz. **Questões comentadas de Educação Física para o ENEM**. 2. ed. São Paulo: Editora Stricto sensu, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades ; V.18). ISBN 9788582178164. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178164>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

●
AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Dois Variedades Africanas do Português: Variáveis Libras Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788580393248. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580393248>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 1, n. 1, p.18-35, 1995. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/45>. Acesso em: 11 nov. 2021.

HALLAL, Pedro C. *et. al.* Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, Supl. 2, out. p. 3035 – 3042, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hQTGBQxmpTKMQg7p4X7gSKh/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.

NOBRE, F. S. S.; KREBS, R. J.; VALENTINI, N. C. Práticas de lazer, nível de atividade física e aptidão física de moças e rapazes brasileiros. **Rev. Salud. Pública**, Bogotá, v. 11, n. 5, set./out. p. 713 – 723, 2009. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642009000500004. Acesso em: 11 nov. 2021.

PEREIRA, E. de S.; MOREIRA, O. C.; A importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.7, n.39, p.309-316. Maio/Jun. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273698982_Importancia_da_aptidao_fisica_relacionada_a_saude_e_aptidao_motora_em_crianças_e_adolescentes. Acesso em: 11 nov. 2021.

RUM, P. C. *et. al.* Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 18, p. 21-31, ago. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/arquivo-adaptacoes-musculares-ao-exercicio-fisico.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SENAC. DN. **Corpo humano em movimento: anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

TUBINO, M. G.; MACEDO, M. M. **As qualidades físicas na educação física e esportes**. 8. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2005.

ZORZI, Rafael Luiz de Andrade. **Corpo humano**: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA/ESPAÑHOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas; Aspectos estratégicos de compreensão leitora e produção de textos em Língua Espanhola; Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real; Compreender e produzir enunciados básicos em diferentes situações das práticas comunicativas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> • Aspecto gramatical El alfabeto; Verbos de apresentação; Tratamento formal e informal; Pronomes sujeito; Pronomes Interrogativos e exclamativos; Verbos regulares no presente de indicativo; Artigos; Preposições e contrações; Advérbios e preposições de lugar; Demonstrativos; Possessivos; Verbos que expressam gostos; Pronomes de complemento; Verbos descritivos; Verbos no passado; Falsos cognatos.	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> • Aspecto textual Considerações gerais sobre o processo de leitura; Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos; Compreensão de informação explícita e informação não explícita;	
UNIDADE III	

- Identificação da função comunicativa dos diferentes tipos de textos; Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos; Busca de informação específica.

UNIDADE IV

- Aspecto sociocultural
Conceituação e contextualização da Língua Espanhola; Aspectos contrastivos entre o português do Brasil e o espanhol; Saudações/despedidas, nacionalidade, profissões, dias, horas e meses, rotina, localização; Espanhol no mundo; Intercâmbio e turismo na Espanha e países hispano-falantes, música.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, baseadas na metodologia comunicativa, no qual prevalece uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais). Os instrumentos utilizados serão exercícios propostos no manual didático utilizado, exercícios extras, seminários e provas. A sistemática de avaliação seguirá as orientações do ROD/2015.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna: Espanhol**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJÚL, ADRIÁN. **Gramática de español: paso a paso.** São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 2005.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura em lengua española.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>. Acesso em: 12 out. 2021.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>. Acesso em: 12 out. 2021.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Ch – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Ano:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Introdução: Elementos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfonologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a cultura surda e o processo de marginalização na educação de surdos. ● Compreender a Língua de Sinais Brasileira e sua fonologia, morfologia e sintaxe. ● Praticar situações comunicativas em LIBRAS. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I

Introdução, Cultura surda, aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez.

UNIDADE II

A Língua de Sinais Brasileira, características básicas da fonologia, morfologia e sintaxe

UNIDADE III

Pragmática da LIBRAS, a ordem básica da frase, classificadores, o processo de interpretação.

UNIDADE IV

Situações comunicativas, prática no idioma, conversação básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais, dinâmica em sinais, grupos de trabalho e apresentação em Libras; serão desenvolvidos ainda estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar com observação e resolução de situações-problema. Como Tema Contemporâneo Transversal será abordado no decorrer do curso a temática Inclusão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os seguintes materiais didático-pedagógicos e recursos audiovisuais: internet, celular, acervo da biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis e o aplicativo Hant Talk.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos educandos acontecerá observando-se 3 elementos:

- 1 – Participação em aula.
- 2 – Prova escrita dissertativa.
- 3 – Produção de vídeo na língua alvo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. 146 p. ISBN 9788544301890. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544301890>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. 296 p. ISBN 9788559728880. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559728880>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA OPTATIVA: Yoga em Prática	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>A disciplina de Yoga em Prática tem o arranjo curricular em 4 fases. <u>Yoga em prática I</u>. Origem, Conceito, Praticantes e Classe social. Yoga para o lazer. Método 08 passos de de Patañjali. Vivências I. <u>Yoga em prática II</u> . Benefícios para a saúde. Espaços e possibilidades. Aquietamentos dos pensamentos. Vivências II . <u>Yoga em prática III</u>. Limites corporais: consciência corporal e condicionamento físico. Inteligência emocional para lidar com sentimentos e emoções. Yoga para todos, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Respiração. Vivências III. <u>Yoga em prática IV</u>. Autoconhecimento e autodisciplina. Prática do silêncio. Meditação. Vivências IV.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a origem e métodos de yoga no conjunto das práticas orientais. ● Reconhecer a yoga como elemento constitutivo da identidade cultural dos povos asiáticos, e sua crescente vivência pelos brasileiros. ● Compreender a aplicação de yoga ao tempo de lazer. ● Discutir a pouca difusão da prática do yoga nas classes baixas. ● Fazer uso de técnicas básicas de relaxamento da yoga para si e para outros. ● Apropriar-se de aspectos gerais da filosofia e do estilo de vida atrelado a yoga. ● Elegir e fruir conhecimentos teórico-prático fundamentais de yoga considerando faixas etárias diversas. 	

- Vivenciar as potencialidades e limites do seu próprio corpo a partir da prática de yoga, respeitando as diferenças identitárias de cada sujeito.
- Identificar os benefícios de yoga para saúde física e emocional do indivíduo,
- Experimentar a yoga com vista ao exercício da inteligência emocional.
- Identificar e experimentar a prática de yoga e meditação com vistas a lidar com as emoções e sentimentos de maneira positiva.
- Praticar os aspectos fundamentais de yoga e meditação, no tange ao autoconhecimento e autodisciplina, para o seu projeto de vida e uso no mundo do trabalho.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Yoga em prática I

- Origem, Conceito, Praticantes e Classe social
- Yoga para o lazer
- Método 08 passos de de Patañjali
- Vivências I

UNIDADE II:

Yoga em prática II

- Benefícios para a saúde
- Espaços e possibilidades
- Aquietamentos dos pensamentos
- Vivências II

UNIDADE III:

Yoga em prática III

- Condicionamento físico e limites corporais
- Inteligência emocional para lidar com sentimentos e emoções
- Yoga para todos, crianças, adolescentes, adultos e idosos
- Respiração
- Vivências III

UNIDADE IV:

Yoga em prática IV

- Autoconhecimento e autodisciplina
- Prática do silêncio
- Meditação
- Vivências IV

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino tem como mote a promoção de estudo ativo/fruição, onde os alunos serão instrumentalizados para a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia, liderança, comunicação e interação com seus pares, o fomento destas habilidades também corroboram para os ideais do projeto integrador. As aulas poderão ser: expositivas-dialogadas, práticas, experimentais, teórico-prática, realização de projeto, rodas de conversas, estudos dirigidos, realização/participação de oficinas/workshop/feiras/exposições, debates, além de aulas de campo/visita técnica, com vista a consolidação dos conteúdos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos utilizados são: quadro e pilotos; data-show, notebook, caixas de som, textos e mapas didáticos correlatos à temática da disciplina, além dos equipamentos específicos dos conteúdos da colchonete ou esteira de yoga, blocos de yoga de eva, faixas/ cintas de yoga, almofadas oval, elásticos e acessórios próprios ou adaptados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua durante o período de desenvolvimento do conhecimento buscando o desenvolvimento da aprendizagem crítica e reflexiva. A avaliação será: individual e no coletivo. Os critérios de avaliação associam-se a/ao: qualidade, prazo, frequência, participação, comunicação oral e trabalho em coletivo.

Os instrumentos de avaliação podem ser:

- Seminários
- Trabalhos
- Produção textual
- Realização de evento/projeto
- Participação nas práticas
- Participação em aulas de campo/visitas técnicas
- Elaboração de materiais digitais (áudio, vídeo, podcast/post/outros)
- Planejamento do evento ou projeto
- Prova
- Síntese
- Debates
- Autoavaliação

A sistemática de avaliação ampara-se nas recomendações do ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Hermógenes de. **Autoperfeição com Hatha yoga**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1990, 277 p.

CARRINTON, Hereward. **A filosofia yogue da vida**. Trad. e notas de Chiang Sing. São Paulo: Ed. Tecnoprint S. A., 1987, 142 p.

FEUERSTEIN, George. **A tradição do yoga**. História, Literatura, Filosofia e Prática. Trad. Marcelo Brandão Copolla. São Paulo: Pensamento, 2006.

HESSE, Hermann. **Sidarta**. Trad. Herbert Caro. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

IYENGAR, Bellur Krishnamachar Sundaraja. **A árvore do yoga**: a eterna sabedoria do yoga aplicada à vida diária. Trad. Marta Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Globo, 2001.

PATANJALI, **Os yoga sutras de Patanjali**. Trad. Carlos Eduardo Gonzáles Barbosa. São Paulo: Mantra, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, José Hermógenes de. **Yoga para nervosas**. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1993. 357 p.

BLAY, Antônio. **Fundamento e técnica do hatha-yoga:** guia completo para a aplicação desta ciência milenária da Índia ao desenvolvimento físico, psíquico e mental da personalidade. Trad. de Alcântara Silveira. 6. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1997. 300 p.

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **Educação física escolar:** saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes.2014.

DARIDO, Suraya Cristina (coord.). **Educação Física no Ensino Médio:** Diagnóstico, Princípios e Práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. (Educação física e Ensino).

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal:** crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE MÍDIA/REDES SOCIAIS E LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Discutir as principais estratégias relacionadas à mídia dentro do contexto da comunicação e do marketing. Os principais conceitos relativos ao desenvolvimento de um planejamento de mídia. Os conceitos técnicos de mídia e sua respectiva inserção no planejamento de mídia. Apresentação das características dos meios de comunicação (TV, Rádio, Outdoor, Cinema, Revista, etc.), bem como a utilização da internet e as mídias/redes sociais como meio de divulgação e promoção das atividades de lazer da região. Metaverso e lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer elementos para a melhor utilização de meios e veículos de mídia disponíveis no mercado. ● Conhecer o contexto profissional e atual da atividade de mídia. ● Identificar as características relativas aos principais meios e veículos. ● Desenvolver a análise crítica do perfil relativo aos meios e veículos. ● Conhecer origens e propósitos das mídias sociais; 	
PROGRAMA	

- Principais termos e técnicas: Audiência, Penetração, Cobertura, Alcance, Frequência, Índice de Afinidade.
- Características dos meios impressos, eletrônicos, digitais e alternativos.
- Importância estratégica do planejamento e dos principais componentes.
- Principais tendências/perspectivas.
- Comunicação estratégica no esporte;
- Estratégias de divulgação do meio esportivo e de lazer.
- Agências de publicidade.
- Vinculação da marca esportiva e do patrocinador.
- Uso de redes sociais digitais.
- Metaverso: realidade virtual, aumentada, mista e web 3.0.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão teóricas e práticas, fazendo exposição de conteúdos com roteiros passo-a-passo. A interdisciplinaridade deve ser implementada com ações conjuntas e projetos integradores. Adotar-se-á estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como observações, participação em atividades orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Tecnologias da informação e comunicação devem ser adequadamente adotadas como facilitadores do processo. O reensino e a recuperação paralela devem integrar o processo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Laboratório de informática;
- Computadores com Internet;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco e pincel.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação observa a aquisição de conhecimentos e habilidades propostas. Para isso faz-se necessário a aplicação de 3 avaliações, onde seja possível a reprodução de tarefas ou a resolução de problemas. O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamento das organizações do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. **Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios**. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Yuri Berri. **História e culturas indígenas**. Curitiba: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186822/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BERNADO, Leandro Ferreira. **Povos indígenas e direitos territoriais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196975/epub/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção conhecimento e vida). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195154/pdf/0>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

MAMEDE, M. A. B. **A construção do Nordeste pela mídia**. Fortaleza: IOCE, 1996.

BERGER, René. **Arte e comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.

ODGEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing: conceitos, técnicas e práticas**. São Paulo: Editora Pearson, 2007. ISBN 9788576051404. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576051404>. Acesso em: 2 Dez. 2021.

GAINES, Brian R. **A Interação computador-usuário: um novo meio de comunicação**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

WIND, Yoram; MAAHAJAN, Vijay; GUUNTER, Robert E. **Marketing de Convergência: estratégias para conquistar o novo consumidor**. São Paulo: Editora Pearson, 2003. ISBN 9788534614269. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788534614269>. Acesso em: 2 Dez. 2021.

BERRY, Leonard L. **Serviços de marketing: competindo através da qualidade**. São Paulo: Maltese – Norma, 1992.

ARANTES, Elaine Cristina. **Marketing de Serviços**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582123928. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123928>. Acesso em: 2 Dez. 2021.

PINHO, J. B. **Comunicação em Marketing: princípios da comunicação mercadológica**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. **Redes Sociais, Comunicação, Organizações**. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2019. ISBN 9788578084936. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578084936>. Acesso em: 2 Dez. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE TECNOLOGIA (GAMIFICAÇÃO) E LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
<p>As novas tecnologias e suas implicações no desporto e no lazer. Os profissionais e as novas tecnologias. Novas técnicas de organização e a tecnologia. Jogos, sociedade e mercado. Gamificação e negócios. Elementos de jogos e aplicabilidade. Teoria da diversão e o círculo mágico. Universo lúdico, regras e tomada de decisão. Motivação e comportamento competitivo. Estratégias de engajamento na produção de experiências lúdicas. Competição, aprendizado, fuga da realidade e interação social. Gamificação e perspectivas.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os elementos que permeiam a área de gamificação. ● Refletir sobre conceitos de Gamificação considerando como os elementos de design de jogos podem ser utilizados para motivar a realização de ações. ● Projetar cursos e ambientes gamificados através de metodologias e boas práticas presentes na literatura. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Jogos digitais e não-digitais <ol style="list-style-type: none"> a. Conceitos e fundamentação b. Elementos do design de jogos c. Aprendizagem baseada em jogos <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Gamificação <ol style="list-style-type: none"> a. Definição e usos da gamificação b. Elementos de jogos em ambientes gamificados. <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Uso, desenvolvimento e avaliação de jogos da gamificação na Educação <ol style="list-style-type: none"> a. Uso de jogos educacionais e gamificação em sala de aula <p>UNIDADE IV</p>	

- Avaliação de jogos educacionais e ambientes gamificados
- a. Projeto e desenvolvimento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, fazendo exposição de conteúdos com roteiros passo-a-passo. A interdisciplinaridade deve ser implementada com ações conjuntas e projetos integradores. Serão adotadas estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como atividades de laboratórios, simulações, observações, participação em atividades orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Tecnologias da informação e comunicação devem ser adequadamente utilizadas como facilitadoras do processo. O reensino e a recuperação paralela devem integrar o processo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os principais Recursos a serem utilizados no desenvolvimento da disciplina são:

- Laboratório de informática
- Computadores com Internet
- Projetor multimídia
- Quadro branco e pincel
- Visitas técnicas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação observará a aquisição de conhecimentos e habilidades propostas. Para isso, faz-se necessário a aplicação de avaliações onde seja possível a resolução de problemas com o uso do computador, sistemas e internet. O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando o acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Flora. **Gamification: como criar experiências de aprendizado engajadoras**. São Paulo: DVS Editora (edição digital), 2014.

BURKE, Brian. **Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias**. São Paulo: DVS Editora, 2015.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

SANTAELLA, Lucia. NESTERIUM, Sérgio. FAVA, Fabrício. **Gamificação em Debate**. São Paulo: Blucher. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade no trabalho e na vida**. São Paulo: Summus, 2014.

KAPP, Sharon Boller karl. **Jogar para Aprender: Tudo o que Você Precisa Saber sobre o Design de Jogos de Aprendizagem Eficazes**. 1 Ed. São Paulo. DVS Editora. 2018.

PAFFRATH, Roger Eduardo e CASSOL, Vinícius Jurinic. **Gaming Abroad: o uso de gamificação no projeto de um sistema para apoio a turista**. Porto Alegre: XIII SBGames, 2014.

VIANNA, Ysmar Vianna; VIANNA, Maurício; MEDINA, Bruno e TANAKA, Samara. **Gamification, Inc.: como reinventar empresas a partir de jogos**. E-book, 1. Ed., Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

**CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA DE NOÇÕES BÁSICAS DE DESIGN GRÁFICO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Série:	Optativa
Nível:	Técnico (Integrado)
EMENTA	
Introdução aos estudos técnicos e estéticos da comunicação visual, abordando a cultura visual, o design e a arte com enfoque no design gráfico. Estudos introdutórios da percepção visual, dos elementos da linguagem visual, o estudo da cor, da semiótica e da teoria da Gestalt, e sua aplicação no âmbito da comunicação visual em meios digitais. Noções introdutórias sobre a criação de imagens e a aplicabilidade nas mídias digitais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e refletir criticamente sobre as criações artísticas e não artísticas; ● Entender o processo da criação e dos usos das imagens em diferentes meios; ● Perceber as criações (imagens, layouts, designs, animações etc) como produtos de informação objetiva e subjetiva; ● Ser capaz de criar produtos visuais imbuídos de conhecimento estético e técnico. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● O que é comunicação visual; ● Noções de percepção Visual. ● Alfabetismo visual. 	
UNIDADE II	

- Do artesanal ao digital: breve história das imagens.
- Arte e design: o que é design e as influências.
- Fotografia: do analógico ao digital. Introdução a história e técnica. A evolução dos equipamentos. A tecnologia na edição.

UNIDADE III

- Os elementos da linguagem visual;
- Estudo da cor;
- Uso de software e aplicativos gráficos;

UNIDADE IV

- Noções básicas de semiótica.
- Introdução a teoria da Gestalt e técnicas aplicadas;
- A imagem digital e a imagem movimento;

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo conforme orienta a Resolução N° 06 de 20 de setembro de 2012. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina Noções básicas de design gráfico serão adotadas atividades teóricas e práticas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos em design gráfico, pesquisa e/ou intervenção, contextualização, produção, apreciação e leitura de criações no design, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. As atividades práticas são integradas aos assuntos, abordagens ou necessidades específicas do curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Noções básicas de design gráfico serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: aplicação de exercícios, atividades teóricas e práticas, pesquisa, seminários, trabalhos individuais e em grupo, atividades práticas em laboratório, portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2016.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158765/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CONSOLO, Cecília (org.). **Anatomia do Design**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173291/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O essencial da cor no design**. São Paulo: Senac, 2012.

GAMBA, Junior. **Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo**. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

HALL, Sean. **Isto significa isso, isso significa aquilo: guia de semiótica para iniciantes**. São Paulo: Editora Rosari, 2008.

NEWARK, Quentin. **O que é design gráfico?** São Paulo: Bookman, 2009.

PUPPI, Alberto Ireneu. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1168/pdf/15>. Acesso em: 17 nov. 2021.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4. ed. São Paulo: Editora Callis, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/7034/pdf/1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

AZEVEDO, Wilton. **O que é design** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 92 p. (Primeiros passos; 211).

BELL, Julian. **Uma nova história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SCOVILLE, André Lopez; ALVES, Bruno Oliveira. **Laboratório de artes visuais: fotografia digital e quadrinhos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158379/pdf/1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

- APÊNDICE

Projeto interdisciplinar - Diretrizes Gerais

PROJETO INTEGRADOR DIMENSÕES DO CONHECIMENTO

CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

1 O PROJETO

O Projeto Integrador Dimensões do Conhecimento aborda em diferentes meios e linguagens as principais temáticas do século XXI que demandam reflexão e análise para formação do pensamento crítico sobre a realidade circundante e as questões urgentes de nosso tempo. A cada ano um tema escolhido por votação é trabalhado ao longo do segundo semestre do ano letivo em diferentes ações. Desse modo, o projeto interdisciplinar integrador contempla o tema Protagonismo Juvenil e tem como competências atendidas: o conhecimento; o pensamento científico, crítico e cultural; o repertório cultural; a comunicação; a argumentação; a cultura digital; a empatia e a cooperação; e a responsabilidade e cidadania. Os assuntos também buscaram contemplar os temas contemporâneos transversais⁶.

O Projeto Dimensões do Conhecimento possibilita aos estudantes a formação crítica conectando os conteúdos abordados em sala de aula sob os mais variados pontos de vista contribuindo para formação holística dos discentes. O tema escolhido será desenvolvido de forma interdisciplinar dando ênfase à pesquisa orientada pelos professores do Curso Técnico de Lazer Integrado ao Ensino Médio. Como produto do projeto, ao fim do ano letivo, serão apresentados os resultados dos trabalhos dos alunos em formato artístico, científico, cultural e tecnológico em um evento aberto a toda comunidade acadêmica.

O evento estará inserido no calendário da instituição e a participação é obrigatória para os estudantes do 1º e 2º anos do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio e facultativo ao 3º ano, bem como aos demais cursos da instituição. Sobre participação dos discentes, em casos particulares de impossibilidade de presença, os docentes do curso, por meio das diretrizes do edital vigente, encaminharão outra alternativa de avaliação para o aluno.

2. ORGANIZAÇÃO/METODOLOGIA

⁶ Economia: trabalho, educação financeira e educação fiscal; Meio ambiente: educação ambiental e educação para o consumo; Ciência e tecnologia: ciência e tecnologia; Saúde: saúde, educação alimentar e nutricional; Diversidade cultural: diversidade cultural, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Cidadania e civismo: vida familiar e social, educação em direitos humanos, direitos da criança e do adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

2.1 Ações/procedimentos

O tema escolhido será abordado ao longo do segundo bimestre através das disciplinas lecionadas pelos professores. É necessário destacar que um formato que enquadre-se o projeto em uma única disciplina sob a responsabilidade de um docente afastaria o Projeto Dimensões do Conhecimento de sua natureza interdisciplinar e integradora. Portanto, o trabalho conjunto entre docentes em suas diferentes disciplinas torna-se mais adequado ao objetivo estabelecido pelo programa.

Quanto às reuniões, essas serão realizadas quinzenalmente - fora dos horários de aula entre professores e alunos em horários determinados - visando à organização, planejamento e execução do projeto. Quando for preciso, reuniões extraordinárias serão realizadas para sanar eventuais pendências do evento.

2.2 Abordagem da temática

O Projeto Dimensões do Conhecimento é estruturado em quatro dimensões, a saber: artístico, científico, cultural e tecnológico. Essas dimensões se desdobram nas seguintes atividades conforme a tabela abaixo.

Artístico	Científico	Cultural	Tecnológico
Performance, teatro, esquetes, dança, apresentações musicais, sarau de poesia, exposição de artes, fotografia, vídeo, pintura, desenho, design.	Stands, experimentos científicos, feira de ciências, painéis, palestra ted.	Gincana, salas temáticas, comidas, feiras, palestra e pesquisa cultural da região.	Mídias e redes sociais, robótica, drones, aplicativos, vídeos, lives.

Todas as práticas devem estar conectadas ao tema e devem ser apresentadas com antecedência à comissão em formato de texto/relatório para que seja feita a análise e a atribuição de presença e nota.

2.3 Divisão de tarefas

As turmas do 1º e 2º anos, divididos em grupos, irão desenvolver a temática numa abordagem que deve considerar todas as dimensões apontadas no projeto.

A partir da orientação do curso e do Departamento de Ensino, em reunião com votação designará os professores orientadores das turmas. O líder de turma, além de garantir o atendimento dos quatro eixos do projeto, deve observar as normas do edital tais como: cronograma, reuniões, requisitos de avaliação, penalidades, entre outros.

2.4 Cronograma

O projeto será desenvolvido ao longo do segundo semestre, tendo a culminância no quarto bimestre em um evento como o Universo IFCE ou em outra data disponível no calendário letivo.

2.5 Sobre a avaliação e atribuição de notas

Os discentes serão avaliados conforme critérios estabelecidos em edital. Os critérios serão transversais às quatro dimensões trabalhadas no projeto e a quantidade de critérios e seus respectivos valores serão previamente definidos no edital. O intento de estabelecer critérios em comum para as quatro dimensões do projeto tem como finalidade tornar objetivo o processo de avaliação dos trabalhos e respeitar a essência integradora do projeto.

Exemplo de Matriz de Avaliação do Projeto Dimensões do Conhecimento

TURMA 1A					
CRITÉRIOS	Artístico	Científico	Cultural	Tecnológico	Média dos critérios*
Apresentação e organização da atividade	8	6	10	6	$24/4 = 6$
Coerência entre o tema e a abordagem	7	5	4	2	$18/4 = 4,5$
Pesquisa: Fundamentação teórica do tema apresentado	6	5	5	10	$26/4 = 6,5$
Criatividade na execução da atividade/tema	3	6	7	8	$24/4 = 6$
				Total**	5,7

*No exemplo apresentado foi utilizado a média das notas obtidas em cada critério e na sequência os valores foram somados e divididos por quatro resultando em uma nota total da turma.

**O cálculo das notas poderá ser alterado conforme as necessidades e observâncias e será apresentado no edital do projeto.

2.6 Considerações extras

Sobre a preparação e execução das atividades, premiação, regras de conduta, uso de equipamentos e estruturas, penalidades e demais diretrizes serão detalhadas no edital publicado no primeiro mês do segundo semestre e divulgados amplamente nos meios digitais da Instituição.
